

22/01/2020

Grande Imprensa

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Página instável marca abertura das inscrições](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Weintraub fez um Enem infernal](#)

[Sentenças em breve serão dadas por robôs, afirma representante de advogados](#)

[Falha no 1º Enem de Bolsonaro é a maior desde 2010](#)

[Abertura de inscrições do Sisu tem lentidão e falhas; MEC analisa problema](#)

[Colégio de maior nota no Enem cobra kit de médico para meninos e de cozinha para meninas](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Mais problemas com o Enem](#)

[Vingança como política](#)

[O novo anormal](#)

[Impasse entre governo e Congresso ameaça fundo da educação básica](#)

O GLOBO - RJ

[Weintraub fez um Enem infernal](#)

[Governo vai apoiar voucher para educação na 1ª infância](#)

[Site do Sisu apresenta problemas no primeiro dia](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Plano gigantesco do governo para vouchers em creches é questionado](#)

Imprensa Estadual

FOLHA DE BOA VISTA - RR

[Pós-Graduação](#)

O ESTADO - CE

[MEC reconhece instabilidade de inscrições no Sisu](#)

A CRÍTICA - AM

[Site para inscrição tem erros](#)

[Sim mais de 800 mil inscrições](#)

CORREIO DO ESTADO - MS

[Congresso vê retaliação e deixa medidas caducarem](#)

CORREIO DO POVO - RS

[Candidatos têm problemas para se inscrever no Sisu](#)

[Estudantes questionam permanência de Weintraub](#)

AGENDA DO ENSINO

DIÁRIO DA MANHÃ - GO

[MEC reconhece instabilidade no Sisu](#)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE

[Sisu tem lentidão e falhas](#)

DIÁRIO DO NORDESTE - CE

[Sisu começa com falha técnica](#)

ESTADO DE MINAS - MG

[Estudantes pedem demissão de ministro](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Porto Alegre tem superávit de R\\$ 573 milhões em 2019](#)

[Estudantes criam projeto voltado para histórias de mulheres](#)

O ESTADO DO MARANHÃO - MA

[Especialistas apostam na tecnologia e na escola integral na reformulação do ensino](#)

[Sinal verde para o Fies](#)

TRIBUNA DO NORTE - RN

[UFRN publica edital com regras de cadastramento de novos alunos](#)

[Site para inscrições do Sisu apresenta lentidão](#)

Agências de notícias e sites

BOL NOTÍCIAS

[Com a pesquisa em crise no Brasil, vale apostar em carreiras acadêmicas?](#)

CAMPO GRANDE NEWS

[Mestrado em Letras da Uems recebe inscrições até o dia 3 de fevereiro](#)

CENTRAL DE NOTÍCIAS

[Com a pesquisa em crise no Brasil, vale apostar em carreiras acadêmicas?](#)

JC NET

[Nova reitora assume o Unisagrado](#)

[Com a pesquisa em crise no Brasil, vale apostar em carreiras acadêmicas?](#)

MAIS SOJA

[Agricultura 4.0 deve otimizar a agricultura irrigada](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Weintraub diz que Sisu teve só pequena instabilidade; MEC descarta erro em redações do Enem](#)

[Troca de nome faz candidata zerar Enem; Inep admite erro e corrige nota](#)

AGÊNCIA VALOR

[Comissão da Câmara atribui falhas no Enem à gestão precária do MEC](#)

G1

[Estudante cego faz redação do Enem sem transcritor e não tem nota divulgada pelo Inep](#)

[Consumidores do Alto Tietê buscam alternativas para economizar na compra de materiais escolares e uniformes](#)

[UFPB inscreve em 220 vagas para curso de ensino médio para jovens e adultos](#)

[Sisu 2020 teve 474 mil inscritos após instabilidade no acesso ao site no 1º dia de inscrições](#)

[Após suspensão, Tribunal de Contas do DF libera compra de uniformes escolares da rede pública](#)

[UFU, UFTM e IFTM recebem inscrições de candidatos para o primeiro semestre de 2020 via Sisu](#)

[Rede pública de educação recebe mais de 67 mil solicitações de novos alunos para 2020](#)

O DIA - RJ

[MEC: notas das redações do Enem não foram prejudicadas](#)

PORTAL VEJA

[MEC afirma que notas das redações do Enem não foram prejudicadas](#)

TNONLINE

[Mec afirma que notas das redações do Enem não foram prejudicadas](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Em um dia, Sisu recebe 826 mil inscrições; prazo vai até o próximo domingo](#)

[Prazo de apresentação de propostas para o Future-se vai até sexta](#)

[UNE pede que MPF investigue notas do Enem após erro em correção](#)

[MEC: Notas das redações do Enem não foram afetadas por erros nas correções](#)

[Mec afirma que notas das redações do Enem não foram prejudicadas](#)

Agências de notícias e sites

A TRIBUNA DE SANTOS - SP

[Ciência no Brasil](#)

JORNAL DA CIÊNCIA

[Mais de 500 vagas para capacitação de professores no exterior](#)

O VERÍDICO

[Prorrogado prazo para mais de 60 mil bolsas de licenciatura](#)

PÁGINA RURAL

[MG - pesquisador da Embrapa estuda técnica que otimiza edição gênica em embriões bovinos](#)

SEGS - PORTAL NACIONAL

[Parceria entre Capes e a França prevê 1,5 mil bolsas para brasileiros](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Abertura de inscrições do Sisu tem lentidão e falhas; MEC analisa problema](#)

G1

[Especialista diz que falha no Enem de 2019 é um dos erros mais graves do Inep](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Ministério da Educação reconhece instabilidade de inscrições no Sisu](#)

Imprensa Estadual

HORA H

[Desvendado parte do mistério](#)

A GAZETA - MT

[Pesquisa](#)

FOLHA DE LONDRINA - PR

[Universidades paranaenses ofertam 11.270 vagas pelo Sisu](#)

[MEC amplia prazo do Sisu em 2 dias e diz que notas erradas foram corrigidas](#)

[Agende-se](#)

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE

[Após erro, MEC amplia prazo do Sisu](#)

GAZETA DE ALAGOAS - AL

[Tecnologia na gestão educacional](#)

[ESTUDANTES CRITICAM FALHAS NO ENEM](#)

[FPM VOLTA CAIR](#)

J. DO COMMERCIO - PE

[Sisu inscreve até domingo](#)

JORNAL DE BRASÍLIA - DF

[Prazo de inscrição no Sisu é ampliado até domingo](#)

MEIO NORTE - PI

[NOTA MIL PARA AS MULHERES](#)

[Estudantes podem se inscrever no SISU hoje](#)

O DIA - PI

[Estudantes já podem se inscrever no Sisu](#)

O LIBERAL - PA

[CONQUISTA](#)

[Enem registra 5.974 notas incorretas](#)

[Escolas municipais dão início hoje ao ano letivo](#)

[Semec disponibiliza 14 mil vagas na 3ª chamada](#)

[PRONTO FALEI!](#)

O TEMPO - MG

[Venenos podem auxiliar a tratar a tuberculose](#)

[Minas concentra maior parte dos erros de correção do Enem](#)

ZERO HORA - RS

[MPF pede que calendário do Sisu seja suspenso até correção de falhas](#)

[Agências de notícias e sites](#)

[ACORDA CIDADE](#)

[Parceria entre Capes e a França prevê 1,5 mil bolsas para brasileiros](#)

ECODEBATE

[Possível extinção de borboletas nativas indica estado de saúde dos campos sulinos](#)

MAXPRESSNET

[Parceria entre Capes e a França prevê 1,5 mil bolsas para brasileiros](#)

O ESTADO ONLINE

[Pesquisador da UFMT participa de expedição mundial](#)

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

[Mais de 500 vagas para capacitação de professores no exterior](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Inscrições do Sisu do 1º semestre de 2020 estão abertas; estudantes relatam lentidão](#)

[822 bolsas para estudar na Espanha](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Weintraub diz que Sisu está rodando normalmente, mas candidatos relatam problemas](#)

PORTAL VEJA

[Inscrições para o Sisu 2020 são abertas; estudantes relatam lentidão](#)

[Sisu 2020: dicas para fazer uma boa escolha](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Sisu: Órgão do MPF quer suspensão de inscrição até solução de falha no Enem](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL

Página instável marca abertura das inscrições

SISU

Apesar das notas corrigidas, os participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019 encontraram mais problemas para fazer as inscrições no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), no primeiro dia de abertura do sistema. Houve quem tentasse se registrar, mas foi informado, erroneamente, que o processo havia sido encerrado ou que não havia nota de corte para o curso escolhido. Além disso, nas redes sociais pode-se observar várias queixas sobre lentidão e instabilidade do site, além da dificuldade de autenticar os dados preenchidos.

O Sisu foi um dos assuntos mais comentados no Twitter durante todo o dia. O Ministério da Educação (MEC) afirmou que as falhas ocorreram “provavelmente devido à grande quantidade de acessos no portal” durante a madrugada. Em sua conta no microblog, o ministro Abraham Weintraub publicou um vídeo em que afirma que “o Sisu está funcionando normalmente” e que cerca de 500 mil inscrições já haviam sido feitas.

“Desde as 6h da manhã tentei fazer a inscrição. Primeiro, fiquei uns 40 minutos tentando e, quando entrei, não apareceu nenhuma opção de curso e nenhuma instituição de ensino. Recarreguei a página várias vezes, e nada. Só voltava para a área de login”, disse Marcelo Eijji, de 20 anos, que tenta pelo segundo ano consecutivo utilizar a nota do Enem no Sisu para ter a chance de estudar em uma universidade. “Eu preciso saber qual vai ser o resultado para poder me preparar, porque, dependendo da minha classificação, vou ter que recorrer a outras faculdades”.

Dyana Mayumy Borges Hatano, 20 anos, que pretende cursar química, encontrou as

mesmas dificuldades. “Não foi só neste ano que foi difícil. Em 2019, foi a mesma coisa, até um pouco pior. Cheguei passar a madrugada toda tentando e só consegui na manhã do dia seguinte, com muito custo”, relembra. Ela acredita que o MEC deveria criar uma estrutura melhor para que o Sisu consiga atender a todos os participantes. “Muita gente depende desses programas. Quando chega esse período, muitos fazem ao mesmo tempo e o site acaba caindo”.

A assistente administrativa Andreia Marques, 36 anos, que tentou ajudar a filha Ana Carolina Conforte, de 19 anos, a fazer a inscrição no curso de biotecnologia, na Universidade de Brasília (UnB), classificou o episódio como uma falta de respeito. “Caso a gente não consiga fazer, vai afetar muito a minha filha. O ensino superior é importante para esses jovens, é a chance que possuem de mudarem de vida”.

Serão ofertadas 237.128 vagas, em 128 instituições de ensino superior públicas. Os interessados devem se inscrever pelo site do Sisu e podem escolher até duas opções de curso. É permitido alterar a escolha durante o período de inscrições. A ordem de preferência de instituição, local de oferta, curso, turno e modalidade de concorrência deve ser especificada. As inscrições acontecem até as 23h59 de domingo.

*Estagiários sob supervisão de Fabio Grecchi

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - ELIO GASPARI

Weintraub fez um Enem infernal

Em dois dias, governo foi da onipotência à mistificação

É a mesma história, a quitanda abre tarde, sem berinjelas para vender nem troco para a freguesa. Não bastassem as filas do INSS, o governo conseguiu azucrinar a vida da garotada que fez o exame do Enem e viu-se tungada nas notas. Aos aposentados disseram que fila é "estoque" e atraso é "empoçamento".

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/eliogaspari/2020/01/weintraub-fez-um-enem-infernal.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PODER

Sentenças em breve serão dadas por robôs, afirma representante de advogados Para presidente da AASP, tecnologia já agiliza solução de processos, mas nunca substituirá interação humana

São Paulo

O uso de mecanismos de inteligência artificial já começou a mudar a rotina de escritórios de advocacia e tribunais brasileiros e terá grande impacto na solução de milhões de processos, afirma o presidente da Associação dos Advogados de São Paulo (AASP), Renato Cury, em entrevista à Folha.

O MEC [Ministério da Educação] é o responsável, uma vez que é aquele que autoriza o funcionamento dos cursos. A OAB tem exercido um protagonismo nessa discussão, de pedir que o MEC pare de aprovar a abertura de novos cursos.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/01/sentencas-em-breve-serao-dadas-por-robos-afirma-representante-de-advogados.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Falha no 1º Enem de Bolsonaro é a maior desde 2010

Em 2009, exame vazou e foi adiado; no ano seguinte, 9.500 foram afetados por erro, mas puderam refazer a prova

Brasília

Apesar de o ministro da Educação, Abraham Weintraub, classificar como um susto o erro em milhares de notas do Enem 2019, a falha nesta edição teve o maior número de afetados diretos desde 2010.

Além disso, o tipo de problema registrado foi inédito na história do exame.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/01/falha-no-1o-enem-de-bolsonaro-e-a-maior-desde-2010.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Abertura de inscrições do Sisu tem lentidão e falhas; MEC analisa problema

Sistema concentra as vagas de instituições de ensino superior oferecidas a participantes do Enem

Brasília

As inscrições no Sisu (Sistema de Seleção Unificada) foram abertas nesta terça-feira (21) com lentidão e falhas. No início da noite desta terça, a pasta confirmou que o sistema passou por instabilidade ao longo do dia e afirmou que a situação havia sido normalizada.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/01/abertura-de-inscricoes-do-sisu-tem-lentidao-e-falhas-mec-analisa-problema.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Colégio de maior nota no Enem cobra kit de médico para meninos e de cozinha para meninas

Escola em Teresina diz que divisão por sexo é para garantir diversidade dos brinquedos

Teresina

Colégio de maior nota no ranking no país do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), o Instituto Dom Barreto, de Teresina, no Piauí, gerou discussão entre pais após exigir kit de profissão de médico para meninos e de cozinha para meninas.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/01/colégio-de-maior-nota-no-enem-cobra-kit-de-medico-para-meninos-e-de-cozinha-para-meninas.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - NOTAS E INFORMAÇÕES

Mais problemas com o Enem

Realizado nos dias 3 e 10 de novembro de 2019, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) voltou a apresentar problemas. Desta vez, foram falhas ocorridas nos gabaritos das provas, que teriam sido trocados no momento do envelopamento na gráfica contratada pelo Ministério da Educação (MEC).

Essas falhas foram descobertas no final da semana passada, quando as notas individuais do Enem foram divulgadas e muitos estudantes as questionaram nas redes sociais. Em resposta, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, afirmou que o erro teria atingido um grupo “muito pequeno, alguma coisa como 0,1% do total de 3,9 milhões” de candidatos que prestaram as provas – o equivalente a 3,9 mil estudantes. Pouco tempo depois, a direção do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o órgão do MEC encarregado de elaborar e aplicar o Enem, reconheceu que as falhas poderiam ter afetado um número dez vezes maior – cerca de 39 mil estudantes.

A repercussão foi a pior possível nos meios educacionais, pois o Enem é a espinha dorsal do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que oferece 237 mil vagas em universidades federais. As notas também são usadas no Programa Universidade para Todos (ProUni), que oferece bolsas em universidades particulares, e no Financiamento Estudantil (Fies), que financia o pagamento de mensalidades.

Procurando minimizar o tamanho do problema, as autoridades afirmaram então que o número de afetados “não chegava a 9 mil” e que os erros de correção teriam sido identificados na prova de matemática e ciências da natureza, aplicada no dia 10 de novembro. Mas, enquanto o MEC montava às pressas uma força-tarefa para tentar descobrir o que de fato ocorreu, corrigindo novamente todas as provas para identificar inconsistências nos gabaritos e prometendo que nenhum candidato seria prejudicado, o Inep admitiu que somente teria uma dimensão real do problema no início da semana. Entre outros motivos, porque também foram detectados erros de correção na prova de redação, linguagens e ciências humanas, realizada no dia 3 de novembro.

A partir daí, ficou claro que, dependendo do número de estudantes afetados, a área educacional do governo terá dificuldade para garantir confiabilidade dos resultados do Enem de 2019. Além disso, o ministro Abraham Weintraub, que em novembro prometeu a realização de um Enem sem problemas e no dia de uma das provas foi surpreendido com o vazamento da foto de uma folha de redação quando ela estava sendo realizada, sairá desse episódio politicamente ainda mais enfraquecido.

Além de ter perdido tempo com polêmicas desnecessárias e inoportunas, acusando as universidades de serem locais de “balbúrdia e doutrinação” e privilegiando critérios religiosos e ideológicos em detrimento de critérios técnicos em suas decisões, sua gestão já vinha sendo marcada pela inépcia administrativa.

Os problemas com os gabaritos do Enem são mais uma comprovação do modo desastroso como o governo Bolsonaro administra a área da educação. A gráfica selecionada para imprimir provas e gabaritos, por exemplo, desde o início foi criticada por não ter experiência em serviços parecidos com os exigidos pelo Enem nem logística e infraestrutura adequadas para armazenar e manusear os malotes que seriam despachados. Criado há mais de oito décadas, o Inep também viveu em 2019 um dos

períodos mais problemáticos de sua história. O órgão teve três presidentes num ano e ficou com uma de suas diretorias vaga por cinco meses. Por fim, o MEC – que teve dois ministros ao longo do ano – também perdeu tempo discutindo a criação e o modo de trabalho de uma comissão encarregada de expurgar questões consideradas conflitantes com os valores políticos do presidente Jair Bolsonaro.

Os problemas ocorridos com o Enem de 2019, que estão frustrando um número significativo de estudantes, não surpreenderam ninguém.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - NOTAS E INFORMAÇÕES

Vingança como política

Congresso deixa claro a Jair Bolsonaro que o poder não pode ser usado para prejudicar aqueles que considera inimigos.

É dado como certo no Congresso que duas medidas provisórias (MPs) consideradas especialmente importantes pelo presidente Jair Bolsonaro não serão analisadas e perderão a validade sem votação. Uma delas revoga o monopólio de entidades estudantis para a emissão da carteirinha que dá direito à meia-entrada para estudantes. A outra dispensa a administração pública de publicar em jornais diários de grande circulação editais de licitação e tomada de preços, concursos e leilões.

Já se tornou rotineiro o arquivamento de medidas provisórias editadas por Bolsonaro, por irregularidades ou porque o governo não se empenhou em aprová-las. No caso das duas medidas em questão, contudo, a reação do Congresso é uma forma de deixar claro a Bolsonaro que a caneta presidencial não pode ser usada para prejudicar aqueles que o governo considera seus inimigos. Pois é justamente de vingança, pura e simples, que se trata as tais medidas provisórias.

A chamada “MP da Liberdade Estudantil”, por exemplo, foi considerada pelo próprio governo como um instrumento para prejudicar a União Nacional dos Estudantes (UNE) e a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), ao retirar-lhes o monopólio da emissão de carteirinhas de estudantes, principal fonte de renda dessas entidades. Esse monopólio é totalmente absurdo e ilegal, mas, a julgar pelo discurso do presidente, o objetivo primordial de sua MP não é dar liberdade para que o estudante escolha de que maneira vai obter sua carteirinha – até porque a MP estabelece que é o governo quem passará a emití-la –, e sim arruinar a UNE e a Ubes.

“Essa lei de hoje, apesar de ser uma bomba, é muito bemvinda, vem do coração”, disse o presidente ao assinar a medida. “Vai evitar que certas pessoas, em nossas universidades, promovam o socialismo. Socialismo esse que não deu certo em lugar nenhum do mundo, e devemos nos afastar deles”, declarou Bolsonaro, em referência ao fato de que as entidades estudantis são ligadas a partidos de esquerda, como o PCdoB. Em outra ocasião, disse que, graças à MP, “vai faltar dinheiro ao PCdoB, vão ter que arranjar dinheiro em outro lugar”.

O presidente deixa claro que sua intenção é sufocar partidos de esquerda e seus satélites no movimento estudantil. Se estivesse realmente interessado em promover o interesse público a respeito desse tema, teria trabalhado no sentido de revogar a própria existência da Lei da Meia-Entrada (Lei 12.933/2013), que é injusta por dividir os brasileiros em duas classes, os que têm e os que não têm direito de pagar menos em eventos culturais e

esportivos. Bolsonaro preferiu nem tocar nesse assunto. Escolheu usar a questão da carteirinha de estudante como instrumento para atacar desafetos. Nenhuma MP elaborada com esse evidente espírito de desforra passará na Câmara, segundo avisam os parlamentares.

Pelos mesmos motivos, dificilmente prosperará a medida provisória que dispensa a publicação de editais da administração pública em jornais – cujos efeitos, aliás, foram suspensos por força de liminar do ministro do Supremo Tribunal Federal Gilmar Mendes. É a segunda tentativa de Bolsonaro de prejudicar economicamente a imprensa, que ataca dia e noite. A primeira, a MP que acabava com a obrigação de empresas de capital aberto de publicar seus balanços em jornais, foi arquivada sem votação pelo Congresso. Não havia outra atitude a tomar, especialmente depois que o presidente declarou, com todas as letras, que se tratava de uma “retribuição” pelo tratamento supostamente hostil que recebe da imprensa.

Ao rejeitar ou deixar caducar medidas provisórias que não apenas carecem dos requisitos legais de urgência e relevância, como também, e principalmente, são destinadas apenas a lesar aqueles que o presidente escolheu como seus antagonistas – reais e imaginários –, o Congresso cumpre rigorosamente seu papel de freio dos ímpetus cesaristas de Bolsonaro, que desde sempre confunde seus desejos pessoais com a “vontade do povo” supostamente manifestada nas urnas com sua eleição. Que assim continue, para o bem da democracia.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA

O novo anormal

Na demissão do secretário de Cultura, Bolsonaro reafirmou o novo anormal: sua gestão é o império do errático e do vazio.

Parece até de propósito, para manter a sociedade em choque permanente. O anômalo, de exceção, tornou-se regra, e a sequência vertiginosa de esquisitices tem sido de tirar o fôlego. Nada a ver com um grande governo de ideias estapafúrdias, mas com uma carnavalesca forma da gestão.

A demissão do secretário da Cultura, da motivação à efetivação, desenvolveu-se de forma não apenas patética, mas sem emoção. Jair Bolsonaro reafirmou, no episódio, como gosta de agir na gestão, admissão, demissão e comando: é o império do aleatório, do errático, do vazio; o novo anormal.

Minutos antes de baixar a forca, o presidente elogia o condenado. Nenhum dos dois, porém, sabe exatamente por que estão naquela situação. O presidente não disse o que era para fazer e o ajudante não contou o que faria. Uma vez feito, se vier a pressão, afasta o indigitado.

As demissões que fez até agora seguiram o rito. De pressões, já há uma tipologia: internacional, família, corporação. Os filhos têm uma arma: exploram as síndromes de perseguição e de traição que acometem o pai.

O presidente nem sequer pode dividir o ônus do erro ou da incompetência. Tanto faz ter um ministro Zé Mané como um Mané Zé, foi ele quem o colocou lá, sem instruções. Quem tem alguma experiência, avança. Por exemplo: pulsam vidas consequentes, no

governo Bolsonaro, no Ministério da Economia, no Ministério da Infraestrutura, no conjunto de órgãos de regulação, em especial a Controladoria-Geral da União e a Advocacia-Geral da União. Seus titulares, que transitam em ponte firme com a Secretaria-Geral da Presidência da República, atuam no conjunto do governo, o trabalho aparece.

Ao Brasil não se aplica, porém, o axioma dos desenvolvidos de que, se a economia vai bem, a vida também. A Cultura, a Saúde, a Segurança, a Educação, o Meio Ambiente, a Previdência, o Serviço Público de um modo geral estão exangues.

Os absurdos gritam. Não é aceitável, hoje, qualquer erro de qualquer espécie na aplicação do Enem, mesmo que atinja um só estudante; não é possível ver, sem enjoar, as humilhantes filas da demanda por benefícios do INSS; brasileiros entorpecidos continuam a viver em corredores de hospitais; não foi por acaso que os conceitos, intervenções e decisões presidenciais na área do meio ambiente provocaram a repulsa mundial.

Uma crise engole a outra e o governo para todos não começa. Será normal explodirem sucessivos escândalos de corrupção em volta do gabinete presidencial enquanto Jair Bolsonaro vai desconversando? Pior se for excesso de confiança pela entrega do comando do Ministério da Justiça ao símbolo da caça aos corruptos.

O Ministério da Educação, campeão entre os incluídos no núcleo da afinidade ideológica com o professor direitista Olavo de Carvalho, está soterrado pelo novo anormal. As anomalias, no

MEC, já estão superpostas. Quanto mais ineficiente o integrante desse governo, mais exibicionista e performático ele é. As relações exteriores, do mesmo time aludido, têm ido de mal a pior, sob o comando do voluntarismo presidencial ou de seus prepostos diplomáticos.

O Meio Ambiente e a Saúde ficaram fora do domínio das forças retrógradas, nem por isso foram adiante. É absolutamente anormal a marcha a ré da Saúde sob o comando de um deputado do DEM, eleito pelos deputados o melhor ministro do governo. Talvez seja porque é um bom despachante de suas demandas.

Bolsonaro não nota que seu governo é um vazio de ideias. Provavelmente, está começando um segundo ano de mandato com a mesma fórmula: acertos na parceria do Congresso com a Economia para discutir reformas e fracasso garantido no resto.

Mesmo sob pressão, não dá para demitir todo mundo. Ou dá?

Uma crise engole a outra e o governo Bolsonaro para todos não começa

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA

Impasse entre governo e Congresso ameaça fundo da educação básica

Ministério da Educação e parlamentares divergem sobre aporte da União no

Fundeb, usado para pagar salários de professores

BRASÍLIA

Impasse entre governo e Congresso ameaça o futuro da principal fonte de financiamento

da educação básica no País. A vigência do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) termina no fim de 2020 e ainda não há consenso sobre o formato que passará a vigorar a partir de 2021. A pressão aumenta por causa das eleições municipais, já que prefeitos dependem dos recursos para pagar professores e pressionam deputados a aumentar a fatia destinada às cidades.

A única concordância é que será preciso criar um novo fundo em substituição ao atual e torná-lo permanente. Fora isso, só há divergências. A principal delas é quanto cada um dos entes federativos vai contribuir para o fundo, que, neste ano, envolve receita de R\$ 173,7 bilhões. O Ministério da Educação propõe aumentar de 10% para 15% o aporte do governo federal no novo Fundeb. A bancada da educação no Congresso, formada por aliados e opositoristas ao Planalto, quer elevar a participação do governo para 40%.

O percentual maior, porém, defendido pela relatora da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) na Câmara, Professora Dorinha Seabra (DEM-TO), não encontra consenso nem entre os deputados. O presidente da Casa, Rodrigo Maia (DEM-RJ), disse no ano passado que o governo não teria recursos para bancar um aumento desse tamanho. Atualmente, Câmara e Senado discutem propostas diferentes sobre o Fundeb, mas prometem fechar um texto de consenso para votar mais rapidamente nas duas Casas.

Diante do impasse, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, anunciou o envio de uma PEC do governo aumentando a fatia da União de 10% para 15%. “A proposta que está no Congresso aumenta quatro vezes o volume. E aí, quem vai pagar por tudo isso? Eu vou dizer: eu, você, com mais impostos, crise fiscal, recessão e inflação”, afirmou o ministro nas redes sociais. Ele classificou os congressistas que pedem mais recursos como “demagogos”.

O Ministério da Economia calcula em R\$ 855 bilhões o efeito do aumento da complementação da União para 40% em dez anos. A consultoria da Câmara fez um cálculo diferente, apontando impacto de R\$ 279 bilhões no período.

O comentário de Weintraub só aumentou a crise. O presidente da comissão especial na Câmara que discute a criação do novo Fundeb, deputado Bacelar (Pode-BA), afirmou que a proposta do governo será ignorada e o “texto já em tramitação (de autoria do Congresso), votado em março”. “Não é o fato de o governo mandar que o Congresso vai engolir. Nós temos autonomia e o debate é longo”, referendou a relatora.

O risco é o ano acabar sem uma proposta de consenso. A saída, neste caso, seria apenas prorrogar o Fundeb atual, sem mudar o formato. “Se for esse caminho, é um fracasso do governo e uma tragédia de cenário para o País”, afirmou o presidente da Comissão de Educação da Câmara, Pedro Cunha Lima (PSDB-PB).

Disputa. Sem base aliada no Congresso, ministros do governo Bolsonaro enfrentam dificuldades para aprovar os assuntos de seu interesse. Soma-se a isso o fato de Weintraub não ter muitos amigos nas duas Casas Legislativas. Nas vezes em que participou de audiências públicas, o clima foi de hostilidade. “Não podemos aumentar o repasse da União a ponto de o governo não suportar. O problema é que o governo não confia em si mesmo e não confia nos outros também”, declarou o presidente da Comissão de Educação do Senado, Dário Berger (MDB-SC).

Em dezembro, Weintraub estava em férias quando voltou a entrar em atrito com o Legislativo. Ele demitiu o presidente do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), Rodrigo Dias, nome ligado a Rodrigo Maia.

O Fundeb responde hoje por 63% das verbas destinadas aos ensinos fundamental e médio. A maioria do dinheiro vai para pagar o salário de professores. Em algumas prefeituras, 100% da verba é destinada para essa finalidade.

O líder do governo no Congresso, Eduardo Gomes (MDBTO), disse buscar um meio-termo entre os 15% propostos por Weintraub e os 40% defendidos por parlamentares. “A discussão tem um rito próprio e vamos acabar entrando em um acordo”, afirmou.

Desequilíbrio. O debate sobre o futuro do Fundeb expõe um desequilíbrio na distribuição dos recursos entre os municípios. Pelas regras atuais, algumas prefeituras com alta arrecadação tributária recebem um repasse extra da União para pagar professores e comprar material escolar, enquanto cidades mais pobres não conseguem o mesmo.

É o caso de Pedra Azul (MG), no Vale do Jequitinhonha, região mais pobre de Minas Gerais. Com quase 25 mil habitantes, o município terá R\$ 10,6 milhões do Fundeb em 2020 e não poderá contar com nenhuma complementação da União no fundo. A 665 quilômetros dali, Camaçari (BA), considerado o maior polo da indústria química e petroquímica do Hemisfério Sul, receberá uma complementação de R\$ 29,2 milhões da União, além de R\$ 100 milhões do Fundeb.

A secretária de Educação de Camaçari, Neurilene Martins, admitiu a discrepância na distribuição do Fundeb, mas disse que todos os municípios dependem dos recursos do fundo e não podem abrir mão dos repasses. No município, 100% do valor é usado para pagar professores e outros profissionais da rede de ensino. “O regramento do Fundeb não dá conta, há territórios no Brasil que ficam descobertos. Se não fôssemos a cidade com esse fôlego, nem pagaríamos a folha”, disse ela.

[topo](#)

O GLOBO - RJ - ELIO GASPARI

Weintraub fez um Enem infernal

É a mesma história, a quitanda abre tarde, sem berinjelas para vender, nem troco para a freguesa. Não bastassem as filas do INSS, o governo conseguiu azucrinar a vida da garotada que fez o exame no Enem e viu se tungada nas notas. Aos aposentados disseram que fila é “estoque” e atraso é “empoçamento”. Aos estudantes dizem que erro nas notas é “inconsistência” e que o Inep “imediatamente adotou medidas”. A primeira afirmativa é empulhação, a segunda, mentira.

O vestibular sempre foi uma crueldade imposta aos jovens brasileiros. Em duas manhãs eles são obrigados a jogar um ano de vida, bem como suas expectativas pessoais e de seus familiares. Desde 2009 acontecem desgraças nesse exame. Num ano houve o furto de provas na gráfica, em três outros comprovaram-se vazamentos de questões. O que aconteceu com o exame de 2019 foi coisa inédita: erraram nas notas dadas a estudantes e em dois dias foram da onipotência à mistificação.

Aos fatos:

Vitor Brumano, 19 anos, candidato a uma vaga num curso de Engenharia, viu que sua nota não conferia. Tentou se queixar, mas não havia onde. Ligou para um 0800, e a atendente lhe disse que era isso mesmo. Registrou sua reclamação junto à Ouvidoria do Inep e recebeu a seguinte resposta:

“O edital que regulamenta o exame não prevê a possibilidade de recorrer da nota, pois o desempenho do participante na prova objetiva é calculado com base na TRI, a prova do Enem tem 180 questões objetivas. Portanto, a média não é exatamente proporcional à quantidade de acertos porque as perguntas têm grau de dificuldade diferente”. Conversa de educateca.

Vitor criou um grupo no WhatsApp. Começou com sete jovens tungados e em poucos dias teve dois mil comentários.

No sábado, o ministro da Educassão, Abraham Weintraub, disse que “nós encontramos algumas inconsistências na contabilização da segunda prova do Enem. (...) Um grupo muito pequeno de pessoas teve o gabarito trocado. (...) Estamos falando de 0,1%”. Conta outra, doutor, foram pelo menos seis mil jovens, e nenhum deles seria lesado em 0,1% de seu desempenho mas, em muitos casos, em 100%.

Weintraub sabe o que é ralar como estudante. Em 1989 ele estava no primeiro ano de Economia na USP e tomou quatro zeros. Como ministro, explicou-se: “Foi um inferno. Meus pais se separaram, teve o Plano Collor, minha família desmanchou, eu tive depressão e sofri um acidente horrível que eu tive que colocar um parafuso no braço.” O inferno do jovem Weintraub derivou de circunstância pessoais. O inferno da garotada do Enem de 2019 derivou da incompetência, agravada pela arrogância de seus educatecas. Se jovens como Vitor Brumano não tivessem botado a boca no mundo e se não existisse o tambor das redes sociais, eles seriam jogados num estoque empoçado de estudantes reclamões.

Jair Bolsonaro e Weintraub sempre trataram o Enem como uma questão ideológica. Que seja, mas como diz o seu nome, é um exame. Quem quiser, pode travar uma guerra cultural em torno dos tipos de berinjelas. Afinal, entre outras, há as italianas e as chinesas (comunistas e globalistas). Acima das ideologias, vale a lei do professor Delfim Netto: A quitanda do governo tem que abrir cedo, com berinjelas para vender e troco para a freguesa.

topo ↕

O GLOBO - RJ - ECONOMIA

Governo vai apoiar voucher para educação na 1ª infância

Guedes diz que medida faz parte de programa para a juventude e o combate à desigualdade, assim como o Emprego Verde-Amarelo

O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse ontem, em Davos, que o governo deve apoiar um grande programa de vouchers para educação na primeira infância como parte de sua agenda para o combate à desigualdade. Ao participar do painel “Strategic outlook: Latin America” no Fórum Econômico Mundial,

o ministro e demais participantes foram questionados por uma participante da plateia sobre a agenda dos países para a juventude e o combate à desigualdade.

— Precisamos investir na educação e, quanto mais cedo, melhor — disse Guedes, após citar países como Japão e Coreia do Sul, que prosperaram a partir de grandes investimentos em educação e tecnologia.

—Então, vamos apoiar um gigantesco programa de vouchers para educação nos primeiros estágios.

Ele disse ainda que a reforma da Previdência foi focada nos jovens e citou a agenda de desoneração de salários para contratação de jovens, o chamado Emprego Verde-Amarelo.

Ele lamentou ainda o fato de o sistema de capitalização na Previdência, proposto pelo governo, não ter sido aprovado pelo Congresso.

Segundo Guedes, a desigualdade de renda no Brasil tem duas origens principais. A primeira delas é a desigualdade de oportunidades, em que jovens de origem pobre, que não têm boa educação, não conseguem bons empregos e não falam inglês. A segunda, disse o ministro, são os privilégios gerados pela falta de competição no mercado interno.

— Nunca na história da humanidade tantas pessoas deixaram a pobreza em países como Índia, China e Vietnã. Eles estão escapando da pobreza usando as mesmas ferramentas que nós não estamos usando: mercados, competição — afirmou Guedes, citando os poucos concorrentes existentes no Brasil em mercados como os de materiais de construção e bancário. — Temos cartéis para todos os lados porque não gostamos do capitalismo, odiamos competição.

O ministro citou ainda a Lei da Liberdade Econômica como um dos feitos do governo Bolsonaro:

—Nos EUA, tudo é permitido, exceto o que é proibido. No Brasil, tudo é proibido, exceto o que é permitido.

Segundo Guedes, quanto maior o controle do governo sobre recursos, maior a corrupção, daí a opção do governo por descentralizar recursos e poder político.

topo 

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Site do Sisu apresenta problemas no primeiro dia

Na manhã de ontem, ministro da Educação postou mensagem dizendo que inscrições estavam ‘rodando normalmente’, mas alunos relataram dificuldades ao longo do dia; após erro no Enem, organizações estudantis pedem no MPF auditoria em resultado

RIO E BRASÍLIA

Apesar de o ministro Abraham Weintraub (Educação) publicar, às 8h21m, que o Sisu — aberto à meia-noite de ontem — estava “rodando normalmente”, alunos de todo o país tiveram problemas para fazer as inscrições no site em que usam as notas do Ensino Nacional do Ensino Médio (Enem) para concorrer a vaga sem universidades públicas. A reclamação era de que o portal dava as inscrições como encerradas.

O estudante Henrique José, 22 anos, pela terceira vez usando o Sisu, diz que o processo

de inscrição no sistema sempre foi atribulado, mas antes não havia tanta “enrolação”.

— Estou tentando entrar desde as 9h da manhã, mas o site “buga” na parte de selecionar o curso. Acho que depois fecharam de vez, porque não carregava mais nada — disse o morador de São Gonçalo, que quer cursar LetrasInglês na Universidade Federal Fluminense (UFF).

Desde 2010, o site do Sisu apresenta problemas de acessos simultâneos no primeiro dia de inscrições. No entanto, nunca foi exibida a mensagem que dava as inscrições como encerradas.

No fim do dia, Weintraub voltou às redes em novo vídeo no qual afirmou que usuários “experimentaram lentidão” no site por conta do excesso de acessos ao mesmo tempo.

— Houve uma demanda muito acima do que era previsto e do que era no passado. Já trabalhávamos com um incremento de demanda, mas não tão grande. Com isso, tivemos que fazer algumas adaptações —afirmou.

Ainda de acordo com o ministro, houve, até as 19h de ontem, 827 mil inscrições de 474 mil estudantes. Cada candidato pode fazer até duas inscrições:uma em cada universidade ou curso que tem interesse.

— Fiquem tranquilos. O sistema está funcionando. E tem até domingo (para tentar uma vaga). Todo mundo vai poder se inscrever. Ninguém vai ser deixado para trás — afirmou Weintraub no vídeo.

OSis ué a principal for made acesso ao ensino superior público com uso da nota do Enem. Para concorrer, é preciso não ter zerado a redação na edição de 2019 do exame. Neste semestre, são 237.128 vagas em 128 instituições de ensino superior públicas de todo o país. O procedimento de inscrição é gratuito e deve ser feito no site do programa.

ENEM EM DISPUTA

Enquanto isso, o governo ainda precisa lidar com os problemas causados pelo erro do cálculo da nota de quase seis mil candidatos do Enem. A União Nacional dos Estudantes (UNE), a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes) e a Associação Nacional dos Pós-Graduandos (ANPG) protocolaram ontem no Ministério Público Federal (MPF) um pedido para a realização de uma auditoria nas notas do Enem. O objetivo é “apurar se as notas atribuídas aos alunos que prestaram a provado E nem estão condizentescomo desempenho deles na prova ”, diz o texto.

O ofício também pede para que as condutas de Weintraub e do presidente do Inep, Alexandre Lopes, sejam investigadas, “no que se refere a improbidades administrativas”.

—Estamos acompanhando com atenção a confusão e a balbúrdia que o MEC causou nas provas do Enem — afirmou Iago Montalvão, presidente da UNE, em vídeo publicado nas redes sociais: — Além disso, também entramos com um pedido de ação civil pública por danos morais a todos os estudantes que foram constrangidos e prejudicados

por todos esses erros.

Já a Comissão Externa de Acompanhamento do Ministério da Educação (Comex/ MEC) na Câmara divulgou uma nota atribuindo as falhas no Enem à “atabalhoada contratação da gráfica” Valid S.A. A Comex afirma ainda que a gestão “precária” de pessoas e a paralisação no desenvolvimento e manutenção dos softwares seriam alguns dos motivos que explicam o erro na nota dos participantes. A comissão pede que os culpados sejam responsabilizados e que o MEC inclua no próximo edital do exame uma previsão para a revisão de notas.

A comissão diz que o erro é fruto da “precarização da gestão do MEC”, afetou a credibilidade da prova e transferiu o ônus do erro totalmente ao participante que teve suas notas divulgadas erradamente. Ainda segundo o texto, a Comex identificou que, na gestão Bolsonaro, o Inep tem servidores em cargos estratégicos como menor nível de escolaridades e comparado às duas gestões anteriores.

ERRO MECÂNICO

O Inep informou que recebeu 172 mil e-mails relatando erros, e todas as 3,9 milhões de provas da última edição do Enem foram conferidas. O órgão vai abrir um processo administrativo contra a Valid, responsável por realizar o Enem—gráfica não quis se pronunciar.

Segundo o presidente do Inep, duas máquinas diferentes imprimem o caderno de questões e o cartão-resposta, depois uma terceira une os dois papéis, identificados com código de barras e o código do participante. Um problema no equipamento teria “descasado” prova e cartão, fazendo com que um caderno amarelo, por exemplo, fosse vinculado a um cartão-resposta de outra cor. O órgão diz estudara implementação de “testes de consistência” para incorporar ao processo de correção nos próximos anos.

NOVO ENEM - Opinião do Globo

MAIS UM problema operacional no Enem deixou milhões de jovens tensos e ampliou as suspeições que existem em torno de um exame que aos poucos virou um gigantesco vestibular.

TEM SEUS méritos ao permitir o preenchimento de vaga em todo o Brasil, mas suas dimensões mastodônticas o tornam de difícil administração, o que se agrava em um período gerencial sombrio no MEC.

NÃO DEVEM ser esquecidas a ideia de divisão do Enem em duas provas anuais, nem a experiência de descentralização seguida em outros países. Chega a ser cruel submeter o estudante a um único exame que decidirá sua vida durante um ano.

[topo](#)

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

Plano gigantesco do governo para vouchers em creches é questionado

Experiência internacional mostra resultados controversos desse tipo de iniciativa

O ministro da Economia, Paulo Guedes, confirmou ontem uma das apostas do governo para a educação: o uso de “vouchers”, política em que as famílias recebem dinheiro para decidir, entre opções do setor privado, onde matricular seus filhos. Porém, a experiência internacional mostra resultados controversos desse tipo de iniciativa, defendida por

Guedes para reduzir as desigualdades de oportunidade na primeira infância.

Embora não tenha citado o termo “creche”, Guedes confirmou o andamento de uma ideia que é estudada desde a campanha presidencial. O programa tem sido costurado entre a Economia e a Casa Civil, reforçando um cenário de baixo protagonismo do Ministério da Educação (MEC) na definição das principais políticas educacionais.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/01/22/plano-gigantesco-do-governo-para-vouchers-em-creches-e-questionado.ghtml>

topo ↕

FOLHA DE BOA VISTA - RR - PARABÓLICA

Pós-Graduação

* Campus Boa Vista do IFRR abriu a 2ª chamada para seletivo no curso de pós-graduação Lato Sensu Ensino de Ciências (CIÊNCIA É 10!), na modalidade EAD, com 157 vagas, distribuídas em polos do sistema do Programa Universidade Aberta do Brasil, no interior do estado.

* As vagas são para: Alto Alegre, Bonfim, Caroebe, Mucajaí, Pacaraima e Uiramutã. As inscrições vão até 26 de janeiro, exclusivamente pela internet, no Sistema de Gerenciamento de Concursos, acessando o link

<https://sgc.ifrr.edu.br/edital/visualizar/14/>.

Pós-Graduação II

* O curso de pós-graduação do IFRR - Campus Boa Vista, Ciência é 10, será ofertado gratuitamente, com duração de 18 meses e carga horária de 360 horas. As aulas são realizadas por meio do ambiente virtual de aprendizagem na plataforma Moodle.

* O programa Ciência é 10! é vinculado à **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, do MEC, por meio do sistema do Programa Universidade Aberta do Brasil. Informações sobre o programa podem ser obtidas no Link.

topo ↕

O ESTADO - CE - NACIONAL

MEC reconhece instabilidade de inscrições no Sisu

O Ministério da Educação confirmou ontem (21) que as inscrições no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) enfrentam lentidão. Segundo a assessoria de imprensa do MEC, a “instabilidade ocorre devido ao grande número de acessos”. A expectativa é que o serviço se normalize em breve. No começo da manhã, antes de entrar em reunião ministerial com o presidente Jair Bolsonaro, no Palácio da Alvorada, o ministro Abraham Weintraub postou vídeo, em seu perfil no Twitter, no qual informava que o Sisu estava “rodando normalmente” e já haviam sido feitas “quase 500 mil inscrições”.

No texto que acompanha a mensagem, Weintraub lembra que “cada participante pode optar por se inscrever em dois cursos diferentes!” O período de inscrições vai até domingo (26), às 23h59. Pode fazer a inscrição quem tiver feito o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 e não zerado a redação.

Gratuito, o procedimento deve ser feito na página do Sisu na internet. O ingresso nos cursos depende da disponibilidade de vagas na universidade pretendida. “Algumas instituições adotam notas mínimas e/ou médias mínimas para inscrição em

determinados cursos”, ressalta nota sobre inscrições do MEC. Há universidades que têm a prova do Enem como critério de ingresso, mas não disponibilizam todas as vagas para o Sisu. No caso da Universidade de Brasília (UnB), nenhuma vaga será preenchida via Sisu a partir deste ano.

Capes

A **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** publicou dois editais que ofertam mais de 60 mil bolsas, para a formação de professores da educação básica.

topo ↕

A CRÍTICA - AM - GERAL

Site para inscrição tem erros

Site do Sisu com falhas atrapalha candidatos que querem concorrer a 237 mil vagas de ensino

Uma série de erros e lentidão no site do Sisu (Sistema de Seleção Unificada) 2020 atrapalham os candidatos que querem concorrer a uma das 237 mil vagas de ensino superior ofertadas pelo programa. Nas redes sociais, candidatos relatam que não conseguem nem sequer fazer o login no site do Sisu. O problema foi confirmado pela reportagem do UOL, que fez um teste por volta das 10h30 e, mais tarde, por volta das 16h30. Procurado, o MEC (Ministério da Educação) disse que a instabilidade pode ter acontecido devido ao grande número de acessos e afirmou que técnicos trabalham para resolver o problema.

Mais cedo, na página inicial do sistema, uma mensagem de que as inscrições foram encerradas apareceu por cerca de três horas -o prazo, no entanto, foi aberto hoje e se encerra apenas no domingo (26). Mesmo com login e senha corretos em mãos, a reportagem do UOL não conseguiu entrar no sistema após cinco tentativas feitas pela manhã. O site apresentava mensagens de "erro inesperado" e de que era preciso selecionar o captcha, uma ferramenta típica de antispam.

topo ↕

A CRÍTICA - AM - GERAL

Sim mais de 800 mil inscrições

Candidatos pleiteiam vagas em universidades federais

BRASÍLIA (ABR) - Até O início da noite de ontem, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do Ministério da Educação havia recebido mais de 826 mil inscrições. O número de alunos chegou a 473 mil. Cada estudante pode pleitear até dois cursos segundo as regras da seleção. O prazo estabelecido para as inscrições é o próximo domingo (26). Ao todo, 128 instituições disponibilizam 237 mil vagas.

Segundo o MEC, com os erros nas correções o cronograma sofreu ajustes e terá dois dias adicionais para inscrições. Após a coletiva dada pela equipe da pasta assumindo o problema, no sábado (18), os estudantes tiveram até as 10h de ontem (20) para fazer a reclamação. De acordo como órgão, 6 mil provas tiveram problema de impressão. O Ministério Público Federal entrou com pedido de suspensão do Sisu. Na noite de ontem, o MEC informou que as notas haviam sido corrigidas.

Para efetuar o procedimento, que é gratuito, o aluno deve acessar portal do Sisu . Na página é possível também pesquisar vagas de preferência. O candidato deve marcar dois cursos de preferência.

Serão inscritos os mais bem avaliados dentro da quantidade de vagas disponível. Caso a pessoa possua nota suficiente para a primeira opção, esta prevalecerá. Caso não consiga,

mas tenha desempenho necessário para o segundo curso indicado, será selecionado para este.

topo ↕

CORREIO DO ESTADO - MS - POLÍTICA

Congresso vê retaliação e deixa medidas caducarem

ESTADÃO CONTEÚDO

Duas medidas provisórias (MPs) consideradas pelo presidente Jair Bolsonaro como ações positivas de sua gestão devem perder a validade no mês que vem sem nem sequer passarem por análise do Congresso. As medidas, que tratam da emissão de cadeirinhas estudantis e da publicação de editais de licitações em jornais, são vistas por parlamentares como retaliação do governo aos grupos afetados por essas novas regras. Por isso, serão arquivadas.

Para não caducarem, as MPs precisariam ser aprovadas pelo Congresso até 16 de fevereiro, o que, na visão de parlamentares ouvidos pelo Estado, é praticamente impossível, uma vez que os textos não passaram por nenhuma comissão, primeira etapa da análise de qualquer lei. Câmara e Senado voltam do recesso no dia 3.

No fim de semana, o vereador do Rio Carlos Bolsonaro (PSC), filho do presidente, foi às redes sociais para defender a votação das duas propostas. Segundo ele, a MP sobre a publicação de editais economizará "bilhões do pagador de impostos". A medida altera quatro leis para desobrigar órgãos públicos de publicar documentos relativos a licitações em jornais de grande circulação. Com isso, basta a publicação em site oficial e no Diário Oficial da União para que a exigência seja cumprida.

Outra medida similar já havia sido derrubada pelo Congresso. Em agosto, o presidente assinou uma MP para pôr fim à divulgação de balanço de empresas de capital aberto em jornais. Bolsonaro chegou a dizer que a MP era uma "retribuição" à forma como foi tratado pela imprensa durante a campanha. O texto, que perdeu validade em 3 de dezembro, recebeu parecer contrário na comissão que analisou a medida e não chegou a ser pautado no plenário da Câmara. Na época, o presidente da Casa, Rodrigo Maia (DEM-RI), afirmou que jornais impressos são instrumentos importantes de "divulgação de informação, da garantia da liberdade de imprensa, liberdade de expressão e da nossa democracia".

Para o líder do Podemos na Câmara, deputado José Nelto (GO), qualquer medida que tenha como alvo a liberdade de imprensa será rejeitada pelos parlamentares. "Há duas palavras de que não podemos nos distanciar: liberdade e direito. O que o presidente queria era tolher a liberdade da imprensa", afirmou o parlamentar.

O governo admite que não há como salvar a MP, mas planeja retomar o tema futuramente. "Vai ter que fazer uma análise sobre o mérito da MP, mas também sobre a praticidade. As coisas realmente estão mudando e aí vai chegar um momento que a publicação [de editais de licitações] já será eletrônica", disse o líder do governo no Congresso, Eduardo Gomes (MDB-TO).

Já a MP da Liberdade Estudantil retira o monopólio da União Nacional dos Estudantes (UNE) e da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes) para emissão dos documentos, utilizados principalmente para o pagamento de meia entrada em eventos culturais e esportivos. As entidades são ligadas ao PCdoB, partido de oposição a

Bolsonaro.

Na postagem em que cobra a aprovação da MP, Carlos Bolsonaro compartilhou um vídeo no qual o pai defende a proposta. "Vamos facilitar a vida dos estudantes. Não vão ter que pagar mais para a UNE, que quem manda lá é o PCdoB", diz o presidente, que, depois, afirma que o partido terá de "arranjar dinheiro em outro lugar".

RETALIAÇÃO

Segundo o líder da minoria no Congresso, Carlos Zarattini (PT-SP), medidas consideradas como "retaliação" do governo não vão prosperar. "Apesar de o Congresso ser bem conservador, nem todos apoiam medidas extremistas", afirmou o deputado.

Além de acabar com a exclusividade da UNE e da Ubes na emissão de cadeirinhas, a MP de Bolsonaro prevê a criação de um documento digital para que estudantes possam ter direito à meia entrada. Mesmo com a possibilidade de a medida caducar, o MEC tem feito propaganda em rede nacional de televisão da nova cadeirinha.

Segundo a pasta, desde que a MP foi assinada, em setembro, mais de 184 mil documentos foram emitidos.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

Candidatos têm problemas para se inscrever no Sisu

Ministro publicou vídeo afirmando que o site do Sisu estava normal, mas o MEC confirmou que as inscrições enfrentavam lentidão

Após os erros do Ministério da Educação (MEC) na correção das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019, os estudantes que desejam usar a nota para disputar uma vaga no Ensino Superior agora também enfrentam dificuldades. A hashtag #sisu2020 foi um dos assuntos mais comentados do Twitter brasileiro ontem, devido a problemas encontrados no momento da inscrição no Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

Vários candidatos informaram que ao tentar inscrição no Sisu aparecia a mensagem de que ela já havia sido encerrada. Mas as inscrições foram abertas ontem, e prorrogadas, por dois dias, seguindo, então, até o próximo domingo (26/1).

Ao tomar conhecimento das reclamações, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, publicou um vídeo, em sua conta, na mesma rede social, afirmando que o site do Sisu estava funcionando normalmente. Porém, mais tarde, o MEC confirmou que as inscrições enfrentavam lentidão. Segundo a assessoria de imprensa do MEC, a "instabilidade ocorre devido ao grande número de acessos".

Esta edição do Sisu oferece 237.128 vagas, em 128 instituições de Ensino Superior públicas no país. Os interessados devem se inscrever pelo site (sisu.mec.gov.br); podendo escolher até duas opções de curso. É permitido alterar a escolha durante o período de inscrições.

ERROS. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep/MEC), responsável pelo Enem 2019, divulgou ontem que os erros de correção da prova foram revistos e as notas revisadas estão disponíveis em enem.inep.gov.br/participante/#/. O anúncio foi feito pelo presidente do Inep, Alexandre Lopes, que alegou problemas da gráfica. De acordo com o dirigente, 5.974 participantes tiveram "notas com

inconsistências" (representa 0,15% do total de participantes no Enem 2019). O MEC também garantiu que o erro não afetou as redações, já que o processo de correção é diferente das questões objetivas.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

Estudantes questionam permanência de Weintraub

Os problemas na correção das provas do Enem 2019 e as instabilidades no portal do Sisu foram tema de nota redigida pelos dirigentes da União Nacional dos Estudantes (UNE) e da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES), defendendo a exoneração do ministro da Educação, Abraham Weintraub. O manifesto, assinado pelos presidentes da UNE, Iago Montalvão (à esquerda, na foto), e da UBES, Pedro Gorki, diz que a "desorganização e despreparo" da pasta têm posto em xeque a credibilidade do Enem. "Sem mesmo identificar ou apurar a extensão do problema, Weintraub se apressou em dizer que foram poucos os prejudicados. Nossas entidades estudantis, a UBES e a UNE, desde o início, endossaram as denúncias dos estudantes nas redes sociais e continuamos exigindo uma investigação profunda sobre o problema", destacam os dirigentes das entidades estudantis. A nota, na íntegra, pode ser acessada em: bit.ly/2sK7hML.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

AGENDA DO ENSINO

■ SEC A Secretaria da Educação do RS encerra hoje o prazo para inscrição e transferência de alunos da rede pública estadual no ano letivo 2020. É feita no site <https://educacao.rs.gov.br>; e, depois, os pais devem comparecer à escola designada pelo sistema para efetivar a vaga, entre 30/1 e 7/2. A regra vale para inscrição de alunos do 1º ano dos ensinos Fundamental e Médio; e para transferências, do 2º e 3º ano do Médio. Para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), a inscrição no site vai até dia 22/1; e a confirmação na escola designada, de 3 a 14/2.

■ Smed: A Secretaria de Educação de Porto Alegre abriu o processo de Remanejamento 2020. Assim, servidores e integrantes da carreira do Magistério que desejam transferência de escola devem fazer o pedido pelo formulário on-line, entre 21/1 e 4/2. Detalhes: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed> (link Notícias).

■ Ufrgs: A Universidade Federal do RS divulgou o 3º chamamento de candidatos para vagas remanescentes do Vestibular 2020 (<https://bit.ly/36c0Bol>). Os candidatos devem enviar a documentação, conforme a modalidade de ingresso, entre 22 e 28/1. Atendimento presencial e informes: Campus Centro-POA, Reitoria/Anexo I (7h30min às 13h30min); (51) 3308-4800; ou ingresso@ufrgs.br.

■ Feevale: Inscrições, até hoje, ao vestibular de verão da Universidade, cujas provas serão aplicadas sábado (25/1), às 9h, no Campus II (ERS-239, 2755), em Novo Hamburgo. A seleção será através de prova objetiva e Redação; e é possível ingresso com a nota do Enem. Inscrições: www.feevale.br/ingresso.

topo ↕

DIÁRIO DA MANHÃ - GO - GERAL

MEC reconhece instabilidade no Sisu

O Ministério da Educação confirmou ontem (21) que as inscrições no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) enfrentam lentidão. Segundo a assessoria de imprensa do MEC, a "instabilidade ocorre devido ao grande número de acessos: A expectativa é que

o serviço se normalize em breve.

No começo da manhã de ontem, antes de entrar em reunião ministerial com o presidente Jair Bolsonaro, no Palácio da Alvorada, o ministro Abraham Weintraub postou vídeo, em seu perfil no Twitter, no qual informava que o Sisu estava "rodando normalmente" e já haviam sido feitas "quase 500 mil inscrições:

No texto que acompanha a mensagem, Weintraub lembra que "cada participante pode optar por se inscrever em dois cursos diferentes!" O período de inscrições vai até domingo (26), às 23h59. Pode fazer a inscrição quem tiver feito o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 e não zerado a redação. Gratuito, o procedimento deve ser feito na página do Sisu na internet.

O ingresso nos cursos depende da disponibilidade de vagas na universidade pretendida.

"Algumas instituições adotam notas mínimas e/ou médias mínimas para inscrição em determinados cursos", ressalta nota sobre inscrições do MEC.

Há universidades que têm a prova do Enem como critério de ingresso, mas não disponibilizam todas as vagas para o Sisu. No caso da Universidade de Brasília (UnB), nenhuma vaga será preenchida via Sisu a partir deste ano.

topo ↕

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - VIDA URBANA

Sisu tem lentidão e falhas

Assim como aconteceu com estudantes de outros estados, feras pernambucanos reclamaram de instabilidades no sistema

As inscrições no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) começaram ontem com reclamações de lentidão e falhas na plataforma, que é a principal forma de acesso ao ensino superior público com uso da nota do Ensino Nacional do Ensino Médio (Enem). Apesar dos problemas no acesso, cerca de 474 mil estudantes conseguiram concluir o processo, de acordo com o Ministério da Educação (MEC). Como cada candidato pode optar por até dois cursos, o número de inscrições chegou a 826 mil até as 18h30 do primeiro dia do Sisu. O prazo para concorrer a uma vaga segue até as 23h59 deste domingo.

Até a noite de ontem, a equipe técnica do Ministério da Educação analisava as causas do problema na plataforma, não solucionado até o fechamento desta reportagem.

Estudantes de todo o país relataram erros no sistema. Segundo a assessoria de comunicação do MEC, a "instabilidade ocorre devido ao grande número de acessos". No ano passado, o site passou por instabilidade no primeiro dia e justificativa também foi o grande volume de acessos espontâneos na rede.

Em Pernambuco, um participante do Enem 2019 que quer cursar cinema na UFPE disse que a lista de instituições com vagas no Sisu não carregava e, por isso, não pôde concluir o processo. "Quero fazer a inscrição no primeiro dia para ir acompanhando nas notas de corte, mas não consegui", afirmou o candidato, que não quis se identificar.

Outro erro foi reportado por participantes do estado que conseguiram fazer a inscrição. Segundo eles, há uma falha na lista de documentos solicitados que aparece ao final do

processo. “Fiz a inscrição para a Univasf (Federal do Vale do São Francisco), mas a lista de documentos para matrícula era da UFMG (Federal de Minas Gerais)”, disse uma estudante de Caruaru.

Pelas redes sociais, vários participantes informaram que não estavam conseguindo concluir a inscrição na tarde de ontem. “Eu desisto do Sisu. Vou lá e depois de muita luta consigo entrar. Quando vou selecionar minha primeira opção procurando o curso que eu quero, aparece que não tem no meu estado (Rio de Janeiro). Quando vou selecionar por estado, aparece, então clico no curso, e o site fecha”, relatou um candidato que busca uma vaga na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O Sisu é o sistema informatizado do MEC por meio do qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Enem. O resultado da chamada regular está mantido, de acordo com o site do Sisu, para a próxima segunda-feira. Entre 29 de janeiro e 4 de fevereiro, os candidatos não classificados na chamada regular poderão participar da lista de espera. De 7 de fevereiro a 30 de abril, haverá a convocação dos candidatos em lista de espera pelas instituições.

Redações

O Ministério da Educação informou ontem que o processo que pontua as redações do Enem é diferente da correção das questões objetivas. Por isso, de acordo com o ministério, as notas dos textos não serão prejudicadas pelas inconsistências na correção das provas objetivas. O MEC informa também que cinco mil avaliadores são responsáveis pela correção manual das redações. (Com Agência Brasil)

[topo](#)

DIÁRIO DO NORDESTE - CE - NACIONAL

Sisu começa com falha técnica

MEC - O Ministério da Educação confirmou, ontem, que as inscrições no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) enfrentam lentidão. Segundo o MEC, a "instabilidade ocorre devido ao grande número de acessos". O ministro Abraham Weintraub chegou a postar que o Sisu estava "rodando normalmente".

[topo](#)

ESTADO DE MINAS - MG - ESPAÇO DO LEITOR

Estudantes pedem demissão de ministro

Goiânia

As consequências da desorganização e da inépcia do governo Bolsonaro se fazem sentir novamente na área da educação. Agora, de forma mais grave, pois coloca em dúvida o exame educacional mais importante do país, responsável por definir o futuro de milhões de jovens que têm, no resultado do Enem, critério fundamental para a possibilidade de cursar o ensino superior. Desde a noite de sexta-feira (17), milhares de estudantes denunciaram que suas notas do Enem eram discrepantes com o número de acertos nas questões objetivas. No sábado (18), o ministro da Educação, Abraham Weintraub, divulgou um vídeo nas redes sociais, admitindo algumas inconsistências na contabilização e correção da segunda prova do Enem. Segundo ele, um grupo muito pequeno de pessoas havia tido o gabarito trocado quando foram fechados os envelopes. Desde cedo o ministro afirmou que o problema estava restrito a 0,1% dos candidatos; ou que não passava de 10% de acordo com o presidente do Inep. Agora, chegaram ao número de cerca de 6 mil provas com erros na correção. Seja qual foro percentual dos afetados, o erro é grave e interfere no resultado geral do exame, na medida em que as

notas são calculadas com base na média geral, na maior e menor nota. Se a média geral sobe ou diminui, todas as notas são afetadas. Agora, com a abertura para as inscrições no Sisu, estudantes relatam problemas e dificuldades para fazer a inscrição. Entre tantos outros problemas que pipocaram desde que esse governo assumiu, imagine como se sentiram os funcionários responsáveis pelo exame quando ouviram do presidente da República as afirmações de que as questões do exame seriam aprovadas por ele. Quem se acha no direito de aprovar questões do Enem, no mínimo, precisa ter e cobrar responsabilidade do ministro. Na lista das barbeiragens desse ministério encontram-se outras questões, como o recurso de R\$ 1 bilhão recuperado com a Lava-Jato e destinado ao MEC, que não foi utilizado mesmo com a educação sofrendo cortes em todas as áreas. Em vez de concentrar investimentos e esforços na melhoria do Enem, o ministro preferiu orientar seu alvo para o ataque às entidades estudantis, na tentativa de calar a oposição à sua política de morte à educação. Por tudo isso, defendemos a imediata demissão do ministro Weintraub, e que se realize uma apuração independente sobre os problemas ocorridos, para que não restem dúvidas sobre a credibilidade e o futuro do Enem, assim como para solucionar o problema das notas individuais, de forma a não prejudicar nenhum estudante."

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - POLÍTICA

Porto Alegre tem superávit de R\$ 573 milhões em 2019

As contas de Porto Alegre fecharam 2019 com um superávit de R\$ 573 milhões - o melhor nos anos 2000. É o sexto ano consecutivo que o resultado orçamentário fechou no azul. Apesar disso, ao apresentar o balanço das contas públicas de 2019, o secretário da Fazenda, Leonardo Busatto, preferiu enfatizar a diminuição do déficit do Tesouro municipal, que fechou 2019 com R\$ 67,8 milhões no negativo. É o oitavo ano consecutivo que o Tesouro fecha no vermelho.

Sempre que fazem uma apresentação sobre a situação fiscal, o prefeito Nelson Marchezan Júnior (PSDB) e o titular da Fazenda costumam se concentrar no resultado do Tesouro municipal - que tem um balanço discrepante do resultado orçamentário, como pode ser observado nos números de 2019.

O Tesouro leva em conta apenas as receitas correntes: arrecadação de tributos municipais (IPTU, ISSQN, IRRF, ITBI e taxas); valores pagos pela população pelos serviços de fornecimento de água, coleta de lixo etc.; transferências mensais de outros entes da Federação, como repasse de parte do ICMS arrecadado pelo Estado; entre outros.

Os recursos do Tesouro têm sido usados para pagar três itens, basicamente. O primeiro são as despesas correntes do município, como o salário dos servidores públicos, cargos em comissão, fornecedores, material de escritório, contas de luz e água. Quanto ao resultado orçamentário, a equação leva em conta todas as receitas e despesas, incluindo as do Tesouro. As principais receitas do orçamento não contabilizadas pelo Tesouro são três. A primeira é o lucro do Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae), que teve superávit de R\$ 155 milhões em 2019.

A segunda é o chamado "dinheiro carimbado", que obrigatoriamente deve ser aplicado em uma área específica, como os repasses do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Em 2019, esses recursos somaram R\$ 35,3

milhões.

E a terceira é o rendimento da capitalização dos recursos do Departamento Municipal de Previdência dos Servidores Públicos de Porto Alegre (Previmpa). O regime capitalizado do Previmpa rendeu R\$ 450,7 milhões.

Ao somar todos os recursos (incluindo Dmae, dinheiro carimbado, Previmpa e outras) aos do Tesouro, a receita municipal de 2019 totalizou R\$ 6,8 bilhões. Todas as despesas - inclusive as que têm sido cobertas pelo Tesouro - acumularam R\$ 6,2 bilhões. Daí o superávit de R\$ 573 milhões.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - JORNAL CIDADES

Estudantes criam projeto voltado para histórias de mulheres

Como apresentar às crianças narrativas de mulheres que fogem do estereótipo mostrado nos contos de fadas? Incomodados com histórias que sempre representam as mulheres como frágeis e dependentes de um príncipe encantado, um grupo de estudantes do 1º e 2º ano do ensino médio da Escola Municipal Alfredo Scherer, localizada em Venâncio Aires, propôs um projeto para mudar o imaginário das crianças, que, desde pequenas, têm contato com histórias de visão preconceituosa.

Assim surgiu o projeto "Elas por Elas: Histórias Reais em Audiolivro para Crianças ", finalista da 5ª edição do projeto Desafio Criativos da Escola. Após se questionarem sobre como é a vida da mulher contemporânea e quais atitudes poderiam mudar essa percepção para as novas gerações, os alunos desenvolveram um audiolivro, com o intuito de criar referenciais. Para isso, os adolescentes pesquisaram novas bibliografias com foco em mulheres que tivessem obtido sucesso nas suas áreas de atuação. A partir dessas buscas foram selecionadas personagens que tiveram suas histórias produzidas e narradas pelos próprios estudantes, como Carolina Maria de Jesus e Frida Kahlo.

Por conta da boa receptividade da ação, os estudantes conseguiram firmar uma parceria com a secretaria de Educação da cidade, que distribuiu a publicação por todas as escolas municipais e, também, para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae). O material atingiu cerca de mil pessoas no Brasil e também, no exterior. Foi apresentado, também, durante um evento no Peru, a partir de uma versão traduzida para o espanhol. Com o intuito de seguir multiplicando esses conhecimentos sobre essas e outras mulheres incríveis da história, atualmente os alunos utilizam as redes sociais para receber depoimentos e aproveitaram as férias de julho para se preparar para novos conteúdos e gravações.

topo ↕

O ESTADO DO MARANHÃO - MA - VIDA

Especialistas apostam na tecnologia e na escola integral na reformulação do ensino Profissionais ouvidos por O Estado destacaram a realidade aumentada como ferramenta de aprendizado nas salas de aula

O modelo de escola integral está se popularizando no Brasil. Dentre as vantagens, estão o aumento do rendimento escolar, favorecimento das atividades extracurriculares e orientação nutricional. Muitos professores apostam no novo modelo educacional como ferramenta de aproximação do aluno com a carreira que ele deseja. Aliado a isso, os docentes destacam o incremento da tecnologia para a produção do conhecimento em sala de aula, como a realidade aumentada. No Maranhão, esse progresso ainda é considerado tímido pelos especialistas em educação.

O professor de Artes e desenhista Tony Alves, durante entrevista a O Estado, disse que, na prática, a escola em tempo integral significa o envolvimento do aspecto emocional, da empada, do conhecimento e do respeito à natureza nos estabelecimentos de ensino. No entanto, ele destacou que esse conceito não pode ser confundido, em hipótese alguma, com reforço escolar, que também é importante para o processo de ensino-aprendizagem, mas não é amplo.

"A educação no Brasil precisava de um novo vislumbre, até porque as demandas tecnológicas e outras situações, que envolvem o crescimento e Tecnologia da Informação, mostravam que a educação precisava ser reformulada", pontuou o professor. De acordo com Tony Alves, foi muito importante que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - documento que regulamenta quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio - tenha contemplado, em todos os aspectos, a oportunidade do oferecimento de uma escola digna aos alunos brasileiros.

Segundo ele, a educação permeia as 10 competências (elencadas na BNCC), que vão direcionar o que a escola deve fazer para que o discente tenha a possibilidade de desenvolvimento, nesse ritmo de tempo integral. "Quando falamos em educação integral, não significa fazer da escola um reforço escolar. A escola deve ser uma bússola para nortear o projeto de vida que todo aluno tem para si", ponderou Tony Alves, que atua na área da docência há quase 20 anos.

Ele explicou que, dentro desse projeto de escola integral, se um aluno demonstrar interesse em cursar Medicina, por exemplo, esse discente será acompanhado pelos professores para conseguir esse objetivo. O ambiente escolar vai mostrar os meios para que isso aconteça. Uma das formas é promover o estudo da Biologia e outras atividades mais interativas. A alternativa seria despertá-lo para uma disciplina eletiva, que fará esse direcionamento.

Realidade no Maranhão

Ainda de acordo com Tony Alves, essa metodologia de ensino é muito comum na Europa e nos Estados Unidos da América (EUA), com ocorrências em outros locais do planeta. "Uma escola pública em Sidney, na Austrália, tem esse perfil, no qual o aluno estuda o que quer ser. Você experimenta outras áreas. As escolas devem se apresentar vislumbrando as habilidades, o lado socioemocional, e outros aspectos. De 800 horas de aula, vai passar para 1.800 horas. Por isso que se toma integral", esclareceu o entrevistado.

No que se refere ao Maranhão, o professor destacou que esse projeto ainda está tímido, embora todas as escolas, públicas e privadas, tenham que aderir até 2023 em todo o Brasil. "Para ser integral, precisa de cozinha industrial, para que o aluno almoce. Precisa de ambientes temáticos. Por exemplo: se um aluno quiser estudar Matemática, haverá um lugar adequado para isso, como um que incentiva a exploração da Robótica", enfatizou o docente.

Tony Alves comentou que algumas escolas maranhenses estão se adequando à realidade, mas, no geral, ainda estão desacolhendo as necessidades dos educandos. O desenhista ressaltou que essa adaptação é importante porque o Exame Nacional do

Médio (Enem) será digital, como já anunciou o Ministério da Educação (MEC). "Vai ser um grande desafio. Alguns professores precisam se adequar a nova realidade. Todas as habilidades estão exigindo isso. Há professores que ainda dão aula como se dava há 30 anos. Isso não pode mais acontecer", analisou o docente.

Em outras palavras, como frisou Tony Alves, o professor deve se ressignificar, para compreender o fenômeno de forma abrangente. Aquela ideia de aula com lousa, de acordo com o entrevistado, não tem o mesmo efeito cognitivo que uma aula interativa e dinâmica, com a presença de lpad e outros recursos tecnológicos. "Não pode ficar estagnada Os alunos serão protagonistas do processa As escolas não podem excluir disciplinas, que são necessárias para integrar. Como acontece nos EUA e Europa, as notas do Fundamental e do Médio vão direcioná-los para a faculdade que pretendem fazer", assinalou o desenhista.

Sobre o tema, a Secretaria de Estado da Educação (Seduc) informou, em nota, que a rede pública de Tempo Integral do Maranhão tinha, até 2019, 49 escolas em Tempo Integral, sendo 36 Centros Educa Mais (ensino médio em tempo integral) e 13 lemas (ensino médio em tempo integral com educação profissionalizante). A partir deste ano, a rede contará com 25 novas escolas, que abrirão suas portas para centenas de estudantes, nos mais diversos municípios maranhenses. Serão 22 novos Centros Educa Mais, dois lemas e uma Escola Bilíngue. No total, em 2020, serão 74 escolas ofertando educação em tempo integral, em todo o estado

Nas escolas de educação em tempo integral, os alunos passam sete horas e 50 minutos, de segunda a sexta-feira, e possuem intervalos de 1h20 (almoço) e dois intervalos de 20 minutos para o lanche (manhã e tarde). Durante a permanência nas dependências da escola, os estudantes trabalham disciplinas eletivas definidas a partir de temas escolhidos por eles e pelos professores. Nos lemas, além dos componentes da Base Comum Curricular, os estudantes optam por um curso profissionalizante, que é integrado ao Ensino Médio.

Realidade aumentada

Especialista da Apple para a área da educação, Antonio Ferro analisou, dentro desse contexto de escola integral e de atualização da BNCC, que não estamos precisando de uma nova tecnologia. Na verdade, o objetivo deveria ser utilizar as tecnologias existentes para os avanços no ensino De acordo com o Apple Distinguished Educator (ADE), essa ferramenta, que será adaptada para as salas de aula, possibilitarão a incrementação de metodologias modernas para a aprendizagem.

Um dos pontos destacados pelo especialista é a realidade aumentada, que diz respeito a um ambiente de imersão criado por meio de ferramentas computacionais no qual o usuário realiza determinadas tarefas. Também conhecido como "realidade expandida" e "realidade ampliada", o recurso agrega muito em um ambiente de sala de aula, ainda mais quando técnicas antigas de transmissão de conteúdo são preponderantes, o que não coloca o aluno no centro do processo educacional.

"É um recurso grandioso. Traz para dentro da sala de aula, na mão do professor e do aluno, uma diversidade de conteúdos que podem ser trabalhados em novas formas de aprendizado", salientou o especialista. Ele pontuou que um tablet, na realidade aumentada, possibilita que o aluno não perceba o aparelho como um objeto de

entretenimento, e sim como uma experiência de conhecimento.

Se cada aluno tiver acesso a um tablet, assim como o professor, o grupo junto vai observar um sapo, por exemplo, na realidade aumentada, como se o animal estivesse ali, na sala de aula. É possível dissecar o anfíbio, para que os discentes conheçam sua estrutura muscular. "O protagonismo do aluno se torna permanente. Antes, a gente tinha a realidade aumentada pronta. Agora, você pode criar a sua própria realidade expandida. É um leque de possibilidades Esses aplicativos fornecem unia gama de conteúdos", pontuou Antonio Ferro.

Dez competências

A BNCC estabelece as 10 competências gerais para nortear as áreas de conhecimento e seus componentes curriculares. Segundo o documento, o desenvolvimento dessas competências é essencial para assegurar os direitos de aprendizagem de todos os estudantes da Educação Básica. Dentre as quais, podemos citar a valorização e utilização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.

Outra competência é exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade. Além de exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos.

[topo](#)

O ESTADO DO MARANHÃO - MA - PH

Sinal verde para o Fies

Aos poucos a rotina nas escolas e universidades vai retomando ao normal. Esta semana, por exemplo, o Instituto Florence de Ensino Superior comunicou que o prazo para o aditamento 2020. Para os alunos contemplados pelo Financiamento Estudantil FIES já foi liberado. Trata-se do programa do Ministério da Educação que tem como objetivo conceder financiamento a estudantes em cursos superiores não gratuitos, com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC e ofertados por instituições de educação superior não gratuitas aderentes ao programa.

[topo](#)

TRIBUNA DO NORTE - RN - NATAL

UFRN publica edital com regras de cadastramento de novos alunos

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) publicou o edital de ingresso para os cursos de graduação do ano 2020. Os aprovados para os campi de Natal e Macaíba devem efetuar o cadastramento nos dias 30 e 31 de janeiro e 1º e 3 de fevereiro, na Escola de Ciências e Tecnologia (ECT) do campus central. Para os novos alunos do campus de Caicó, o procedimento ocorrerá nos dias 30 e 31 de janeiro e 1º de fevereiro, no Centro Regional de Ensino Superior do Seridó (CERES-Caicó). Já os estudantes de Currais Novos e Santa Cruz serão recebidos nos dias 30 e 31 de janeiro, no CERES-Currais Novos e na Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), respectivamente.

O cadastramento e a matrícula serão efetuados simultaneamente, quando o candidato deve apresentar documentos para verificação de conformidade com as exigências para ingresso na UFRN. As vagas oferecidas pelo edital são relativas ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), utilizando a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) 2019.

De acordo com a pró-reitora de Graduação, Maria das Vitórias Vieira Almeida de Sá, a novidade deste ano é que os candidatos realizarão o envio eletrônico prévio da documentação, por meio do Portal do Candidato, de 27 de janeiro até 2 de fevereiro para a primeira chamada. No início do período de envio, o resultado do SiSU ainda não estará disponível, contudo a professora explica que o envio antecipado vai agilizar o processo de cadastramento.

Além do envio prévio da documentação, é obrigatório o comparecimento do candidato ao local de cadastramento, que será realizado das 8h às 11h30 e das 13h30 às 17h. Para verificar o Edital de Cadastramento e o Termo de Adesão, com o cronograma de convocações e o quadro de vagas, basta acessar o Portal do Candidato da UFRN.

Vagas

A UFRN oferece 6.933 vagas por meio do SiSU para 107 cursos de graduação nos campi de Natal, Macaíba, Currais Novos, Caicó e Santa Cruz, sendo 4.649 vagas para o primeiro semestre e 2.284 para o segundo período letivo.

Ao fim da 1ª chamada, as vagas eventualmente não ocupadas serão preenchidas em uma 2ª chamada, mediante utilização da lista de espera disponibilizada pelo SiSU 2020. Para constar da lista de espera, o candidato deverá obrigatoriamente confirmar no portal do SiSU (<http://sisu.mec.gov.br/>) o interesse na vaga, durante o período especificado no cronograma definido pelo MEC. A segunda chamada está prevista para ocorrer nos dias 12, 13, 14 e 15 de fevereiro, para os suplentes dos campi de Natal e Macaíba; nos dias 12, 13 e 14 de fevereiro, para o campus Caicó; e 12 e 13 de fevereiro nos campi de Currais Novos e Santa Cruz.

topo ↕

TRIBUNA DO NORTE - RN - GERAL

Site para inscrições do Sisu apresenta lentidão

As inscrições no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do primeiro semestre de 2020 estão abertas, pela internet, desde o início da madrugada desta terça-feira, 21. Os estudantes têm até as 23h59 (no horário de Brasília) do domingo, 26, para acessar o sistema. O prazo se encerraria na sexta-feira, 24, mas foi prorrogado pelo Ministério da Educação (MEC) por causa dos erros nas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Na manhã desta terça, candidatos relataram nas redes sociais lentidão e falhas para se inscrever no sistema. Alguns publicaram “prints” de uma mensagem que apontava um “erro inesperado” e pedia para que eles tentassem se inscrever mais tarde. Às 9h, o Sisu era o tema mais comentado do Twitter no País. Até a publicação desta matéria, o MEC ainda não havia se manifestado sobre os supostos problemas.

No começo da manhã, antes de entrar em reunião ministerial com o presidente Jair Bolsonaro, no Palácio da Alvorada, o ministro Abraham Weintraub postou vídeo, em seu perfil no Twitter, no qual informava que o Sisu estava “rodando normalmente” e já haviam sido feitas “quase 500 mil inscrições”.

O ingresso nos cursos depende da disponibilidade de vagas na universidade pretendida. “Algumas instituições adotam notas mínimas e/ou médias mínimas para inscrição em determinados cursos”, ressalta nota sobre inscrições do MEC.

Há universidades que têm a prova do Enem como critério de ingresso, mas não disponibilizam todas as vagas para o Sisu. No caso da Universidade de Brasília (UnB), nenhuma vaga será preenchida via Sisu a partir deste ano.

Nesta edição, serão ofertadas 237.128 vagas em 128 instituições de ensino superior públicas. Os interessados devem se inscrever pelo site do Sisu e podem escolher até duas opções de curso. É permitido alterar a escolha durante o período de inscrições. A ordem de preferência de instituição, local de oferta, curso, turno e modalidade de concorrência deve ser especificada.

Notas das redações

O Ministério da Educação informou nesta terça-feira, 21, que o processo que pontua as redações do Enem é diferente da correção das questões objetivas. Por isso, de acordo com o ministério, as notas dos textos não serão prejudicadas pelas inconsistências na correção das provas objetivas. O MEC informa também que cinco mil avaliadores são responsáveis pela correção manual das redações.

Todas as redações são avaliadas por dois professores em plataforma online, com texto sem identificação. Um professor não tem acesso à nota atribuída pelo outro. Quando a discrepância das notas é superior a 100 pontos, no total, ou 80 pontos em uma das cinco competências avaliadas, um terceiro professor faz a correção. A nota final é a média aritmética das duas notas totais que mais se aproximam.

Caso a inconsistência persista após a análise do terceiro professor, a redação é corrigida por uma banca de professores especializados. Eles têm poder decisório para definir a nota final.

A redação do Enem 2019 avaliou cinco competências: domínio da escrita formal; desenvolvimento do tema em estilo dissertativo-argumentativo; relacionar, organizar e interpretar informações e argumentos em defesa de uma opinião; conhecimento de mecanismos linguísticos para construir a argumentação; e elaboração de proposta de intervenção para o problema proposto, com respeito aos direitos humanos.

A nota máxima prevista é mil. Textos com até sete linhas ou que fugiram ao tema estão entre os critérios para zerar a redação. Os participantes que tiverem dúvidas em relação às notas das questões objetivas, podem entrar em contato com o Inep, pela central 0800-616161.

topo ↕

BOL NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Com a pesquisa em crise no Brasil, vale apostar em carreiras acadêmicas?

O cenário das carreiras acadêmicas no Brasil vem se deteriorando há alguns anos. Desde 2015, R\$ 38 bilhões foram cortados do "setor do conhecimento", somando as perdas acumuladas ano a ano e corrigidas pela inflação. O dado é do Observatório do Conhecimento, grupo composto por associações de docentes das universidades do país.

Considerando estes números, a carreira acadêmica no Brasil ainda é uma boa aposta? Como está o clima e a conjuntura da pesquisa científica no país?

Em 2019, de acordo com o levantamento, o orçamento para produção de conhecimento

representou apenas 52% do que estava disponível em 2014 - R\$ 15 bilhões a menos. Foram levados em consideração valores empenhados destinados a Instituições Federais de Ensino Superior (IFEs), à **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**; e ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

A **Capes** é vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e é responsável por uma parcela das bolsas recebidas por estudantes de graduação e pós-graduação no país. Já o MCTIC abriga o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que arca com custos de manutenção de laboratórios e compra de insumos para pesquisa e com outras dezenas de milhares de bolsas para pesquisadores.

"Os pesquisadores estão tendo dificuldades na manutenção dos laboratórios, aquisição de equipamentos e insumos e isso tudo prejudica a atividade do cientista", conta a vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Fernanda Sobral.

Ela acrescenta que, de maneira geral, faltam estímulos para que crianças e adolescentes enxerguem a ciência como uma opção de carreira a ser seguida. "Desde o ensino básico, nem sempre é mostrado que a ciência é uma coisa possível. Muitos acham que é difícil ou ficam com a ideia do cientista louco dos desenhos. A ciência se faz por meio de curiosidade", diz.

Para os que já descobriram essa curiosidade, ela acredita que a dificuldade para conseguir recursos, sobreviver sendo cientista e se dedicar à pesquisa é desencorajadora. "O jovem que está querendo fazer da ciência a sua profissão fica desestimulado vendo os cortes orçamentários - quando não são cortes, são bloqueios de verbas", afirma.

O desestímulo à carreira científica e a fuga de cérebros (pesquisadores que se mudam para desenvolver suas pesquisas no exterior) são, no entanto, apenas parte do problema. "A grande questão é que isso contribui fortemente para a marginalização da pesquisa brasileira no cenário internacional", afirma Antonio da Nóbrega, reitor da Universidade Federal Fluminense (UFF) e membro da diretoria da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

Ele explica que, à medida que a ciência brasileira perde força diante do resto do mundo, diminui também a capacidade de nossos pesquisadores de atrair recursos, publicar em periódicos e participar de conferências. "O dano de reputação é inestimável. Já estamos vendo uma queda no fluxo inverso, no sentido da procura de estudantes estrangeiros pelas vagas de intercâmbio no Brasil. Isso é muito delicado", afirma. "Prazeroso, mas arriscado"

O cenário atual da ciência no país também é diretamente atingido pelas polêmicas a respeito de universidades, já que mais de 80% dos pesquisadores brasileiros atuam em instituições de ensino superior, segundo indicadores do MCTIC. Em dezembro, foi publicado o relatório Free to Think, que denuncia perseguições a acadêmicos e universidades no mundo, com destaque inédito para o Brasil, que foi capa. O documento destaca um "aumento nas pressões de motivação política nas universidades brasileiras" e "legislações que ameaçam as atividades e os principais valores das universidades".

Para Nóbrega, há uma sensação de incerteza, insegurança e desamparo para quem segue a carreira acadêmica no Brasil hoje. "Como nossos pesquisadores podem investir um tempo considerável de suas vidas pensando nas grandes questões e no desenvolvimento de tecnologias se não sabem se terão dinheiro para pagar o aluguel e para se alimentar no curto prazo?", questiona, destacando, ainda, a preocupação com o clima anti-intelectualismo e deslegitimação do conhecimento científico que existe atualmente.

A **Capes** anunciou que o pagamento das bolsas de pesquisa ativas está garantido para 2020, e mais 1,8 mil bolsas estão previstas. No CNPq, o rombo que ameaçou o pagamento de bolsas ativas deve ser coberto em 2020, sem previsão de novas bolsas. Já o financiamento de projetos de pesquisa sofreu um corte de 83% no orçamento deste ano, com relação a 2019.

Nóbrega destaca a importância de mobilizações para conseguir verbas por outros canais que não o orçamento do governo federal e de iniciativas de divulgação científica para espalhar informação sobre o tema. "A carreira acadêmica é um projeto coletivo de transformação da realidade social", ressalta. "O país só voltará a mostrar índices de crescimento e autonomia sustentáveis com investimento robusto em ciência e tecnologia. A carreira acadêmica é parte central desse processo e força-motriz da pesquisa nacional".

Para Sobral, a curiosidade científica e a satisfação das descobertas fazem com que a carreira na academia ainda seja uma opção gratificante. "É um trabalho prazeroso, mas arriscado.

É aí que está o futuro do país. Nós temos um sistema nacional de ciência e tecnologia consolidado porque temos instituições de pesquisa e agências de fomento (como CNPq, **Capes** e Finep) consolidadas. O risco é que isso venha a ser rompido."

topo ↕

CAMPO GRANDE NEWS - TEMPO REAL

Mestrado em Letras da Uems recebe inscrições até o dia 3 de fevereiro

A Uems (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) está com inscrições abertas para o mestrado profissional em Letras até o dia 03 de fevereiro. As vagas são para as unidades de Dourados e Campo Grande. Confira o edital aqui. O mestrado da instituição é reconhecido pela **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)** do Ministério da Educação e tem como objetivo capacitar professores de língua portuguesa para o exercício da docência no ensino fundamental.

Entre os requisitos é necessário que o candidato possua diploma de curso superior de Licenciatura em Letras, habilitação português, devidamente registrado no Ministério da Educação; ser professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental (1º ao 9º anos), em Escola da Rede Pública de Ensino do Brasil, regularmente admitido e pertencente ao quadro permanente de servidores e estar ministrando aula de Língua Portuguesa em qualquer ano do Ensino Fundamental (1º ao 9º anos).

O curso é semipresencial e é coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. As inscrições podem ser realizadas, exclusivamente, pelo endereço www.comperve.ufrn.br. A taxa de inscrição é de R\$ 90.

topo ↕

CENTRAL DE NOTÍCIAS - NOTÍCIAS

Com a pesquisa em crise no Brasil, vale apostar em carreiras acadêmicas?

O cenário das carreiras acadêmicas no Brasil vem se deteriorando há alguns anos. Desde 2015, R\$ 38 bilhões foram cortados do "setor do conhecimento", somando as perdas acumuladas ano a ano e corrigidas pela inflação. O dado é do Observatório do Conhecimento, grupo composto por associações de docentes das universidades do país.

Considerando estes números, a carreira acadêmica no Brasil ainda é uma boa aposta? Como está o clima e a conjuntura da pesquisa científica no país?

Em 2019, de acordo com o levantamento, o orçamento para produção de conhecimento representou apenas 52% do que estava disponível em 2014 - R\$ 15 bilhões a menos. Foram levados em consideração valores empenhados destinados a Instituições Federais de Ensino Superior (IFEs), à **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**; e ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

A **Capes** é vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e é responsável por uma parcela das bolsas recebidas por estudantes de graduação e pós-graduação no país. Já o MCTIC abriga o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que arca com custos de manutenção de laboratórios e compra de insumos para pesquisa e com outras dezenas de milhares de bolsas para pesquisadores.

"Os pesquisadores estão tendo dificuldades na manutenção dos laboratórios, aquisição de equipamentos e insumos e isso tudo prejudica a atividade do cientista", conta a vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Fernanda Sobral.

Ela acrescenta que, de maneira geral, faltam estímulos para que crianças e adolescentes enxerguem a ciência como uma opção de carreira a ser seguida. "Desde o ensino básico, nem sempre é mostrado que a ciência é uma coisa possível. Muitos acham que é difícil ou ficam com a ideia do cientista louco dos desenhos. A ciência se faz por meio de curiosidade", diz.

Para os que já descobriram essa curiosidade, ela acredita que a dificuldade para conseguir recursos, sobreviver sendo cientista e se dedicar à pesquisa é desencorajadora. "O jovem que está querendo fazer da ciência a sua profissão fica desestimulado vendo os cortes orçamentários - quando não são cortes, são bloqueios de verbas", afirma.

O desestímulo à carreira científica e a fuga de cérebros (pesquisadores que se mudam para desenvolver suas pesquisas no exterior) são, no entanto, apenas parte do problema. "A grande questão é que isso contribui fortemente para a marginalização da pesquisa brasileira no cenário internacional", afirma Antonio da Nóbrega, reitor da Universidade Federal Fluminense (UFF) e membro da diretoria da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

Ele explica que, à medida que a ciência brasileira perde força diante do resto do mundo, diminui também a capacidade de nossos pesquisadores de atrair recursos, publicar em periódicos e participar de conferências. "O dano de reputação é inestimável. Já estamos vendo uma queda no fluxo inverso, no sentido da procura de estudantes estrangeiros

pelas vagas de intercâmbio no Brasil. Isso é muito delicado", afirma.
"Prazeroso, mas arriscado"

O cenário atual da ciência no país também é diretamente atingido pelas polêmicas a respeito de universidades, já que mais de 80% dos pesquisadores brasileiros atuam em instituições de ensino superior, segundo indicadores do MCTIC. Em dezembro, foi publicado o relatório Free to Think, que denuncia perseguições a acadêmicos e universidades no mundo, com destaque inédito para o Brasil, que foi capa. O documento destaca um "aumento nas pressões de motivação política nas universidades brasileiras" e "legislações que ameaçam as atividades e os principais valores das universidades".

Para Nóbrega, há uma sensação de incerteza, insegurança e desamparo para quem segue a carreira acadêmica no Brasil hoje. "Como nossos pesquisadores podem investir um tempo considerável de suas vidas pensando nas grandes questões e no desenvolvimento de tecnologias se não sabem se terão dinheiro para pagar o aluguel e para se alimentar no curto prazo?", questiona, destacando, ainda, a preocupação com o clima anti-intelectualismo e deslegitimação do conhecimento científico que existe atualmente.

A **Capes** anunciou que o pagamento das bolsas de pesquisa ativas está garantido para 2020, e mais 1,8 mil bolsas estão previstas. No CNPq, o rombo que ameaçou o pagamento de bolsas ativas deve ser coberto em 2020, sem previsão de novas bolsas. Já o financiamento de projetos de pesquisa sofreu um corte de 83% no orçamento deste ano, com relação a 2019.

Nóbrega destaca a importância de mobilizações para conseguir verbas por outros canais que não o orçamento do governo federal e de iniciativas de divulgação científica para espalhar informação sobre o tema. "A carreira acadêmica é um projeto coletivo de transformação da realidade social", ressalta. "O país só voltará a mostrar índices de crescimento e autonomia sustentáveis com investimento robusto em ciência e tecnologia. A carreira acadêmica é parte central desse processo e força-motriz da pesquisa nacional".

Para Sobral, a curiosidade científica e a satisfação das descobertas fazem com que a carreira na academia ainda seja uma opção gratificante. "É um trabalho prazeroso, mas arriscado.

É aí que está o futuro do país. Nós temos um sistema nacional de ciência e tecnologia consolidado porque temos instituições de pesquisa e agências de fomento (como CNPq, **Capes** e Finep) consolidadas. O risco é que isso venha a ser rompido."

topo ↕

JC NET - TEMPO REAL

Nova reitora assume o Unisagrado

A professora doutora irmã Vânia Cristina de Oliveira foi empossada durante cerimônia no Auditório João Paulo II

Reitora cessante, Susana de Jesus Fadel (à esq.) empossa Vânia Cristina de Oliveira como nova reitora

O Unisagrado tem uma nova reitora. A professora doutora irmã Vânia Cristina de Oliveira foi empossada em cerimônia realizada na noite desta segunda-feira (20) no

Auditório João Paulo II. O evento contou com a presença de seus familiares; autoridades de instituições de ensino públicas e privadas, políticas, religiosas e militares; representantes da comunidade; coordenadores de curso; professores; e colaboradores do Unisagrado.

Em seu primeiro discurso, ela propôs, como meta de sua gestão, cuidar da pessoa. "Não sou chamada a ser mais uma doutora em educação, mas como reitora, a irmã de vocês, assumo a tarefa de lembrar a todos do Unisagrado o dever de servir à verdade e de promover o bem comum. Este espaço educativo deve ser aberto, cada vez mais, à formação de cidadãos éticos, competentes, protagonistas e solidários. Nesta noite, vocês são testemunhas de que me comprometo a dedicar os meus esforços para oferecer um espaço educativo de formação de profissionais, de produção e significação de conhecimentos e de prestação de serviços orientados à promoção da pessoa. Sim, aqui está o critério e o valor para o exercício de minha gestão: o ser humano no centro da educação".

A nova reitora recebeu da reitora cessante, a professora doutora irmã Susana de Jesus Fadel, as vestes talares próprias do cargo, como o colar doutoral, o capelo e a samarra. O colar doutoral é o símbolo da união e da integração entre os órgãos componentes do Unisagrado na sua tríplice missão de ensinar, pesquisar e estender serviços à comunidade.

Com o auditório lotado, a cerimônia foi presidida pela superiora geral do Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus (IASCJ), madre Miriam Cunha Sobrinha, residente em Roma, que veio a Bauru especialmente para a ocasião.

PERFIL

A nova reitora do Unisagrado tem 39 anos. É formada em Letras - Português (2008) pela então Universidade do Sagrado Coração. Possui mestrado (2015) e doutorado em Língua Portuguesa (2019) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), onde, com bolsa integral da **Capes**, desenvolveu dissertação e tese voltadas para a vocação educacional e formação do professor.

Natural de Santa Rita de Caldas, em Minas Gerais, é filha do agricultor Francisco José de Oliveira (63) e da costureira Maria Aparecida de Oliveira (62). Tem uma irmã e dois irmãos: Sônia Maria de Oliveira (38), Rafael José de Oliveira (35) e Daniel Acássio de Oliveira (34); e conta sete sobrinhos. Convive com a honra de ter o avô paterno vivo, Messias Faustino (85).

Há 25 anos, irmã Vânia iniciou na vocação religiosa, no Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus (IASCJ), e fez os votos religiosos há 17 anos.

topo ↕

JC NET - TEMPO REAL

Com a pesquisa em crise no Brasil, vale apostar em carreiras acadêmicas?

O cenário das carreiras acadêmicas no Brasil vem se deteriorando há alguns anos. Desde 2015, R\$ 38 bilhões foram cortados do "setor do conhecimento", somando as perdas acumuladas ano a ano e corrigidas pela inflação. O dado é do Observatório do Conhecimento, grupo composto por associações de docentes das universidades do país.

Considerando estes números, a carreira acadêmica no Brasil ainda é uma boa aposta? Como está o clima e a conjuntura da pesquisa científica no país?

Em 2019, de acordo com o levantamento, o orçamento para produção de conhecimento representou apenas 52% do que estava disponível em 2014 - R\$ 15 bilhões a menos. Foram levados em consideração valores empenhados destinados a Instituições Federais de Ensino Superior (IFEs), à **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**; e ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

A **Capes** é vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e é responsável por uma parcela das bolsas recebidas por estudantes de graduação e pós-graduação no país. Já o MCTIC abriga o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que arca com custos de manutenção de laboratórios e compra de insumos para pesquisa e com outras dezenas de milhares de bolsas para pesquisadores.

"Os pesquisadores estão tendo dificuldades na manutenção dos laboratórios, aquisição de equipamentos e insumos e isso tudo prejudica a atividade do cientista", conta a vice-presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Fernanda Sobral.

Ela acrescenta que, de maneira geral, faltam estímulos para que crianças e adolescentes enxerguem a ciência como uma opção de carreira a ser seguida. "Desde o ensino básico, nem sempre é mostrado que a ciência é uma coisa possível. Muitos acham que é difícil ou ficam com a ideia do cientista louco dos desenhos. A ciência se faz por meio de curiosidade", diz.

Para os que já descobriram essa curiosidade, ela acredita que a dificuldade para conseguir recursos, sobreviver sendo cientista e se dedicar à pesquisa é desencorajadora. "O jovem que está querendo fazer da ciência a sua profissão fica desestimulado vendo os cortes orçamentários - quando não são cortes, são bloqueios de verbas", afirma.

O desestímulo à carreira científica e a fuga de cérebros (pesquisadores que se mudam para desenvolver suas pesquisas no exterior) são, no entanto, apenas parte do problema. "A grande questão é que isso contribui fortemente para a marginalização da pesquisa brasileira no cenário internacional", afirma Antonio da Nóbrega, reitor da Universidade Federal Fluminense (UFF) e membro da diretoria da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

Ele explica que, à medida que a ciência brasileira perde força diante do resto do mundo, diminui também a capacidade de nossos pesquisadores de atrair recursos, publicar em periódicos e participar de conferências. "O dano de reputação é inestimável. Já estamos vendo uma queda no fluxo inverso, no sentido da procura de estudantes estrangeiros pelas vagas de intercâmbio no Brasil. Isso é muito delicado", afirma. "Prazeroso, mas arriscado"

O cenário atual da ciência no país também é diretamente atingido pelas polêmicas a respeito de universidades, já que mais de 80% dos pesquisadores brasileiros atuam em instituições de ensino superior, segundo indicadores do MCTIC. Em dezembro, foi publicado o relatório Free to Think, que denuncia perseguições a acadêmicos e

universidades no mundo, com destaque inédito para o Brasil, que foi capa. O documento destaca um "aumento nas pressões de motivação política nas universidades brasileiras" e "legislações que ameaçam as atividades e os principais valores das universidades".

Para Nóbrega, há uma sensação de incerteza, insegurança e desamparo para quem segue a carreira acadêmica no Brasil hoje. "Como nossos pesquisadores podem investir um tempo considerável de suas vidas pensando nas grandes questões e no desenvolvimento de tecnologias se não sabem se terão dinheiro para pagar o aluguel e para se alimentar no curto prazo?", questiona, destacando, ainda, a preocupação com o clima anti-intelectualismo e deslegitimação do conhecimento científico que existe atualmente.

A **Capes** anunciou que o pagamento das bolsas de pesquisa ativas está garantido para 2020, e mais 1,8 mil bolsas estão previstas. No CNPq, o rombo que ameaçou o pagamento de bolsas ativas deve ser coberto em 2020, sem previsão de novas bolsas. Já o financiamento de projetos de pesquisa sofreu um corte de 83% no orçamento deste ano, com relação a 2019.

Nóbrega destaca a importância de mobilizações para conseguir verbas por outros canais que não o orçamento do governo federal e de iniciativas de divulgação científica para espalhar informação sobre o tema. "A carreira acadêmica é um projeto coletivo de transformação da realidade social", ressalta. "O país só voltará a mostrar índices de crescimento e autonomia sustentáveis com investimento robusto em ciência e tecnologia. A carreira acadêmica é parte central desse processo e força-motriz da pesquisa nacional".

Para Sobral, a curiosidade científica e a satisfação das descobertas fazem com que a carreira na academia ainda seja uma opção gratificante. "É um trabalho prazeroso, mas arriscado.

É aí que está o futuro do país. Nós temos um sistema nacional de ciência e tecnologia consolidado porque temos instituições de pesquisa e agências de fomento (como CNPq, **Capes** e Finep) consolidadas. O risco é que isso venha a ser rompido."

[topo](#)

MAIS SOJA - TEMPO REAL

Agricultura 4.0 deve otimizar a agricultura irrigada

Um estudo desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Fitotecnia, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), propõe um método multidisciplinar de análise territorial para o fortalecimento da agricultura irrigada. O estudo tem autoria de Rodrigo Fernando Maule, com orientação de Klaus Reichardt e sugere a aplicação em políticas públicas que forneçam informações úteis para orientar a tomada de decisão de gestores públicos.

Segundo o pesquisador, variáveis como área adicional disponível para irrigação e cobertura de sinais telefonia (internet) no campo foram modelados. "Os resultados mostraram que há entre 68 e 75 Mha de área com potencial para expansão da agricultura irrigada. Por outro lado, apenas 5% dos pivôs centrais existentes hoje teriam a totalidade de sua área coberta por sinal excelente de telefonia celular móvel banda larga 4G, o que facilitaria o seu pleno processo de automatização remota usando conectividade a partir desse sinal", comenta Maule.

Nesse sentido, o pesquisador indica a necessidade de aperfeiçoar a infraestrutura. “Propomos a aplicação de modelos espaciais explícitos sobre a cobertura de sinal de telefonia móvel de banda larga (tecnologia 4G), que atualmente seria a principal forma de viabilizar de maneira ampla a conectividade e acesso à internet no meio rural. O uso de sinal de internet banda larga poderia auxiliar muito o processo de conectividade (Agro4.0, internet das coisas) nas áreas irrigadas por pivôs centrais, proporcionando facilidade para a automação dos mesmos e os benefícios desse processo”, finaliza.

A pesquisa teve apoio da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

Texto: Caio Albuquerque disponível, no portal da Esalq

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Weintraub diz que Sisu teve só pequena instabilidade; MEC descarta erro em redações do Enem

Estudantes relataram lentidão ao acessar sistema de inscrições. Ministro da Educação disse que a pasta já trabalhava com expectativa de aumento na demanda, mas o tráfego no site surpreendeu

SÃO PAULO - O ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse que o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) apresentou "pequenas instabilidades" ao longo desta terça-feira, 21, primeiro dia das inscrições na plataforma. Estudantes relataram lentidão ao acessar o site. O ministro disse que a situação ocorreu em razão de uma demanda "muito acima da prevista".

Em vídeo divulgado no Twitter, Weintraub disse que a pasta já trabalhava com expectativa de aumento na demanda, mas o tráfego no site surpreendeu. "Com isso, tivemos que fazer algumas adaptações. Toda vez que tem incremento na capacidade de atendimento, precisamos fazer adaptação do software, que faz a ponte entre o Sisu e a nuvem", explicou.

Ele disse que o ministério já havia expandido a capacidade de atendimento para mais de 150 mil acessos simultâneos. "Fiquem tranquilos. O sistema está funcionando. Ninguém vai ser deixado para trás", completou no vídeo. Segundo ele, até o início da noite, 475 mil pessoas já haviam realizado 827 mil inscrições pelo sistema. As inscrições podem ser feitas até o próximo domingo, 26, após prorrogação do prazo em decorrência de erro na apuração das notas de cerca de 6 mil alunos.

Nesta terça, o ministério disse que inconsistências não chegaram a afetar a nota das redações. A pasta reforçou o método de avaliação dessa etapa da prova, que conta com mais de 5 mil profissionais para corrigi-la. "Todas as redações são avaliadas por dois professores em plataforma online, com texto sem identificação. Cada um desconhece a nota atribuída pelo outro. Se a discrepância das notas for superior a 100 pontos, no total, ou 80 pontos em uma das cinco competências avaliadas, um terceiro professor fará a correção. A nota final é a média aritmética das duas notas totais que mais se aproximam."

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Troca de nome faz candidata zerar Enem; Inep admite erro e corrige nota

Jovem foi comunicada que teria sido eliminada por uso de celular, mas aparelho que tocou era de outra participante de mesmo nome que estava na sala

SÃO PAULO - Uma candidata teve as notas do Exame do Ensino Médio (Enem) zeradas por uma troca de nomes. Rebecca Ferreira, de 18 anos, foi comunicada que tinha sido eliminada porque seu celular tocou durante a aplicação da prova. No entanto, o aparelho que tocou era de outra participante que estava na sala e tinha o mesmo nome. Outras 6 mil pessoas foram prejudicadas com falhas na correção da prova.

Em nota, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) disse na noite desta terça-feira, 21, que corrigiu a situação e que as notas da participante foram atualizadas.

Rebeca Ferreira foi eliminada do Enem 2019 porque foi confundida com outra candidata, também chamada Rebeca, cujo celular tocou durante a aplicação do exame
Foto: reprodução/twitter

Rebecca Ferreira fez a prova em uma sala da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Nova Friburgo. Ela recorda que, durante a prova, o celular de outra candidata tocou e que, imediatamente, os fiscais recolheram o aparelho e comunicaram a jovem que ela havia sido eliminada. A estudante assinou um papel e deixou o local de prova.

Rebecca só soube da confusão na sexta-feira, 17, quando as notas do Enem foram divulgadas. Ao consultar o boletim de desempenho individual, constava um aviso de que tinha sido eliminada pelo uso de aparelho eletrônico.

No Enem 2019, passou a valer uma nova regra que, qualquer som emitido por aparelho eletrônico, implicaria na eliminação automática do candidato.

A estudante notificou o Inep sobre o erro, assim que acessou seu boletim. Como não obteve resposta, a jovem iniciou uma campanha nas redes sociais para que o instituto corrigisse o problema. Na tarde desta terça-feira, 21, ela disse ter recebido uma ligação de Alexandre Lopes, presidente do órgão, em que foi informada sobre a correção das notas.

"O presidente do Inep acabou de me ligar e minhas notas já chegaram", disse nas redes sociais.

Problemas

Esse não foi o único erro constatado na correção do Enem. O Inep encontrou uma falha, após ser comunicado pelos candidatos, que alterou a nota de cerca de 6 mil participantes. A revisão foi feita após ampla mobilização dos estudantes, que procuraram as redes sociais desde a noite da sexta-feira passada para reclamar da situação. O problema levou o ministério a prorrogar as inscrições do Sisu.

Segundo o órgão, foram revisados os resultados de todos os 3,9 milhões de participantes. Os novos resultados já estão disponíveis para consulta na página do candidato - em alguns casos, a diferença entre a nota anterior e a revisada superou 400 pontos (em uma escala de zero a mil).

topo ↕

AGÊNCIA VALOR - TEMPO REAL

Comissão da Câmara atribui falhas no Enem à gestão precária do MEC

Em documento, a comissão destaca que o erro “afeta a credibilidade do Exame e a vida estudantil de milhões de candidatos”

A Comissão Externa de Acompanhamento do Ministério da Educação (Comex/MEC) atribuiu as falhas nas correções do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) à precarização da gestão da pasta e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), à “atabalhada contratação” da gráfica Valid S.A e à paralisação no desenvolvimento e manutenção dos softwares.

O diagnóstico foi apresentado em uma nota técnica assinada pelos deputados Tabata Amaral (PDT-SP), João H. Campos (PSB-PE), Felipe Rigoni (PSB-ES) e Rose Modesto (PSDB-MS).

Um erro em notas do Enem afetou cerca de 6 mil provas e ficou concentrado em quatro cidades de Bahia e Minas Gerais, informaram, na segunda (20), o ministro da Educação, Abraham Weintraub, e o presidente do Inep, Alexandre Lopes.

No documento, a Comissão Externa de Acompanhamento do Ministério da Educação destaca que o erro “afeta a credibilidade do Exame e a vida estudantil de milhões de candidatos”, pede que os culpados sejam responsabilizados pelas falhas e que o MEC inclua no próximo edital da prova uma previsão para a revisão de notas.

“Requer-se, de imediato, transparência sobre os fatos e a correção integral de todas as provas e a equalização das notas de acordo com a Teoria da Resposta ao Item (TRI) e a adequação dos prazos, de modo a garantir transparência e justiça ao processo.”

Na nota técnica, o colegiado coordenado por Tabata revela que o Inep conta com servidores com menor nível de escolaridade em cargos estratégicos no governo de Jair Bolsonaro se comparado às duas gestões anteriores. Além disso, o documento destaca que houve alta rotatividade de funcionários em cargos estratégicos do instituto.

Sobre a gráfica contratada, a comissão parlamentar aponta que a Valid “teve cerca de 6 meses para organizar a prova, sem ter nenhum acúmulo ou expertise na prova que atende milhões de candidatos”.

Além disso, o documento destaca o prazo curto disponibilizado para que os alunos pudessem reportar os erros das notas e defende que os estudantes tenham um prazo maior para a inscrição no Sisu. As inscrições terminam no próximo domingo (26).

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Estudante cego faz redação do Enem sem transcritor e não tem nota divulgada pelo Inep

Anderson Azevedo, de 22 anos, mora na zona rural de Petrópolis, na Região Serrana do Rio, e sonha em cursar direito para se tornar um advogado.

RJ2 e G1 — Petrópolis

Anderson Azevedo, de 22 anos, sonha em cursar uma faculdade de direito para se tornar advogado e atuar em causas voltadas à acessibilidade. Por ser cego, fez a prova da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 em braille. Para ele, de família simples da zona rural de Petrópolis, na Região Serrana do Rio, o exame é a oportunidade de acesso gratuito a uma universidade. Mas quando acessou a página com

as notas individuais dos participantes, foi surpreendido ao verificar que a nota da redação não havia saído.

O jovem conta que fez todo processo de forma correta, desde a inscrição, quando indicou a necessidade especial para a realização do exame. Porém, quando foi fazer a redação, percebeu que não havia um transcritor, profissional responsável por passar o texto para a escrita comum cuja presença no local do exame é prevista pelo próprio Inep.

"Geralmente, quando eu faço a redação, eu vou falando para um leitor e ele vai transcrevendo para outra folha, na escrita comum. Dessa vez foi diferente. Eu perguntei lá o que eu deveria fazer, eles não sabiam. Eles saíram para perguntar em outras salas e depois disseram que era só eu escrever que eles iam anexar a folha que escrevi em braille e levar para corrigir", explica Anderson.

Todas as outras notas do estudante saíram. Anderson espera agora uma resposta do Inep para que consiga se inscrever no Sisu e tentar uma bolsa. Após erro nas correções das provas, que, segundo o Ministério da Educação, afetou quase 6 mil candidatos, o prazo para inscrição no Sisu, que se encerraria na sexta (24), foi adiado até as 23h59 do próximo domingo (29).

O tempo é curto para Anderson dar o próximo passo rumo ao curso superior. Os pais são caseiros de uma fazenda na localidade de Secretário e não possuem renda suficiente para pagar uma faculdade particular. Até mesmo a máquina de escrever em braille que o jovem usa para estudar, é emprestada. O preço de uma dessas custa R\$ 6 mil.

Somente a nota da redação de Anderson Azevedo, que é cego e fez o exame sem transcritor em Petrópolis, não foi divulgada pelo Inep — Foto: Reprodução Inter TV
Somente a nota da redação de Anderson Azevedo, que é cego e fez o exame sem transcritor em Petrópolis, não foi divulgada pelo Inep — Foto: Reprodução Inter TV

Somente a nota da redação de Anderson Azevedo, que é cego e fez o exame sem transcritor em Petrópolis, não foi divulgada pelo Inep — Foto: Reprodução Inter TV

"Entrei em contato com o Inep e falaram que iam abrir um procedimento para ver o que aconteceu, me enviaram um protocolo, mas, até agora, nada", desabafa o estudante.

Jovem de Petrópolis que participou do Enem estuda com máquina de escrita em braille emprestada — Foto: Gladstone Lucas/G1
Jovem de Petrópolis que participou do Enem estuda com máquina de escrita em braille emprestada — Foto: Gladstone Lucas/G1

Jovem de Petrópolis que participou do Enem estuda com máquina de escrita em braille emprestada — Foto: Gladstone Lucas/G1

A Inter TV tentou contato com o órgão durante toda a terça-feira (21) e aguarda uma posição. Por telefone, o Inep informou que está com muita demanda e pediu que a reportagem aguardasse pela resposta.

"Você se esforça o ano inteiro e aí você vê o resultado de que não fez e, poxa, você fez! É triste, dói, né, a gente ver uma pessoa que sempre correu atrás, a gente sempre batalhando", lamenta Aparecida Azevedo, mãe do Anderson.

Anderson já trilhou muitos caminhos difíceis e espera superar mais esse obstáculo. A mãe é a grande inspiração para o jovem, que, como futuro advogado, pretende ajudar outras pessoas a terem acesso aos seus direitos.

"Desde pequeno, eu vi a luta da minha mãe. Para conseguir ônibus, transporte para o colégio. Só indo para a Justiça para conseguir as coisas. Então, quero entrar nessa parte para ajudar mais as pessoas que têm essa mesma deficiência", disse Anderson.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Consumidores do Alto Tietê buscam alternativas para economizar na compra de materiais escolares e uniformes

Escola da região criou iniciativa que reutiliza uniformes. Nas papelarias, a opção é pesquisar para garantir os melhores preços.

Economizar é palavra de ordem entre pais de estudantes no começo do ano. No Alto Tietê, além da movimentação e da busca por ofertas nas papelarias, escolas e consumidores buscam alternativas para que a compra do uniforme também pese menos no orçamento.

A iniciativa tomada pela direção de uma escola particular de Mogi das Cruzes está ajudando pais de alunos a economizar. Os uniformes que deixam de servir agora são reaproveitados, trocados ou até doados para as crianças, como explica a coordenadora pedagógica Viviane Reis.

"Em 2018 nós resolvemos, com a ideia de alguns pais, reaproveitar a utilização dos uniformes. Então, o que nós fizemos: toda primeira reunião de pais, os pais trazem os uniformes, doam para colégio, a gente faz uma bancada e eles vêm e escolhem os uniformes. Então é uma troca. Assim, todos podem se utilizar e economizar".

A iniciativa agradou e agora os pais aguardam ansiosos pelo dia de troca e das doações de uniformes, como é o caso da comerciante Luciana Falcão. "Eu participo, eu trago uniformes, eu pego das outras mães que trazem também. Ajuda muito nessa parte de início de ano para a gente poder receber os uniformes, poder doar também. É bem legal", diz.

A busca pela economia continua quando o assunto é material escolar. Em janeiro as papelarias costumam ficar bem cheias e, conseqüentemente, os preços tendem a subir. Em uma loja, o aumento nos itens escolares foi de até 10% este ano. A maioria em produtos importados.

No entanto, os pais sabem que com uma lista escolar grande, economizar faz mesmo toda a diferença. A advogada Regiane Andrade, por exemplo, saiu de casa determinada a poupar e, por isso, resolveu comprar somente o necessário.

"Primeiro eu faço uma avaliação em casa do que a gente tem, o que pode ser reaproveitado para depois ir comprar. Eu sentei com elas em casa, a gente olhou tudo que a escola devolveu ano passado que podia aproveitar. Vim buscar só o que realmente era preciso, para não ficar comprando desnecessário, senão depois a gente fica com uma sobra gigante em casa que não tem nem onde guardar", explica.

Quem já trabalha há 30 anos neste ramo percebeu a diferença no comportamento do consumidor. “Sete, oito anos atrás, a gente não via esse costume desse pessoal. O pessoal antes vinha e comprava toda a lista, mas de um tempo para cá tem mudado essa consciência”, afirma a dona de papelaria Ester Utsunomiya.

A assessora parlamentar Sônia Maggi conta que está pesquisando e negociando com a filha. “Ela está reaproveitando bastante os cadernos que não foram utilizados. Então, vendo também a economia com relação a caderno, utilizar um fichário para não comprar tantos cadernos também, já que ela é bem organizada. Isso também ajuda. Tentando ver o que dá. Um pouquinho aqui, um pouquinho ali, para tentar convencer ela dos preços. Às vezes quer um caderno um pouco mais caro, um fichário um pouco mais caro. A gente mostra que o importante é o estudo, não a beleza”, declara.

Dicas para o consumidor

A diretora do Procon do Suzano, Daniela Itice, também tem dicas para quem pretende economizar na compra do material escolar. A dica principal, segundo a especialista, é pesquisar, pois a variação de preços pode chegar a 50%.

“O preço é livre concorrência, então o mesmo produto pode ser um preço numa papelaria e numa papelaria diferente. Dependendo da quantidade que se compra, eles [comerciantes] vão passar ou não o preço para o consumidor. Nossa dica é: pesquise, vá em todas as papelarias, leve a lista e verifique também se a papelaria, de repente, não acaba dando descontos em grupo para outras mães que forem”, recomenda.

Ela orienta que os pais se unam em grupos e façam as compras juntos, pois as papelarias podem oferecer descontos nas compras de um mesmo produto em grande quantidade.

Daniela também diz que os responsáveis pelos alunos saibam o que pode ou não entrar na lista. “Os pais têm que ficar atentos na lista de materiais, porque tem muitas coisas que não são permitidas. Por exemplo, materiais de uso coletivo, produtos de limpeza, produtos de escritório.

A especialista também diz que o consumidor não precisa comprar todo o material do ano junto. O ideal é verificar quais são os mais importantes e deixar outros itens para o decorrer do ano.

“O pai também tem que analisar. O dia letivo, por exemplo, tem uma média de 200 e poucos dias. Verificar a quantidade de material que está sendo pedida, se a criança realmente vai usar tudo naquele ano”, conclui.

O Procon de Suzano atende na Rua Baruel, 126. O telefone para mais informações é o 4744-7322.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

UFPB inscreve em 220 vagas para curso de ensino médio para jovens e adultos Interessados devem ter idade mínima de 18 anos e podem se inscrever até o dia 27 de janeiro.

Por G1 PB

Estão abertas as inscrições em 220 vagas para o curso do ensino médio para Educação

de Jovens e Adultos (EJA), no Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa. Após a formação, o projeto disponibiliza aos concluintes cursos técnicos e preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Serão 11 turmas no Centro de Educação (CE), das 13h às 17h, e dez no Centro de Tecnologia (CT), no horário de 19h a 22h. As aulas devem começar no dia 10 de fevereiro e terão duração de dois anos.

Os interessados podem se inscrever, até o dia 27 deste mês, no Núcleo de EJA do CE da UFPB, entre 8h e 16h. É necessário apresentar o histórico escolar original, que também deve ser entregue no ato da matrícula para novatos; uma foto 3x4 tirada recentemente; cópias do RG, CPF, certidão de nascimento ou casamento e comprovante de residência.

Se o candidato for funcionário da UFPB ou dependente, deve apresentar o contracheque da instituição. A idade mínima exigida para fazer o curso é de 18 anos.

Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (83) 3216-7477, de segunda a sexta-feira, no horário das 8h às 16h.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Sisu 2020 teve 474 mil inscritos após instabilidade no acesso ao site no 1º dia de inscrições

Weintraub afirmou que houve uma demanda acima da prevista. O sistema de inscrição apresentou falhas ao longo desta terça-feira (21).

Por G1

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, divulgou, no final da tarde desta terça-feira (21), em sua rede social, o balanço do primeiro dia de inscrição do Sisu. Segundo ele, até as 18h30, 474 mil pessoas haviam se inscrito.

As candidaturas do primeiro semestre de 2020 do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) foram abertas na madrugada desta terça-feira (21). O sistema permite que o estudante concorra a 237,1 mil vagas em universidades públicas de todo o país.

Weintraub disse, também, que 827.000 inscrições a vagas foram realizadas - (cada candidato pode eleger duas opções, por isso, o número de candidaturas as vagas é maior do que o número de pessoas inscritas).

No vídeo postado, o ministro também justificou a dificuldade de acesso que os candidatos passaram ao longo do dia. "Houve uma demanda, muito acima do que era prevista, do que era do (ano) passado. Já trabalhávamos com um incremento na demanda, mas não tão grande", anunciou.

Ele explicou que o sistema foi colocado em nuvem de dados - o que, segundo ele, expandiu o atendimento para mais de 150.000 pessoas simultaneamente - mas, mesmo assim, não aguentou a quantidade de acesso.

Os concorrentes podem se inscrever até as 23h59 do próximo domingo (26). O prazo, que antes se encerraria na sexta (24), foi prorrogado após erros nas correções de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) que, de acordo com o ministro afetou quase 6 mil candidatos, mas foi corrigido um pouco antes da abertura das inscrições do

Sisu.

Comprovativo de inscrição do Sisu 2020 — Foto: Reprodução Site Sisu
Comprovativo de inscrição do Sisu 2020 — Foto: Reprodução Site Sisu

Comprovativo de inscrição do Sisu 2020 — Foto: Reprodução Site Sisu

Lentidão

Logo após o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep) liberar as inscrições no site do Sisu, estudantes relataram lentidão e dificuldades para se candidatar às vagas das universidades públicas.

O G1 entrou em contato com o Inep, responsável pelo exame, para pedir um posicionamento sobre o caso. O instituto informou que os esclarecimentos deveriam ser pedidos ao Ministério da Educação (MEC). Procurado, o MEC informou às 12h que o sistema já havia sido restabelecido e que o problema era ocasionado pelo grande número de acessos simultâneos de usuários – no entanto, o G1 continuou encontrando lentidão e erro no acesso ao sistema durante toda a tarde.

Por volta das 9h, o site não estava reconhecendo a seleção do captcha, mecanismo que evita que evita o ataque de robôs. Candidatos também relataram que o site dava erro na seleção do curso.

De madrugada, usuários reclamaram nas redes sociais sobre uma mensagem que surgia logo depois de clicarem no botão Fazer inscrição: os estudantes eram redirecionados para uma página com o aviso de que as "inscrições estão encerradas". Quem conseguia incluir os dados pessoais para prosseguir com a inscrição reclamou de falhas na autenticação.

As reclamações seguiram ao longo de toda essa terça-feira (21). no final da tarde deste dia, alguns candidatos ainda relataram que não conseguiam fazer a inscrição. Por volta das 19h o ministro da Educação publicou um vídeo, em seu perfil de uma rede social, fazendo um balanço e justificando o problema de acesso ao sistema do Sisu.

Inscrição do Sisu 2020 poderá ser feita por dispositivos móveis — Foto: Reprodução/Sisu
Inscrição do Sisu 2020 poderá ser feita por dispositivos móveis — Foto: Reprodução/Sisu

Inscrição do Sisu 2020 poderá ser feita por dispositivos móveis — Foto: Reprodução/Sisu

Sisu 2020: como se inscrever

As inscrições devem ser feitas na página do Sisu.

Podem participar os candidatos que fizeram o Enem em 2019 e não tiraram nota zero na prova de redação. Nesta edição, são 237.128 vagas em 128 instituições de todo o país. Cada candidato poderá se inscrever em até duas vagas, especificando a ordem de preferência e o turno no qual pretende estudar.

Também é necessário definir a modalidade na qual o aluno se encaixa – ampla concorrência ou alguma relativa às ações afirmativas (com critérios raciais ou sociais).

--:--/--:--

Veja dicas e estratégias para escolher o curso certo no Sisu

Veja dicas e estratégias para escolher o curso certo no Sisu

O que o candidato deve saber sobre a inscrição do Sisu:

As inscrições vão de 21/1 a 26/1;

É possível escolher dois cursos (primeira e segunda opção);

O sistema atualiza uma vez ao dia e muda a ordem dos inscritos conforme a nota do Enem;

A primeira atualização será divulgada a partir da 0h de 23/1;

Recomenda-se que o estudante entre no sistema uma vez ao dia para saber se a disputa pela vaga ainda é viável ou se prefere mudar de curso;

O resultado da chamada regular sai no dia 28/1;

Se for aprovado na segunda opção de curso, o candidato não será incluído na lista de espera da primeira opção (leia mais abaixo);

O prazo para escolher participar da lista de espera é de 29/1 a 04/2;

A convocação da lista de espera será no dia 7/2 a 30/4;

Cronograma do Sisu 2020

Abertura das inscrições: 21 de janeiro (terça-feira)

Fim das inscrições: 23h59 de 26 de janeiro (domingo)

Resultado: 28 de janeiro

Prazo para participar da lista de espera: 29/1 a 04/2

Convocação dos candidatos em lista de espera: 07/2 a 30/4

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Após suspensão, Tribunal de Contas do DF libera compra de uniformes escolares da rede pública

Licitação está orçada em R\$ 120 milhões. TCDF pediu realização de ajustes no edital.

Por G1 DF

O Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) derrubou, nesta terça-feira (21), decisão que havia suspenso edital de R\$ 120 milhões para a compra de uniformes escolares destinados a alunos da rede pública local.

A retomada da compra foi permitida com a condição de que a Secretaria de Educação realiza alguns ajustes no edital. Os principais são relativos à cotação de preços para alguns itens e a possibilidade de formação de consórcios por microempreendedores individuais (MEI).

O Governo do DF afirma que, com a decisão do Tribunal de Contas, a licitação vai beneficiar 456 mil estudantes, que vão receber um kit de uniforme. Segundo o GDF, a entrega deve ser gradual e a primeira leva ficará disponível a partir de abril.

A compra havia sido suspensa no último dia 10 de janeiro. À ocasião, a Corte apontou que alguns itens no edital apresentavam risco de sobrepreço de R\$ 11 milhões. Além disso, apontou falhas nas exigências feitas pelo GDF às empresas interessadas em

participar da concorrência.

A suspensão do edital ocorreu quatro meses após o TCDF interromper o andamento de uma outra licitação com o mesmo objetivo, à época orçada em R\$ 96 milhões. Após a decisão da Corte, o governo local apresentou o outro edital, que também foi suspenso, mas agora está liberado.

Novo modelo

A previsão é de que os kits de uniforme contenham:

- Duas bermudas ou dois shorts-saia
- Uma calça comprida
- Um casaco de capuz
- Três camisetas de manga curta
- Um par de tênis

Os modelos (veja imagens abaixo) propostos pela Secretaria de Educação têm a cor azul e trazem o brasão do Distrito Federal, o nome da escola em branco e a palavra educação em amarelo com destaque. Segundo o GDF, a serigrafia nas roupas será feita à base d'água com a emulsão de pigmentos.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

UFU, UFTM e IFTM recebem inscrições de candidatos para o primeiro semestre de 2020 via Sisu

Cadastros devem ser realizados até o próximo domingo (26) no site do Sisu.

Confira quantas vagas estão disponíveis em cada instituição.

Os estudantes que desejam ingressar nas universidades e institutos federais do Triângulo Mineiro já podem se candidatar por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). As inscrições no portal foram abertas nesta terça-feira (21) e devem ser feitas até o próximo domingo (26).

Apesar de erro que afetou quase 6 mil notas, a seleção via Sisu é feita a partir da nota obtida pelo candidato no Exame Nacional do Ensino Médio. A nota pode ser consultada no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).

Estudantes que fizeram prova do Enem em Ituiutaba relatam erro em nota; MEC promete correção

A lista de classificados na chamada regular será divulgada no dia 28 de janeiro. Já os candidatos que não forem aprovados em primeira chamada, poderão manifestar interesse em participar da lista de espera entre os dias 29 de janeiro e 4 de fevereiro.

UFU

A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) informou que para o primeiro semestre de 2020, disponibiliza, via Sisu, 3.229 vagas. Ao todo, são 94 cursos de graduação distribuídos em campi nas cidades de Uberlândia, Ituiutaba, Monte Carmelo e Patos de Minas.

UFTM

Sede da UFTM em Uberaba. Universidade também conta com campus em Iturama — Foto: Edmundo Gomide/UFTM Sede da UFTM em Uberaba. Universidade também conta com campus em Iturama — Foto: Edmundo Gomide/UFTM

Sede da UFTM em Uberaba. Universidade também conta com campus em Iturama — Foto: Edmundo Gomide/UFTM

Para o primeiro semestre de 2020, a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), oferece 964 vagas pelo Sisu, divididas em 27 cursos.

A universidade está sediada em Uberaba e conta com um campus em Iturama.

IFTM

Já o Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) disponibilizou via Sisu, 870 vagas para 25 cursos.

O instituto conta com dois campi em Uberlândia, dois em Uberaba, além de unidades em Campina Verde, Ibiá, Ituiutaba, João Pinheiro, Paracatu, Patos de Minas e Patrocínio.

topo 

G1 - TEMPO REAL

Rede pública de educação recebe mais de 67 mil solicitações de novos alunos para 2020

Segundo Prodam, mais de 74% das solicitações foram feitas via internet.

Mais de 67 mil solicitações de reservas de vaga foram registradas no período de matrículas para os novos alunos, em 2020. Deste total, 36.217 pertencem à rede estadual e 30.746 à Municipal. Os números são da empresa de Processamento de Dados Amazonas S/A (Prodam).

Neste ano, mais de 74% das solicitações foram feitas via internet. Em relação ao ano anterior, houve uma elevação de 8% no número de reservas feitas on-line.

O aumento na demanda de matrículas on-line foi observado já nas primeiras horas de liberação do sistema para os novos alunos, quando, nos dez minutos iniciais do período de inscrição, mais de 13 mil solicitações foram registradas.

Os números consolidados desse período também indicam que 84% das reservas registradas foram realizadas no primeiro dia de liberação do sistema.

A coordenadora de Matrículas da Secretaria de Estado de Educação e Desporto, Irlanda Araújo, ressalta que o processo ocorreu dentro da expectativa, e as vagas foram ofertadas para todos os grupos de alunos, seja transferência, reordenamento, novos alunos e educação especial. A partir desta terça-feira (21) o atendimento é contínuo.

“Estamos disponibilizando um atendimento durante todo o ano letivo para atender as mais diversas situações. Alunos que ainda querem trocar de escolas, alunos novos e especiais. Foram disponibilizadas mais de 150 mil vagas na rede estadual na capital e

interior, algumas não têm mais devido à preferência da comunidade estudantil, mas no decorrer do ano vão ocorrendo transferências, e as vagas vão abrindo automaticamente no sistema”, destacou a coordenadora.

Retardatários

O período de reserva de vagas para pais ou responsáveis de novos alunos que queiram ingressar em escolas da rede pública e perderam por algum motivo o prazo de 17 a 20 de janeiro iniciou nesta terça-feira, 21/01. As solicitações podem ser feitas online, ou presencialmente em qualquer escola estadual ou municipal de Manaus.

A gerente de Matrículas, Darlene Liberato, explicou que ainda estão sendo ofertadas vagas em diversos bairros de Manaus. “Quem pode concorrer a vaga são os alunos novos, desistentes, ou que perderam o período de transferências”.

Ela acrescenta que é importante que os pais confirmem as reservas solicitadas, nas escolas selecionadas, em até três dias, visto que, em caso de não confirmação, a vaga volta para o sistema e fica disponível para qualquer cidadão que deseje ingressar em alguma unidade pública de ensino.

A documentação exigida para essa confirmação é certidão de nascimento, comprovante de residência, a comprovação de estudo (para alunos a partir do Ensino Fundamental), duas fotos 3×4, carteira de vacina e algum documento de identificação com foto dos responsáveis. A carta de reserva não é necessária ser apresentada, porque a escola visualiza a solicitação pelo sistema e confirma que a mesma já foi feita.

topo ↕

O DIA - RJ - TEMPO REAL

MEC: notas das redações do Enem não foram prejudicadas

Cinco mil avaliadores trabalham na correção manual dos textos

Por Agência Brasil , Agência Brasil

Brasília - O Ministério da Educação informou, nesta segunda-feira (21), que o processo que pontua as redações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é diferente da correção das questões objetivas. Por isso, de acordo com o ministério, as notas dos textos não serão prejudicadas pelas inconsistências na correção das provas objetivas. O MEC informa também que cinco mil avaliadores são responsáveis pela correção manual das redações.

Todas as redações são avaliadas por dois professores em plataforma online, com texto sem identificação. Um professor não tem acesso a nota atribuída pelo outro. Quando a discrepância das notas é superior a 100 pontos, no total, ou 80 pontos em uma das cinco competências avaliadas, um terceiro professor faz a correção. A nota final é a média aritmética das duas notas totais que mais se aproximam.

Caso a inconsistência persista após a análise do terceiro professor, a redação é corrigida por uma banca de professores especializados. Eles têm poder decisório para definir a nota final.

A redação do Enem 2019 avaliou cinco competências: domínio da escrita formal; desenvolvimento do tema em estilo dissertativo-argumentativo; relacionar, organizar e interpretar informações e argumentos em defesa de uma opinião; conhecimento de

mecanismos linguísticos para construir a argumentação; e elaboração de proposta de intervenção para o problema proposto, com respeito aos direitos humanos.

A nota máxima prevista é mil. Textos com até sete linhas ou que fugiram ao tema estão entre os critérios para zerar a redação. Os participantes que tiverem dúvidas em relação às notas das questões objetivas, podem entrar em contato com o Inep, pela central 0800-616161.

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

MEC afirma que notas das redações do Enem não foram prejudicadas Segundo o Ministério da Educação, o processo que pontua as redações do Enem é diferente da correção das questões objetivas

O Ministério da Educação informou nesta terça-feira, 21, que o processo que pontua as redações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é diferente da correção das questões objetivas. Por isso, de acordo com o ministério, as notas dos textos não serão prejudicadas pelas inconsistências na correção das provas objetivas. O MEC informa também que cinco mil avaliadores são responsáveis pela correção manual das redações.

Todas as redações são avaliadas por dois professores em plataforma online, com texto sem identificação. Um professor não tem acesso a nota atribuída pelo outro. Quando a discrepância das notas é superior a 100 pontos, no total, ou 80 pontos em uma das cinco competências avaliadas, um terceiro professor faz a correção. A nota final é a média aritmética das duas notas totais que mais se aproximam.

Caso a inconsistência persista após a análise do terceiro professor, a redação é corrigida por uma banca de professores especializados. Eles têm poder decisório para definir a nota final.

A redação do Enem 2019 avaliou cinco competências: domínio da escrita formal; desenvolvimento do tema em estilo dissertativo-argumentativo; relacionar, organizar e interpretar informações e argumentos em defesa de uma opinião; conhecimento de mecanismos linguísticos para construir a argumentação; e elaboração de proposta de intervenção para o problema proposto, com respeito aos direitos humanos.

Publicidade

A nota máxima prevista é mil. Textos com até sete linhas ou que fugiram ao tema estão entre os critérios para zerar a redação. Os participantes que tiverem dúvidas em relação às notas das questões objetivas, podem entrar em contato com o Inep, pela central 0800-616161.

* Com informações do Ministério da Educação

topo ↕

TNONLINE - TEMPO REAL

Mec afirma que notas das redações do Enem não foram prejudicadas

Por AGÊNCIA BRASIL, TNOonline

O Ministério da Educação informou hoje (21) que o processo que pontua as redações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é diferente da correção das questões objetivas. Por isso, de acordo com o ministério, as notas dos textos não serão prejudicadas pelas inconsistências na correção das provas objetivas. O MEC informa também que cinco mil avaliadores são responsáveis pela correção manual das redações.

Todas as redações são avaliadas por dois professores em plataforma online, com texto sem identificação. Um professor não tem acesso a nota atribuída pelo outro. Quando a discrepância das notas é superior a 100 pontos, no total, ou 80 pontos em uma das cinco competências avaliadas, um terceiro professor faz a correção. A nota final é a média aritmética das duas notas totais que mais se aproximam.

Caso a inconsistência persista após a análise do terceiro professor, a redação é corrigida por uma banca de professores especializados. Eles têm poder decisório para definir a nota final.

A redação do Enem 2019 avaliou cinco competências: domínio da escrita formal; desenvolvimento do tema em estilo dissertativo-argumentativo; relacionar, organizar e interpretar informações e argumentos em defesa de uma opinião; conhecimento de mecanismos linguísticos para construir a argumentação; e elaboração de proposta de intervenção para o problema proposto, com respeito aos direitos humanos.

A nota máxima prevista é mil. Textos com até sete linhas ou que fugiram ao tema estão entre os critérios para zerar a redação. Os participantes que tiverem dúvidas em relação às notas das questões objetivas, podem entrar em contato com o Inep, pela central 0800-616161.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Em um dia, Sisu recebe 826 mil inscrições; prazo vai até o próximo domingo

Da Agência Brasil

Até o início da noite de hoje (21), o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do Ministério da Educação havia recebido mais de 826 mil inscrições. O número de alunos chegou a 473 mil. Cada estudante pode pleitear até dois cursos segundo as regras da seleção. O prazo estabelecido para as inscrições é o próximo domingo (26). Ao todo, 128 instituições disponibilizam 237 mil vagas.

Segundo o MEC, com os erros nas correções o cronograma sofreu ajustes e terá dois dias adicionais para inscrições. Após a coletiva dada pela equipe da pasta assumindo o problema, no sábado (18), os estudantes tiveram até as 10h de ontem (20) para fazer a reclamação. De acordo como órgão, 6 mil provas tiveram problema de impressão. O Ministério Público Federal entrou com pedido de suspensão do Sisu. Na noite de ontem, o MEC informou que as notas haviam sido corrigidas.

Como se inscrever

Para efetuar o procedimento, que é gratuito, o aluno deve acessar o portal do Sisu . Na página é possível também pesquisar vagas de preferência. O candidato deve marcar dois cursos de preferência.

Serão inscritos os mais bem avaliados dentro da quantidade de vagas disponível. Caso a pessoa possua nota suficiente para a primeira opção, esta prevalecerá. Caso não consiga, mas tenha desempenho necessário para o segundo curso indicado, será selecionado para este.

Uma vez selecionado, o aluno deverá realizar a matrícula até o dia 4 de fevereiro. Este

mesmo dia é o prazo para que os candidatos indiquem interesse em entrar na lista de espera. O lançamento da ocupação das vagas tem de ser completado até o dia 7 de fevereiro.

O Sisu é o principal mecanismo de acesso a cursos de instituições públicas de ensino superior. Ele toma como referência a nota obtida pelo aluno no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Prazo de apresentação de propostas para o Future-se vai até sexta

Termina nesta sexta-feira (24) o prazo para apresentação de propostas à consulta pública para elaboração do projeto de lei que cria o Programa Universidades e Institutos Empreendedores e Inovadores, chamado de Future-se pelo Ministério da Educação (MEC) desde o lançamento, em julho do ano passado.

Conforme o texto em consulta, o programa tem como objetivos incentivar fontes privadas adicionais de financiamento para projetos e programas de universidades e institutos federais, incrementar as taxas de conclusão e os índices de empregabilidade dos egressos dos cursos, fomentar a cultura empreendedora no ambiente acadêmico, estimular a internacionalização do ensino, e incentivar o desenvolvimento científico.

O Future-se vai "aumentar a autonomia financeira, administrativa e de gestão das universidades e dos institutos federais por meio do fomento ao empreendedorismo, à captação de recursos próprios, à exploração de patentes e à geração de startups", diz nota divulgada pelo MEC. A busca de novas fontes de recursos não substitui ou altera a atual forma de financiamento, que "está mantida" como também descreve a nota.

Para participar do Future-se, universidades e institutos federais deverão firmar um contrato de resultado com o Ministério da Educação. O MEC garante que tais instituições as "não serão privatizadas e não haverá cobrança de mensalidades dos alunos".

Para fazer sugestões ao Ministério da Educação, as pessoas interessadas poderão enviar mensagem por e-mail ou para o site Participa.BR.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

UNE pede que MPF investigue notas do Enem após erro em correção

Do UOL, em São Paulo

A UNE (União Nacional dos Estudantes) pediu hoje que o MPF (Ministério Público Federal) investigue se as notas da edição deste ano do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) estão "condizentes com o desempenho" dos estudantes na prova. O pedido foi feito em razão de o MEC (Ministério da Educação) ter identificado erros que afetaram a pontuação de parte dos 4 milhões estudantes que participaram do exame.

Segundo o ministério, houve "inconsistência" na correção dos gabaritos —na prática, candidatos que fizeram a prova de uma cor tiveram o gabarito corrigido como se fosse de outra.

As provas são impressas em quatro versões, identificadas por cores: amarela, azul,

branca e rosa. As questões são as mesmas, apenas a ordem de apresentação delas é invertida para dificultar que um candidato copie as respostas de outro. Oficialmente, o governo calcula que o problema atingiu menos de 9 mil candidatos.

Segundo o ministro da Educação, Abraham Weintraub, a falha aconteceu na gráfica que imprimiu o exame. O Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), órgão do MEC responsável pelo Enem, encerrou o prazo para recebimento de reclamações dos candidatos.

Para a UNE, que assina o pedido junto com a Ubes (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas), "está em jogo interesse federal relacionado ao direito à educação e dignidade dos estudantes brasileiros".

No documento, a UNE pede que também seja aberto um inquérito para averiguar a conduta de Weintraub e do presidente do Inep, Alexandre Lopes.

A petição cita recomendação do TCU (Tribunal de Contas da União) que liberou o governo para contratar a empresa Valid sem licitação —ela foi responsável pela impressão das provas porque a RR Donneley, outra empresa que imprimira o Enem nos anos anteriores, decretou falência no ano passado.

O texto critica a forma que o governo contratou a empresa: "qualquer serviço público, independente de sua modalidade, será prestado diretamente, ou sob regime de concessão ou permissão. E em qualquer dos casos, quando não realizado diretamente, mediante prévia licitação".

Procurados pelo UOL, o ministério e o Inep não se manifestaram até o momento.

2:45

topo 

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

MEC: Notas das redações do Enem não foram afetadas por erros nas correções

Do UOL, em São Paulo

O Ministério da Educação informou hoje que o processo que pontua as redações do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) é diferente do utilizado nas questões objetivas e, por isso, essas notas não serão prejudicadas pelas inconsistências na correção das provas.

Segundo o MEC, cinco mil avaliadores são responsáveis pelas correções das redações, que são analisadas em plataforma online por dois professores cada. Um professor não tem acesso à nota atribuída pelo outro, nem ao nome do candidato que escreveu o texto.

Quando a discrepância entre as notas é superior a 100 pontos, no total, ou a 80 pontos em uma das cinco competências avaliadas, um terceiro professor faz a correção. A nota final é a média aritmética das duas notas totais que mais se aproximam.

Caso a inconsistência persista após a análise do terceiro professor, a redação é corrigida por uma banca de professores especializados. Eles têm poder decisório para definir a nota final.

A nota máxima prevista é mil. Textos com até sete linhas ou que fugiram do tema se encaixam nos critérios para zerar a redação.

Para o Enem 2019, foram consideradas as seguintes competências:

Domínio da escrita formal;
Desenvolvimento do tema em estilo dissertativo-argumentativo;
Habilidade de relacionar, organizar e interpretar informações e argumentos em defesa de uma opinião;
Conhecimento de mecanismos linguísticos para construir a argumentação;
Elaboração de proposta de intervenção para o problema proposto, com respeito aos direitos humanos.

*Com Agência Brasil

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Mec afirma que notas das redações do Enem não foram prejudicadas

O Ministério da Educação informou hoje (21) que o processo que pontua as redações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é diferente da correção das questões objetivas. Por isso, de acordo com o ministério, as notas dos textos não serão prejudicadas pelas inconsistências na correção das provas objetivas. O MEC informa também que cinco mil avaliadores são responsáveis pela correção manual das redações.

Todas as redações são avaliadas por dois professores em plataforma online, com texto sem identificação. Um professor não tem acesso a nota atribuída pelo outro. Quando a discrepância das notas é superior a 100 pontos, no total, ou 80 pontos em uma das cinco competências avaliadas, um terceiro professor faz a correção. A nota final é a média aritmética das duas notas totais que mais se aproximam.

Caso a inconsistência persista após a análise do terceiro professor, a redação é corrigida por uma banca de professores especializados. Eles têm poder decisório para definir a nota final.

A redação do Enem 2019 avaliou cinco competências: domínio da escrita formal; desenvolvimento do tema em estilo dissertativo-argumentativo; relacionar, organizar e interpretar informações e argumentos em defesa de uma opinião; conhecimento de mecanismos linguísticos para construir a argumentação; e elaboração de proposta de intervenção para o problema proposto, com respeito aos direitos humanos.

A nota máxima prevista é mil. Textos com até sete linhas ou que fugiram ao tema estão entre os critérios para zerar a redação. Os participantes que tiverem dúvidas em relação às notas das questões objetivas, podem entrar em contato com o Inep, pela central 0800-616161.

* Com informações do Ministério da Educação

A TRIBUNA DE SANTOS - SP - TEMPO REAL

Ciência no Brasil

Produção científica não avança o suficiente para que país ocupe lugar de destaque no cenário internacional

Houve avanços na produção científica no Brasil nos últimos anos. Levantamento realizado pelo pesquisador Cristiano Aguiar Lopes mostrou que, entre 2000 e 2018, a participação do país no conjunto da produção mundial passou de 1,30% para 2,94%, mais que dobrando. O cálculo foi feito com base na contagem de citações em periódicos indexados na Scopus, a maior base global desse tipo de dados.

Tal avanço não foi suficiente, porém, para que o Brasil ocupe lugar de destaque no cenário internacional. Sua posição é a 14ª no ranking dos países com maior número de citações em publicações indexadas, ficando na última classificação quando são consideradas as dez maiores economias do planeta.

O crescimento da produção científica no país tem relação direta com a expansão dos cursos de pós-graduação: no período 2000-2017, os programas de mestrado e doutorado aumentaram 150%, passando de 1.430 para 3.557, enquanto o número de alunos passou de 116 mil para 313 mil (mais 170%).

E houve apoio aos estudantes, com salto de 336% nas bolsas concedidas pela **Capes**, agência do Ministério da Educação, de 21.501 para 93.801. Os investimentos do órgão em bolsas e fomento à pesquisa cresceram ainda mais, de R\$ 443 milhões em 2002 para R\$ 3,27 bilhões em 2017.

O financiamento público à ciência é fundamental. Embora estudo recente do diretor-científico da Fapesp, Carlos Henrique Brito Cruz, tenha mostrado que o número de artigos científicos realizados em coautoria entre pesquisadores da academia e da indústria cresceu a uma taxa média de 14% ao ano entre 1980 e 2018, passando de pouco mais de uma dezena para 1,5 mil no final do período, esse movimento não é suficiente para fazer avançar, de fato, a ciência no Brasil.

Enquanto a média mundial de destinação de recursos para pesquisa e desenvolvimento (P&D) fica em 2,2% do PIB, no Brasil esse valor é de apenas 1,27%. Quando se consideram as aplicações em ciência e tecnologia, elas nunca passaram de 1,34% do PIB, evidenciando o atraso nacional.

Nos últimos anos, houve maior atenção ao tema, o que explica os avanços recentes. Preocupam muito, portanto, os recentes cortes em bolsas e programas de fomento. Se o quadro nunca foi plenamente satisfatório quanto ao apoio público à ciência, a situação atual é pior, com especialistas alertando para o que chamam de colapso orçamentário.

No Orçamento aprovado para 2020, os recursos para o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) foram reduzidos em 15%, e do total aprovado, 40% (R\$ 5,1 bilhões) estão em reserva de contingência, ou seja, indisponíveis para gasto. Embora o orçamento para bolsas do CNPq, vinculado ao MCT, tenham tido aumento este ano de 30%, houve queda de 41% para o financiamento de projetos de pesquisa. Na **Capes**, a queda do seu orçamento foi de 28% para 2020.

topo ↕

JORNAL DA CIÊNCIA - TEMPO REAL

Mais de 500 vagas para capacitação de professores no exterior

Atualmente, dois editais que oferecem cursos de língua inglesa nos Estados Unidos e Canadá estão com as inscrições abertas

Uma das prioridades do Governo Federal é a educação básica. Pensando nisso, a **CAPES** tem desenvolvido cada vez mais ações para capacitar professores. Atualmente, dois editais que oferecem cursos de língua inglesa nos Estados Unidos e Canadá estão com as inscrições abertas. São 588 vagas disponíveis.

Carlos Lenuzza, diretor de Educação Básica da **CAPES**, ressaltou a importância da participação dos professores para se qualificarem: “Os cursos são totalmente gratuitos, custeados pela **CAPES**, como investimento na educação básica, que é a prioridade hoje”.

EUA

A **CAPES** vai selecionar, por meio do edital nº 30/2019, até 486 professores de língua inglesa para curso intensivo de seis semanas em universidades dos Estados Unidos, por meio do Programa Desenvolvimento Profissional de Professores de Língua Inglesa nos EUA (PDPI). As inscrições podem ser feitas até o dia 14 de fevereiro de 2020.

Além do fortalecimento das habilidades linguísticas de compreensão, fala, leitura e escrita em inglês, o curso promove a imersão no cotidiano da língua inglesa e o compartilhamento de metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação.

O PDPI é realizado em parceria com a Comissão para o Intercâmbio Educacional entre os Estados Unidos da América e o Brasil (Comissão Fulbright), e beneficiará professores da rede pública.

O resultado final está previsto para o dia 20 de abril e as atividades acadêmicas devem ser desenvolvidas em território americano de 29 de junho a 07 de agosto de 2020.

Canadá

Já o edital nº 31/2019 trata do Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores da Educação Básica no Canadá, voltado à capacitação de até 102 professores em exercício na rede pública de educação básica.

O curso é promovido pelo Colleges and Institutes Canada (CICan) e tem a duração de oito semanas, com aulas de inglês básico e módulos temáticos que abordam a aprendizagem centrada no aluno e a gestão de sala de aula. A ideia é que esses professores sejam multiplicadores das metodologias que conhecerão no exterior.

As inscrições para o Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores da Educação Básica no Canadá ficam abertas até 19 de fevereiro de 2020. O resultado final será publicado em abril e o embarque dos selecionados está previsto para junho do mesmo ano.

Os professores selecionados em ambos os programas terão direito à passagem aérea internacional de ida e volta, ajuda de custo, seguro-saúde, deslocamento no trajeto aeroporto-universidade-aeroporto, curso de formação, material didático e alojamento. A turma convocada ainda poderá ganhar passagem aérea e hospedagem em território nacional, caso haja um encontro de orientação anterior à partida para o curso.

Capes

topo ↕

O VERÍDICO - TEMPO REAL

Prorrogado prazo para mais de 60 mil bolsas de licenciatura

Foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) desta terça-feira, 21, a retificação dos editais nº 01/2020 e nº 02/2020, que prorroga o prazo para solicitação de acesso ao Sicapec de 16 de janeiro para 05 de fevereiro de 2020.

O edital nº 01/2020, que trata do Residência Pedagógica, é uma das ações da **CAPES** que integra a Política Nacional de Formação de Professores por meio da vivência prática dos formandos dentro da sala de aula na segunda metade do curso de Licenciatura. Já o edital nº 02/2020, refere-se ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que permite experiência semelhante aos alunos de licenciatura, mas, na primeira parte do curso.

Carlos Lenuzza, diretor de Educação Básica da **CAPES**, afirmou que esses dois programas são decisivos para a formação do professor: “Os alunos do PIBID farão trabalhos teóricos, mas, conhecendo a rotina do professor, produzindo projetos educacionais necessários, aprendendo o dia-a-dia e a vivência da escola. O Residência pedagógica prevê uma imersão do aluno na realidade da escola. Ele irá para dentro da escola e terá um período de regência de classe”.

Cada programa oferecerá 30.096 bolsas para até 250 instituições de ensino superior (IES), com duração de até 18 meses, sendo um mínimo de 60% delas voltadas para as áreas consideradas prioritárias: Alfabetização, Biologia, Ciências, Física, Língua Portuguesa, Matemática e Química.

As IES participantes poderão formar um núcleo composto por um coordenador institucional, cuja bolsa é de R\$1.500, um professor orientador ou coordenador de área, que receberá R\$1.400, três preceptores, ou professores supervisores, com benefício de R\$765, até 24 beneficiários do Residência Pedagógica e do PIBID, com auxílio de R\$400, além de seis voluntários. Todos devem incluir seus currículos e mantê-los atualizados na Plataforma **CAPES** de Educação Básica até 28 de fevereiro.

O cadastro dos projetos institucionais de cada IES no Sicapec se encerra em 2 de março, o resultado final da seleção será divulgado até 10 de abril e o início das atividades se dará no dia 14 do mesmo mês.

Acesse a Portaria **CAPES** nº 259, de 17 de dezembro de 2019, que dispõe sobre o regulamento dos programas.

(Brasília – Redação CCS/**CAPES**)

A reprodução das notícias é autorizada desde que contenha a assinatura CCS/**CAPES**

topo ↕

PÁGINA RURAL - NOTÍCIAS

MG - pesquisador da Embrapa estuda técnica que otimiza edição gênica em embriões bovinos

Após um ano e três meses nos EUA, o pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Luiz Sérgio Camargo, está de volta ao Brasil trazendo na bagagem a experiência de uma técnica mais avançada em edição gênica. Camargo participou do programa de capacitação Cientista Visitante, promovido pela Embrapa, obtendo bolsa da **Capes**.

O objetivo do pesquisador foi estudar a técnica de eletroporação no desenvolvimento de sistemas para a edição gênica em embriões bovinos. Segundo Camargo, a técnica é uma

alternativa ao procedimento usual de edição gênica por meio de injeção citoplasmática. “Em vez da injeção, utiliza-se a alta voltagem para abrir poros na membrana celular, promovendo a introdução de reagentes na célula”, explica o pesquisador. Segundo ele, esse procedimento é mais eficiente, além de economizar tempo e reduzir os custos com as pesquisas.

O objetivo da edição gênica é otimizar a seleção genômica, promovendo características fenotípicas favoráveis à produção animal. Traduzindo: o que os cientistas buscam é desenvolver animais que produzam mais carne e leite com melhor qualidade e mais resistentes a parasitas, estresses térmico, doenças etc. Camargo afirma que a Embrapa Gado de Leite tem totais condições de introduzir a nova técnica em suas pesquisas sobre biotecnologia em reprodução animal.

A UC - Davis possui um dos melhores centros de pesquisa em animais do mundo e está no topo do ranking entre as universidades que trabalham com ciência animal. Camargo diz que a experiência em participar do programa Cientista Visitante foi muito proveitosa. “Pude conviver com pesquisadores de diversas nacionalidades, com intensa troca de experiências, o que me possibilitou grande crescimento profissional e pessoal”, conclui.

topo ↕

SEGS - PORTAL NACIONAL - TEMPO REAL

Parceria entre Capes e a França prevê 1,5 mil bolsas para brasileiros

Até 2022, estudantes brasileiros poderão contar com 1,5 mil bolsas em universidades francesas. As oportunidades são resultado da parceria entre a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e a França no Programa de Cooperação Brasil-França Ingénieur Technologie (Brafitec). Os investimentos no projeto somarão R\$ 178,7 milhões ao longo de três anos.

A cooperação entre os países promove o intercâmbio de estudantes de cursos de graduação em engenharia. São 56 universidades brasileiras e 30 instituições francesas envolvidas na troca de conhecimento.

O anúncio das novas bolsas foi realizado pelo presidente da **Capes, Anderson Correia**, durante visita de acompanhamento ao programa na Universidade de Lille, no norte da França, nesta semana. Na ocasião, Correia, reforçou o interesse da **Capes** na continuidade da parceria internacional entre os dois países.

Neste ano, o programa terá 61 projetos ativos e deverá enviar cerca de 500 bolsistas à França. “É um investimento que insere o Brasil na pesquisa de ponta mundial, abre espaço para que os estudantes brasileiros troquem experiência com o que está sendo produzido nas melhores universidades da França e vice-versa”, afirma o presidente da **Capes**, que reforçou o interesse do Brasil no recebimento de acadêmicos franceses.

O Brafitec existe há 18 anos e apoia projetos conjuntos de pesquisa em parcerias universitárias em todas as especialidades de engenharia. O programa já enviou 6.550 bolsistas brasileiros ao exterior e recebeu cerca de 1.500 bolsistas franceses nas universidades brasileiras.

A cooperação estimula o intercâmbio na graduação, em ambos os países, e realiza a aproximação das estruturas curriculares, inclusive a equivalência e o reconhecimento de

créditos. Já foram realizadas mais de 2 mil missões de trabalho.

Nesta semana, a **Capes** e três instituições brasileiras integrantes do Programa Institucional de Internacionalização (**CAPES/PrInt**) estiveram em uma missão oficial de trabalho na França. O objetivo é elaborar um plano de trabalho associado às instituições francesas Centrale Supélec e Centrale Lille por meio do Programa Brafitec.

topo ↕

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Abertura de inscrições do Sisu tem lentidão e falhas; MEC analisa problema Sistema concentra as vagas de instituições de ensino superior oferecidas a participantes do Enem

As inscrições no Sisu (Sistema de Seleção Unificada) foram abertas nesta terça-feira (21) com lentidão e falhas. A equipe técnica do MEC (Ministério da Educação) analisa desde a manhã as causas do problema, ainda não solucionado.

O sistema concentra as vagas de instituições públicas de ensino superior oferecidas a participantes do Enem. Neste semestre, 237.128 vagas estão disponíveis em 128 instituições de todo o país.

O governo Bolsonaro manteve a abertura das inscrições para esta terça apesar da divulgação de notas com erros ter ocorrida na sexta-feira. O MEC informou que o problema atingiu 5.974 participantes e as notas foram corrigidas na segunda-feira (20).

Participantes relatam nas redes sociais que o sistema está lento. Em alguns casos, o site mostra mensagem indicando que o prazo foi encerrado.

O MEC não se posicionou até a publicação deste texto. Técnicos da pasta têm analisado os problemas no sistema, segundo informações apuradas pela reportagem.

Cerca de 3,9 milhões de pessoas participaram do Enem 2019. As inscrições no Sisu vão até sexta-feira (26) —o prazo foi ampliado em dois dias pelo governo por causa dos problemas com as notas.

O Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) afirma que as notas de todos os participantes foram revistas entre sexta e segunda. Dessa forma, o órgão diz garantir a validade dos desempenhos.

Milhares de participantes do Enem reclamaram de possível erro em seus desempenhos. O Inep recebeu 172 mil queixas, mas a análise do órgão indicou erros nas notas de 5.974 candidatos.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Especialista diz que falha no Enem de 2019 é um dos erros mais graves do Inep

O diretor de estratégia política da organização Todos Pela Educação, João Marcelo Borges, acredita que a falha na correção das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é “um dos erros mais graves” da história do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A falha afetou quase seis mil candidatos.

“É a primeira vez que a gente tem um erro de correção de prova. Qualitativamente esse

é um dos erros mais graves da história do Inep, porque ele afeta não exatamente aspectos logísticos ou de segurança do exame, como nas edições anteriores, mas o cerne desse instrumento, que é a correção”, afirma o diretor da entidade que produz pesquisas sobre a educação básica brasileira.

O erro na correção das provas afetou 0,15% dos 3,9 milhões de estudantes que prestaram o exame em novembro do ano passado. Esse número corresponde exatamente a 5.974 prejudicados.

De acordo com o Inep, 95% dos casos se concentram nas cidades de Alagoinhas (BA), Viçosa (MG), Ituiutaba (MG) e Iturama (MG).

João Marcelo acredita que, por mais que a perspectiva estatística do erro seja baixa, a falta de cuidado na gestão das provas coloca em dúvida não apenas o Enem, mas qualquer outra prova que o Inep faz, como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade).

“Se a gente olhar o problema pela perspectiva estatística, pode-se dizer que isso [0,15%] é pequeno. Mas a natureza qualitativa desse erro é difícil de menosprezar, porque coloca em dúvida a qualidade como um todo do Inep. Para os [poucos] afetados, o efeito do erro é total”, explica o especialista em Educação.

O presidente do Inep, Alexandre Lopes, afirmou, nesta segunda-feira (20), que a pontuação de todos foi revisada. Ele explica que uma falha na gráfica fez com que provas fossem associadas a gabaritos trocados.

O equívoco ocorreu no momento da transmissão das informações. Em razão disso, candidatos que fizeram a prova de determinada cor tiveram o gabarito corrigido como se ele fosse correspondente ao exame de outra cor.

Pego de surpresa

O diretor do Todos Pela Educação explica que toda prova tem dois lados fundamentais: quem responde (alunos) e quem corrige (banca examinadora). Um outro problema visto por João Marcelo é justamente o fato de os erros terem sido apontados apenas pelos alunos, e não pelo Inep.

“Apesar de suas verificações internas, foi o volume de reclamações de estudantes que começou a ocorrer depois do anúncio dos resultados, na sexta-feira (17), que fez o Inep reconhecer o erro. Ou seja, o Inep foi pego de surpresa”, afirma João Marcelo.

“É possível que em alguma medida isso [o erro] tenha a ver com o acúmulo de problemas e dificuldades na gestão do Inep ao longo de 2019 – foram quatro presidentes”, completa.

Seis meses vacante

João Marcelo lembra ainda que a Diretoria de Avaliação de Educação Básica, colegiado do Inep responsável pelo Enem, ficou mais de seis meses vacante, sem titular.

Segundo o especialista, os técnicos apontavam problemas na preparação do Enem e, a partir disso, o Inep resolveu contratar, por dispensa de licitação, uma gráfica que não

tinha experiência prévia na execução de um serviço tão grande, complexo e cheio de requisitos de sigilo e segurança.

"É provável que essa mistura de coisas tenha gerado esse tipo de resultado", acredita João Marcelo.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Ministério da Educação reconhece instabilidade de inscrições no Sisu

O Ministério da Educação confirmou hoje (21) que as inscrições no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) enfrentam lentidão. Segundo a assessoria de imprensa do MEC, a "instabilidade ocorre devido ao grande número de acessos". A expectativa é que o serviço se normalize em breve.

No começo da manhã, antes de entrar em reunião ministerial com o presidente Jair Bolsonaro, no Palácio da Alvorada, o ministro Abraham Weintraub postou vídeo, em seu perfil no Twitter, no qual informava que o Sisu estava "rodando normalmente" e já haviam sido feitas "quase 500 mil inscrições".

No texto que acompanha a mensagem, Weintraub lembra que "cada participante pode optar por se inscrever em dois cursos diferentes!" O período de inscrições vai até domingo (26), às 23h59. de domingo, 26. Pode fazer a inscrição que tiver feito o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 e não zerado a redação. Gratuito, o procedimento deve ser feito na página do Sisu na internet.

O ingresso nos cursos depende da disponibilidade de vagas na universidade pretendida. "Algumas instituições adotam notas mínimas e/ou médias mínimas para inscrição em determinados cursos", ressalta nota sobre inscrições do MEC.

Há universidades que têm a prova do Enem como critério de ingresso, mas não disponibilizam todas as vagas para o Sisu. No caso da Universidade de Brasília (UnB), nenhuma vaga será preenchida via Sisu a partir deste ano.

HORA H - GERAL

Desvendado parte do mistério

Cientistas brasileiros descobriram a resistência à quimioterapia anticâncer e identificaram a presença de uma grande quantidade da versão traidora da proteína em células derivadas de glioblastoma, um tumor cerebral superagressivo.

Mais da metade dos casos e câncer no mundo está associada a mutações genéticas na p53, proteína responsável por proteger o DNA de alterações que podem levar ao câncer. Quando essa proteína se deforma, ela não só perde a capacidade de proteção como pode ganhar novas funções, agindo como "traidora" e contribuindo para a propagação do tumor pela formação de aglomerados tóxicos e, às vezes, resistentes à quimioterapia. O mecanismo pelo qual essa "traição" ocorre e de que forma ele causa resistência a medicamentos contra a doença ainda não são totalmente compreendidos.

Um grupo de pesquisadores brasileiros, liderado pelo bioquímico e professor da UFRJ Jerson Lima Silva, desvendou parte do mistério. Em estudo inédito, os cientistas identificaram a presença de uma grande quantidade da versão traidora da proteína em células resistentes à quimioterapia derivadas de glioblastoma, um tumor cerebral superagressivo. Eles constataram também como a proteína deformada se organiza no interior da célula para exercer a resistência — no caso, aglomerações maiores que as

encontradas em indivíduos saudáveis, algumas com propriedade amiloide, isto é, a mutação leva à formação desses aglomerados.

PUBLICAÇÃO NO ISCIENCE

Foi a primeira vez que essas estruturas foram observadas no núcleo de células vivas. Os resultados estão publicados na iScien-ce (do grupo editorial Cell) sob o título "Oncogenic gain of function in glioblastoma is linked to mutant p53 amyloid oligomers" (versão online em <https://www.cell-com/> isciencelhome). A pesquisa foi realizada a partir de uma mutação específica da p53, conhecida como M237I.

"Isso é importante, pois outras mutações estudadas na p53 e a proteína sem mutação alguma não são capazes de conferir o mesmo quadro de resistência", ressaltou Guilherme Oliveira, pesquisador visitante da Universidade de Virginia e um dos coordenadores do estudo.

O grupo de Lima Silva estuda as alterações da p53 há mais de 15 anos. Foi seu laboratório o primeiro a identificar a propensão da proteína deformada a formar agregados amiloides, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento do câncer através da perda de função, dominância negativa (quando versões mutadas da proteína se ligam às saudáveis, alterando o comportamento destas) e ganho de função. A partir disso, foi observado pelo grupo do próprio pesquisador e outros grupos que os agregados amiloides de p53 mutada estão presentes em câncer de mania, ovário e próstata. Esses aglomerados amiloides constituem hoje um novo alvo para terapia anticâncer.

RESISTÊNCIA À TEMOZOLOMIDA, PRINCIPAL MEDICAMENTO USADO NO TRATAMENTO DA DOENÇA

No novo estudo, Lima Silva, Oliveira e os demais autores constataram que em glioblastoma, um tumor cerebral agressivo, invasivo e com baixa sobrevida (média de 14 meses), a proteína deformada está envolvida não só na formação dos agregados amiloides, mas também na resistência à temozolomida, principal medicamento usado no tratamento da doença- A expectativa é que os resultados possibilitem o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes contra diversos tipos de câncer.

"O nosso estudo indica que estados mal dobrados e agregados do mutante p53 são alvos formidáveis para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas contra o câncer", concluiu Lima Silva.

O estudo foi financiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes) e pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Biologia Estrutural e Bioimagem (INBEB).

topo ↕

A GAZETA - MT - BRASIL

Pesquisa

Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e desenvolvida pelo Instituto de Patologia e Medicina Tropical da Universidade Federal de Goiás (UFGI poderá criar alternativas de tratamento da

tuberculose, a partir dos venenos do escorpião e das vespas. O veneno desses insetos (lartrópodes) contém pelados de proteína, chamados de peptídeos, que têm ação antimicrobiana.

Sisu

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) abre hoje (21) o calendário dos processos seletivos federais que usam o Enem como critério de seleção. Neste semestre, o Sisu vai ofertar 237 mil vagas em 128 instituições de ensino superior públicas. O prazo para se inscrever vai até sexta-feira (24). Para participar do Sisu, é preciso ter feito o Enem 2019 e ter tirado nota acima de zero na prova de redação.

topo ↕

FOLHA DE LONDRINA - PR - GERAL

Universidades paranaenses ofertam 11.270 vagas pelo Sisu

Nove instituições do Estado aderiram ao Sistema de Seleção Unificada; UEL vai disponibilizar 586 vagas para ingresso pela seleção federal

Os participantes do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) podem se inscrever no Sisu (Sistema de Seleção Unificada) a partir desta terça-feira (21). São ofertadas 237 mil vagas em cursos de graduação distribuídos em 128 instituições em todo o país. As inscrições que terminariam na sexta-feira foram adiadas para domingo. (Leia mais abaixo)

No Paraná, nove universidades disponibilizam 11.270 vagas. A maior parte delas (4.542) é ofertada pela UTF-PR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) com campus em 13 cidades do Estado, incluindo Londrina. No município há cursos de engenharia ambiental, engenharia de produção, engenharia de materiais, engenharia mecânica e engenharia química, além de licenciatura em química e tecnologia em alimentos.

Conforme o pró-reitor em exercício de Graduação da UTFPR, Gilberto Souto, o sistema facilita o ingresso de estudantes de outras regiões do país. "Todos os que gostariam de vir podem concorrer a uma das vagas. Fazer a prova aqui poderia restringir essa concorrência. Leva até a última etapa para o preenchimento total", explica. Quando ainda há vagas remanescentes após as chamadas realizadas pelo Sisu, a universidade lança um edital com a possibilidade do uso de notas do Enem obtidas em anos anteriores. No caso do Sisu, vale apenas a nota da última edição da prova aplicada em novembro do ano passado.

A UEL (Universidade Estadual de Londrina) adota o Sisu há seis anos consecutivos e oferta 586 vagas para 2020. A seleção federal é mais uma forma de ingresso na universidade. Outras 2.259 vagas foram disputadas por meio do vestibular realizado no final do ano passado.

"Temos uma comissão que está avaliando a participação e diversificação desses estudantes. Há um cuidado por parte da instituição em avaliar a adesão ao sistema, presença e permanência desses alunos. De qualquer modo, essa é mais uma possibilidade de ingresso na instituição", ressalta a pró-reitora de Graduação, Marta Fávaro. Encerradas a seleção por meio do vestibular e do Sisu, a UEL lança um novo edital com as vagas remanescentes e ingresso por meio da nota do Enem. Após essa etapa, os candidatos com diploma de curso superior também podem concorrer às vagas restantes.

Em Cornélio Procópio, Bandeirantes e Jacarezinho, a UENP (Universidade Estadual do Norte do Paraná) disponibiliza um total de 307 vagas por meio do Sistema de Seleção Unificada. A pró-reitora de Graduação da UENP, Ana Paula Belomo, conta que a instituição adota o Sisu desde 2015, além da realização do vestibular. No início foram ofertadas, aproximadamente, 200 vagas.

"O Sisu é uma ferramenta de democratização do acesso ao ensino superior. Você oferece oportunidades aos estudantes independente de onde ele mora, sem taxas e com inscrição online. O candidato não tem a necessidade de se deslocar para concorrer. É um processo seletivo bastante importante que auxilia nas tentativas de ocupação de vagas na graduação e alcança um público diferenciado", frisa.

Com a pontuação na prova do Enem aplicada em novembro do ano passado, é possível acessar as vagas disponíveis no Sistema de Seleção Unificada. Uma das exigências é que o candidato tenha tirado nota maior que zero na redação. Para se inscrever no Sisu, é necessário informar o número de inscrição do Enem e a senha cadastrada na página dos participantes. Os critérios detalhados da seleção por curso e instituição estão disponíveis no site sisu.mec.gov.br.

topo ↕

FOLHA DE LONDRINA - PR - GERAL

MEC amplia prazo do Sisu em 2 dias e diz que notas erradas foram corrigidas

Folhapress

Brasília - Diante dos erros em notas do Enem 2019, o governo Bolsonaro vai estender em dois dias o prazo do Sisu (Sistema de Seleção Unificada). A abertura das inscrições foi mantida para esta terça-feira (21) e segue, agora, até domingo (26).

O governo também informou que as notas com erros já foram corrigidas e podem ser acessadas pelos participantes.

No cronograma anterior, as inscrições do Sisu seriam encerradas na sexta (24). O sistema concentra as vagas de instituições públicas de ensino superior oferecidas a participantes do Enem.

"Para quem tiver qualquer problema, a gente está estendendo [o prazo] em mais dois dias", disse o ministro da Educação, Abraham Weintraub, em vídeo publicado nas redes sociais na tarde desta segunda-feira (20).

Weintraub afirmou que a maioria dos 5.974 casos de notas erradas confirmados até agora foram registrados em quatro cidades: Viçosa, Ituiutaba, Iturama (todas em MG) e Alagoinhas (BA).

"Teve mais alguns casos esparsos, mas mais de 95% estão nessas quatro cidades", disse o presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), Alexandre Lopes.

Lopes afirmou que o Inep analisou os dados de todos os 3,8 milhões de participantes para conferir possíveis erros.

O Inep recebeu 75 mil mensagens com reclamações de erros até as 10h desta segunda.

O órgão anunciou na noite de domingo (19) que só iria fazer a conferência de casos recebidos até esse horário, contrariando informação anterior do próprio governo.

"Desculpe pelo susto, não se deixe levar por pessoas alarmistas", disse Weintraub.

O governo identificou os erros a partir de relatos de participantes. Segundo o Inep, foram constatados erros na identificação dos candidatos e da respectiva cor da prova.

A falha ocorreu na gráfica: os arquivos com essas informações teriam chegado ao Inep com divergências, segundo o instituto. O candidato fez a prova de uma cor, mas a nota foi corrigida como se fosse de outra.

Além da falha inicial ocorrida na gráfica, também foram encontradas notas erradas provocadas por outras falhas, como na aplicação.

topo ↕

FOLHA DE LONDRINA - PR - GERAL

Agende-se

INGLÊS PARA CRIANÇAS NA UEL

Londrina - O Laboratório de Línguas da UEL (Universidade Estadual de Londrina) ofertará o curso de inglês para crianças, direcionado para alunos de 8 a 10 anos de idade. São 25 vagas e as aulas serão realizadas de 18 de março a 24 de junho, às quartas-feiras pela manhã. As inscrições serão abertas em 3 de fevereiro e são ofertadas 25 vagas. Na mesma data também serão abertas as inscrições para outros cursos: alemão, espanhol, francês, grego clássico/Koiné, inglês, latim, mandarim e português para estrangeiros. Informações no <http://www.uel.br/cch/lablinguas/>

BOLSAS DE ESTUDO NO ENSINO SUPERIOR

Londrina - Abertas até esta terça-feira (21) inscrições para o VestiBolsa, processo seletivo da PUC-PR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que oferece bolsa integral ou descontos de até 50% na mensalidade. As bolsas contemplam os campi Curitiba, Londrina, Maringá e Toledo. São ofertadas 90 bolsas para os cursos de graduação presencial, nova graduação ou ensino a distância da universidade, distribuídas entre tecnólogos, bacharelados e licenciaturas. A prova será realizada no dia 26 de janeiro e o resultado divulgado em 3 de fevereiro. Informações:

<http://bitly/2NqHAI>

topo ↕

FOLHA DE PERNAMBUCO - PE - BRASIL

Após erro, MEC amplia prazo do Sisu

Com seis mil erros encontrados em notas do Enem, Planalto corrigiu falhas e aumentou prazo para inscrição no Sistema

BRASÍLIA (Folhapress) - Diante dos erros em notas do Enem 2019, o governo Bolsonaro vai estender em dois dias o prazo do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). A abertura das inscrições foi mantida para hoje e segue, agora, até domingo. O governo também informou que as notas com erros já foram corrigidas e podem ser acessadas pelos participantes.

No cronograma anterior, as inscrições do Sisu seriam encerradas na sexta. O sistema concentra as vagas de instituições públicas de ensino superior oferecidas a participantes do Enem. "Para quem tiver qualquer problema, a gente está estendendo [o prazo] em mais dois dias, disse o ministro da Educação, Abraham Weintraub, em vídeo publicado nas redes sociais, ontem.

Weintraub afirmou que a maioria dos 6.000 casos de notas erradas confirmados até agora foram registrados em quatro cidades: Viçosa, Ituiutaba, Iturama (todas em MG) e Alagoinhas (BA). "Teve mais alguns casos esparsos, mas mais de 95% estão nessas quatro cidades", disse, também no vídeo, o presidente do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), Alexandre Lopes.

Lopes afirmou que o Inep analisou os dados de todos os 3,8 milhões de participantes para conferir possíveis erros. O Inep recebeu 75 mil mensagens com reclamações de erros até as 10h desta segunda. O órgão anunciou no último domingo que só iria fazer a conferência de casos recebidos até esse horário, contrariando informação anterior do próprio governo. "Desculpe pelo susto, não se deixe levar por pessoas alarmistas, disse Weintraub. O governo identificou os erros a partir de relatos de participantes. Segundo o Inep, foram constatados erros na identificação dos candidatos e da respectiva cor de sua prova.

A falha ocorreu na gráfica: os arquivos com essas informações teriam chegado ao Inep com divergências, segundo o instituto. O candidato fez a prova de uma cor, mas a nota foi corrigida como se fosse de outra. Além da falha inicial ocorrida na gráfica, também foram encontradas notas erradas provocadas por outras falhas, como na aplicação. Problemas referentes ao uso de um cartão de resposta reserva, no momento da aplicação da prova, por exemplo, foram identificados durante a força-tarefa realizada pelo governo. A quantidade de estudantes afetados por esses problemas de aplicação é pequena, de cerca de 20 casos -eles também tiveram notas alteradas.

Apesar do número reduzido, esses erros teriam sido identificados antes da divulgação caso o processo de realização do exame tivesse sido menos atribulado, de acordo com técnicos do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) ouvidos pela reportagem.

topo ↕

GAZETA DE ALAGOAS - AL - OPINIÃO

Tecnologia na gestão educacional

coordenadora de soluções para Educação do Ciasc

A tecnologia está presente em todas as esferas sociais. Na educação ela está auxiliando no aprendizado em sala de aula e tornando mais prático e transparente o trabalho de professores e órgãos de ensino, sejam públicos ou privados. Nesse setor, o Ciasc, em parceria com a Secretaria de Educação, entregou em 2019 aplicativos que facilitam a comunicação de professores, alunos e pais.

Além disso, a instituição desenvolveu sistemas que possibilitam a medição de índices importantes para que o órgão responsável pela educação estadual saiba o status das escolas e seja capaz de avaliar as situações cotidianas para providenciar melhorias. O uso dos aparatos tecnológicos em sala de aula ou fora dela fazem parte de uma transformação digital que, apesar de ser realidade, ainda não é completamente presente para todos. Entretanto, já é possível medir resultados da tecnologia aliada à ação humana.

Um exemplo disso é a nova versão do aplicativo do estudante, desenvolvida pelo Ciasc para a Secretaria de Educação, que já conta com mais de 80 mil dispositivos ativos. Os estudantes podem receber mensagens dos professores, mais de 40 mil alunos já tiveram

essa experiência, e visualizar o cardápio semanal da merenda escolar.

Já a nova versão do aplicativo para o professor possui mais de 12.500 profissionais conectados e por ele o docente pode fazer chamada, ter informações das unidades escolares, acesso ao calendário escolar, agenda de atividades, disponibilizar conteúdos e enviar mensagens para notificar temas de estudo. Atualmente, 40% dos conteúdos diários de classe são inseridos pelo app, além de que 61% dos dados de falta também foram registrados pelo dispositivo do professor e 41% das observações da turma foram realizadas. A atuação em conjunto do Ciasc com a Secretaria da Educação busca a transformação digital da educação catarinense. Em sinergia e com os mesmos objetivos, ambos trabalham em prol da evolução educacional do estado e entregam soluções que têm facilitado a vida de professores, pais e alunos.

topo ↕

GAZETA DE ALAGOAS - AL - CIDADES ESTUDANTES CRITICAM FALHAS NO ENEM

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é a chance que muitos jovens possuem para entrar em uma universidade através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), Programa Universidade Para Todos (Prouni) e Financiamento Estudantil (Fies). Contudo, o Ministério da Educação (MEC) informou no último sábado (18) ter identificado erros em parte das notas do Enem de 2019. Segundo o ministério, houve “inconsistência” na correção dos gabaritos. A situação revoltou alunos que se preparam o ano inteiro para realizar o exame.

Para o professor de um renomado cursinho de Maceió, toda a situação gera uma expectativa negativa e uma ansiedade sem tamanho nos alunos. “Eles se preparam durante o ano inteiro, eu como lido diretamente com eles vejo a euforia que essa situação está gerando. Muitos deles estão sem saber o que pensar porque você ver uma nota e achar que é a sua e depois alguém vim e te dizer que você não tirou aquilo é horrível”, contou Luzinario Barbosa, professor há mais de 35 anos.

“Olha, eu acho bom pelo menos eles [o INEP] terem admito o erro, porque poderiam simplesmente fingir que nada tinha acontecido. Mas, agora cabe a eles arrumarem um solução que seja viável e que não acabe por desrespeitar aluno algum. Porque não acho justo estudantes que se prepararam, que acharam que entrariam em determinado curso ou instituição por conta da nota inicial divulgada serem penalizados com um erro que não foi deles e sim do sistema do próprio governo”, reforçou o professor.

Para aqueles que se prepararam o ano inteiro, pagaram cursos e reforços escolares, todo esse erro na correção das provas é um descaso, segundo a estudante Leticia Acioli, de 18 anos. “Tem gente se preparando para essa prova desde o começo de 2019, que estuda diariamente e enxerga no ENEM uma chance de entrar numa universidade federal. Esses alunos investiram nisso, confiaram em um sistema que não poderia ter errado, porque é o futuro de todos em jogo, não é algo que se possa errar”, disse a estudante.

“A vida de muitos depende disso, é o futuro deles. Pagamos prova, pagamos cursos, pagamos reforços e chega na hora o sistema falha com a gente, isso é inadmissível. Não vou nem entrar no mérito do site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) que só vive congestionado e você nunca consegue acessar sua nota, são muitos erros juntos. Foi muita coisa investida para agora acontecer algo desse tipo”, relatou Leticia Acioli.

Para Keylla Priscila, estudante de 16 anos que também prestou o Enem no ano de 2019, todos os participantes criaram uma expectativa com a nota e foram frustrados com a informação de que houve erros na correção. “Tem toda uma criação de expectativas desde dezembro até 17 de janeiro, esperando sair as notas. Elas saíram, teve toda uma emoção com a possibilidade de entrar numa universidade federal - sonho de muitos-, ai chega o Inep e diz que as provas foram corrigidas de forma errônea”, contou a estudante, que completou: “foi uma confusão deles e que afeta todos nós. O psicológico da gente é muito afetado com isso tudo.”

PRAZOS

O Inep informou ontem que os erros de correção da prova foram revistos. De acordo com o Inep, 5.974 participantes tiveram notas com inconsistências – o número representa 0,15% do total de participantes (3,9 milhões). Mais cedo, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, tinha anunciado que o prazo para inscrições do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) foi ampliado em dois dias. As inscrições começam hoje e terminam domingo (26).

topo ↕

GAZETA DE ALAGOAS - AL - INTEGRAÇÃO FPM VOLTA CAIR

A segunda parcela do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) teve uma queda de 2,72% em relação à mesma do ano passado. A primeira também teve queda, caracterizando uma situação atípica para o período.

O valor total corresponde a R\$ 1.220.210.392,58, já descontada a retenção do Fundo de Manutenção do Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Em valores brutos, que inclui o Fundeb, o repasse chega a R\$ 1.525.262.990,73. Comparando o acumulado do mês, o valor também apresentou queda, desta vez de 8,45%.

lã o acumulado do ano, comparado ao mesmo período do ano anterior, o FPM também apresenta queda. Para o 22 decêndio, a base de cálculo corresponde aos dias 12 ao 10 do mês corrente. Esse decêndio geralmente é o menor do mês e representa em torno do 20% do valor esperado para o mês inteiro.

O FPM, assim como a maioria das receitas do País, não apresenta distribuição uniforme. Entretanto, os municípios tiveram uma injeção grande de recursos no mês de dezembro com 1% extra do FPM, mais os recursos da cessão onerosa, que foi depositada nas contas das prefeituras no último dia do ano de 2019, no valor total de R\$ 11 bilhões.

topo ↕

J. DO COMMERCIO - PE - BRASIL

Sisu inscreve até domingo

ERRO DO MEC Após constatar falhas na correção de provas do Enem, ministério decidiu prorrogar em dois dias inscrições que começam hoje

Candidatos que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no ano passado e não zeraram a redação podem se inscrever, de hoje até domingo (26), no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), plataforma online que reúne 237.128 vagas em cursos de graduação de 128 universidades e institutos públicos de todo o Brasil. Devido a erros na correção das notas de 5.974 estudantes, de um universo de 3,9 milhões que participaram da avaliação em 2019 (0,15% do total), o Ministério da Educação (MEC) decidiu aumentar em dois dias o prazo de inscrição. Inicialmente, o cadastramento acabaria

sexta-feira (24). A data de divulgação do listão dos aprovados está mantida para a próxima terça-feira (28).

O candidato deve acessar o endereço www.sisu.mec.gov.br e informar seu número de inscrição do Enem 2019 e a senha. Ele escolhe até dois cursos (iguais ou diferentes) em qualquer universidade participante. Enquanto o sistema estiver aberto - serão seis dias de inscrição - o jovem poderá alterar suas opções quantas vezes quiser. Uma vez ao dia, o MEC vai informar a menor nota do estudante que conquistou a vaga por curso. Caso o vestibulando tenha ficado de fora, tem chance de procurar aprovação em outra graduação.

Na última sexta-feira (17), quando as notas do Enem foram liberadas, feras reclamaram dos seus resultados. A partir das queixas nas redes sociais, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pelo exame, identificou que havia algum problema. Constatou-se que a falha ocorreu na gráfica Valid: a cor do caderno de provas de alguns candidatos não foi a mesma informada como sendo a cor da sua folha de gabarito. Ou seja, os estudantes fizeram o teste de uma cor, mas as notas foram corrigidas como se fossem de outras.

"Ao tomar conhecimento da inconsistência, atuamos com transparência e agilidade. Montamos uma força-tarefa para que todas as providências fossem tomadas sem prejuízo a qualquer participante e ao cronograma do Sisu", afirmou o presidente do Inep, Alexandre Lopes, durante coletiva de imprensa ontem à noite, na sede da autarquia, em Brasília. Apesar de haver recebido queixa formal, por e-mail, de 172 mil estudantes, o Inep revisou a nota de todos os 3,9 milhões de participantes.

Em pelo menos 95% dos casos onde houve erros, os problemas ocorreram em três cidades mineiras (Viçosa, Ituiutaba e Iturama) e uma baiana (Alagoinhas). Outros 116 casos foram observados no restante do País. Somente nos Estados de Roraima e Amapá, na Região Norte, não houve registro de falha. As notas foram corrigidas ontem à tarde. Conforme Alexandre Lopes, 80% dos alunos com notas erradas referentes ao primeiro dia do Enem - testes de linguagens e ciências humanas - ganharam mais pontos após a revisão das médias. Para 20% as notas caíram ou não sofreram mudanças.

Em relação ao segundo dia do exame - provas de matemática e ciências da natureza - o acréscimo de pontuação aconteceu para 90% dos casos. Em 10% o desempenho piorou ou se manteve igual. Em relação à redação não foi identificada discrepância nas notas. "Estamos mantendo a data de início do Sisu. Não houve prejuízo para os candidatos, mas, para dar mais tranquilidade aos alunos, o ministro (Abraham Weintraub) determinou ampliar o prazo", disse Alexandre Lopes.

SUSPENSÃO

O ministério Público Federal (MPF) quer suspensão do Sisu até a correção das falhas. O pedido foi feito pela Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, que aponta riscos a milhares de estudantes. O Inep não se manifestou especificamente sobre esse pedido. Na coletiva de imprensa, o órgão afirmou já manter contato com a Advocacia-Geral da União (AGU).

Estado tem 14.931 vagas à disposição

Estudantes que pretendem ingressar numa faculdade pública de Pernambuco terão 14.931 vagas à disposição no Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Do Estado,

participaram as universidades federais de Pernambuco (UFPE), Rural (UFRPE) e a Estadual (UPE), além dos institutos federais de Pernambuco (IFPE) e do Sertão Pernambucano (IF Sertão). Há opções no Recife e em mais 15 municípios, sendo dois na Região Metropolitana (Camaragibe e Cabo de Santo Agostinho) e os demais no interior.

Fera de ciências contábeis na UFPE, João Vitor Oliveira, 17 anos, foi um dos candidatos que sentiu-se prejudicado com a correção das notas do Enem. Ele considerou seu desempenho na prova de ciências humanas abaixo do esperado. "Pela quantidade de questões que acertei, entre 28 e 30, minha nota deveria ter sido melhor", conta João, que concluiu o ensino médio no Colégio Santa Maria.

A ampliação do prazo de Sisu foi motivo de muitas reclamações dos candidatos nas redes sociais. O receio dos vestibulandos é que as notas de corte aumentem muito com o acréscimo de mais dois dias de inscrição. "Por uma falha do Inep prolongaram o Sisu", comentou João.

Ao se inscrever, é importante que o candidato observe se tem direito a concorrer pelo sistema de cotas, válido para quem estudou em escola pública. Vale também observar se dá para requerer bônus de 10% na média final do Enem, válida, em Pernambuco, na UFPE e na UFRPE, e apenas para quem é de fora do Grande Recife e vai concorrer nos câmpus do interior.

topo 

JORNAL DE BRASÍLIA - DF - BRASIL

Prazo de inscrição no Sisu é ampliado até domingo

MEC diz que notas erradas já foram corrigidas e podem ser acessadas pelos participantes do exame

Diante dos erros em notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019, o governo vai estender em dois dias o prazo do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). A abertura das inscrições foi mantida para esta terça-feira e segue, agora, até domingo. O governo também informou que as notas com erros já foram corrigidas e podem ser acessadas pelos participantes.

No cronograma anterior, as inscrições do Sisu seriam encerradas na sexta-feira. O sistema concentra as vagas de instituições públicas de ensino superior oferecidas a participantes do Enem.

"Para quem tiver qualquer problema, a gente está estendendo o prazo em mais dois dias", disse o ministro da Educação, Abraham Weintraub, em vídeo publicado nas redes sociais na tarde de ontem.

Weintraub afirmou que a maioria dos 6 mil casos de notas erradas confirmados até agora foram registrados em quatro cidades: Viçosa, Ituiutaba, Iturama (todas em Minas Gerais) e Alagoinhas (Bahia). "Teve mais alguns casos esparsos, mas mais de 95% estão nessas quatro cidades", disse, também no vídeo, o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Alexandre Lopes.

Lopes afirmou que o órgão analisou os dados de todos os 3,8 milhões de participantes para conferir possíveis erros.

75 mil mensagens

O Inep recebeu 75 mil mensagens com reclamações de erros até as 10h desta segunda-

feira. O órgão anunciou na noite de domingo que só iria fazer a conferência de casos recebidos até esse horário, contrariando informação anterior do próprio governo. "Desculpe pelo susto, não se deixe levar por pessoas alarmistas", disse Weintraub.

O governo identificou os erros a partir de relatos de participantes. Segundo o Inep, foram constatados erros na identificação dos candidatos e da respectiva cor de sua prova. A falha ocorreu na gráfica: os arquivos com essas informações teriam chegado ao Inep com divergências, segundo o instituto. O candidato fez a prova de uma cor, mas a nota foi corrigida como se fosse de outra.

Além da falha inicial ocorrida na gráfica, também foram encontradas notas erradas provocadas por outras falhas, como na aplicação.

Problemas referentes ao uso de um cartão de resposta reserva, no momento da aplicação da prova, por exemplo, foram identificados durante a força-tarefa realizada pelo governo. A quantidade de estudantes afetados por esses problemas de aplicação é pequena, de cerca de 20 casos - eles também tiveram notas alteradas.

Apesar do número reduzido, esses erros teriam sido identificados antes da divulgação caso o processo de realização do exame tivesse sido menos atribulado, de acordo com técnicos do Inep ouvidos pela reportagem.

topo ↕

MEIO NORTE - PI - ARTE E FEST NOTA MIL PARA AS MULHERES

Para quem ainda subestima a inteligência do sexo feminino, melhor prestar atenção no resultado do Enem 2019, especificamente na Redação, com as mulheres obtendo 32 das 53 notas máximas da prova considerada bicho-papão dos vestibulandos. Que isso representa, cara pálida? Tão-somente que as minas, vítimas de preconceito e discriminação no país, ficaram com 60,4% das redações nota 1.000 no Enem do ano passado. Ou, em outras palavras, que as garotas estão escrevendo melhor do que os marmanjos, tidos como mais "sabidos". Entre elas, despontam as mineiras, com 10 de um total de 13; as goianienses, com 3 de um total de 4; e, isoladas, as piauienses, alagoanas e brasilienses, com 2 cada, sem direito a nenhum homem aparecer na posição. Quanto ao tema, um assunto mais que necessário em tempos de perseguição à cultura brasileira: "A democratização do acesso ao cinema no Brasil".

Mas os cétricos, sempre inoportunos, devem dizer que foi pura sorte; e não fruto de muito estudo e dedicação das mulheres. A eles, vamos lembrar o resultado do Enem 2018, quando as candidatas levaram 42 das 55 redações com pontuação máxima. E agora, José, o que dizer? Simplesmente, 76,4% das redações nota mil foram escritas por garotas entre 18 e 19 anos. Uma goleada e tanto, superando três vezes e mais um pouco o total dos meninos, que fizeram 13 dessas notas (23,6%). A cidade de Fortaleza arreventou com 5X0, seguida do Rio de Janeiro (5X1), e, fechando o placar, Aracaju, Brasília e Niterói com 3X0. Avaliado como difícil, o tema foi "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet", problemão logo constatado com o emprego de milhares de robôs, de posse dessas informações, beneficiando o candidato presidencial vitorioso.

Mera coincidência, afirmam os machões, figuras patéticas que evitam encarar o óbvio: mulheres têm jogado um bolão, mais que os homens, nessas partidas disputadíssimas do

Enem. Em 2017, por exemplo, elas arremataram 40 notas mil de um total de 53 no plano nacional. Ainda está pouco ou querem mais? E olha que o tema, considerado complexo por todos, por tratar de um problema específico, não era tão inspirados pra galera de um modo geral: "Desafio para formação educacional de surdos no Brasil". Como desde cedo aprenderam a driblar os obstáculos, elas foram lá e deram conta direitinho do recado. Isto é, das mal traçadas linhas, como se dizia antigamente. Conseguem esse resultado porque sabem, dotadas de aguçada sensibilidade, que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", mesmo antes do educador Paulo Freire sistematizar esse instigante pensamento.

Essa justa comemoração feminina na redação do Enem, entretanto, não deve encobrir, por um minuto sequer, o baixo desempenho nacional de nossos alunos no momento de traduzir ideias em texto. Algo vergonhoso e lamentável sob todos os aspectos, que mostra o tamanho da crise educacional brasileira no tocante ao essencial binômio leitura e escrita, sem o qual não iremos longe. Para dimensionar tal problema, basta Lembrar que, a cada edição do exame, aproximadamente 4 milhões de redações são corrigidas. Em termos percentuais, ficamos abaixo de 0,5% em nota máxima. Sentiu o murro na boca do estômago? E, pra piorar, vem diminuindo em relação aos anos anteriores: 77 (2016), 104 (2015), 250 (2014) e 481 (2013). A solução passa por muitas variáveis de médio e longo prazo, tendo sempre a família, a escola e o professorado como agentes dessa reviravolta. De imediato, não seria recomendável termos à frente do MEC um educador e pessoa zelosa de nossa tão maltratada gramática?

topo ↕

MEIO NORTE - PI - GERAL

Estudantes podem se inscrever no SISU hoje

Para participar do SiSU, é preciso ter feito o Enem 2019 e ter tirado nota acima de zero na prova de redação

O Sistema de Seleção Unificada (SiSU) abre hoje suas inscrições que garantem o ingresso nas instituições de ensino superior que usam o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como critério de seleção. Neste semestre, o Sisu vai ofertar 237 mil vagas em 128 instituições de ensino superior públicas. O prazo para se inscrever vai até sexta-feira (24).

Para o SiSU 2020.1, o Piauí conta com 9.339 vagas presenciais, distribuídas entre UFPI, Uespi, IFPI e Univasf — campus Serra da Capivara, somente entre as IES públicas. Para o Ensino Superior à distância, o Piauí terá 5.850 vagas, sendo 2.730 para a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e 3.100 para a Universidade Aberta do Piauí (Uapi), as quais serão ofertadas no segundo semestre de 2020, quando será lançado o edital.

Maria de Lourdes Lopes, superintendente de Ensino Superior da Secretaria de Estado da Educação (Seduc), esclarece que as federais ofertarão 50% vagas para ampla concorrência e os outros 50% para políticas de ações afirmativas, as chamadas cotas. No caso da Uespi, 70% das vagas serão para ampla concorrência e 30% para cotas.

Para participar do SiSU é preciso ter feito o Enem 2019 e ter tirado nota acima de zero na prova de Redação. Na hora da inscrição no processo seletivo é preciso informar o número de inscrição do Enem e a senha atual cadastrada na Página do Participante.

A nota do Enem está disponível desde sexta-feira (17), tanto no aplicativo, quanto na

própria Página do Participante. Na hora da inscrição no SiSU é possível escolher até duas opções de curso, de acordo com a ordem de preferência.

Uma vez por dia, o Ministério da Educação (MEC) divulga na página do SiSU as notas de corte, que são as menores para os candidatos ficarem entre os selecionados na modalidade escolhida.

A nota de corte é calculada com base no número de vagas e no total de candidatos inscritos. É possível alterar as opções de curso feitas até o final do período de inscrição. O Sisu considera válida a última opção registrada pelos estudantes.

De acordo com o cronograma atual, as inscrições para o SiSU podem ser feitas de 21 a 24 de janeiro. No dia 28 de janeiro será divulgado o resultado da seleção. Os estudantes que forem aprovados deverão fazer a matrícula nas instituições de ensino entre 29 de janeiro e 4 de fevereiro.

topo ↕

O DIA - PI - EM DIA

Estudantes já podem se inscrever no Sisu

No Piauí, a Uespi está ofertando 3.460 vagas para 91 cursos e a Ufpi 3.484 vagas para 78 cursos

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) abre hoje (21) o calendário dos processos seletivos federais que usam o Enem como critério de seleção. Neste semestre, o Sisu vai ofertar 237 mil vagas em 128 instituições de ensino superior públicas. O prazo para se inscrever vai até sexta-feira (24).

No Piauí, a Universidade Estadual (Uespi) está ofertando 3.460 vagas para 91 cursos na modalidade presencial. Das vagas ofertadas na universidade por curso e turno, 30% serão reservadas às políticas de Ações Afirmativas correspondentes aos candidatos cotistas e 70% serão destinadas à Ampla Concorrência.

Já a Universidade Federal do Piauí (Ufpi) oferece 3.484 vagas para 78 cursos na modalidade presencial. Sendo que, 50% das vagas serão reservadas às políticas de Ações Afirmativas correspondentes aos candidatos cotistas e 50% serão destinadas à Ampla Concorrência.

Para participar do Sisu, é preciso ter feito o Enem 2019 e ter tirado nota acima de zero na prova de redação. Na hora da inscrição no processo seletivo é preciso informar o número de inscrição do Enem e a senha atual cadastrada na Página do Participante.

A nota do Enem está disponível desde sexta-feira (17) tanto no aplicativo, quanto na própria Página do Participante. É preciso informar o CPF e a senha cadastrada na hora da inscrição. Caso o candidato tenha esquecido a senha, pelo próprio sistema é possível recuperá-la.

É essa senha que deve ser usada na hora da inscrição no Sisu. O número de inscrição, que é solicitado também para participar da seleção, está disponível para cada estudante na Página do Participante.

Cálculo da nota

Na hora da inscrição, é possível escolher até duas opções de curso, de acordo com a

ordem de preferência.

Alguns cursos, no entanto, têm certas restrições. O Sisu dá liberdade para as instituições de ensino definirem como usarão o Enem. Assim, determinado curso pode exigir, por exemplo, uma média mínima no Enem que é a soma de todas as notas obtidas nas provas do exame, dividida por cinco - ou mesmo uma nota mínima em determinada prova. Isso faz com que, dependendo da nota obtida, estudantes não sejam classificados para determinados cursos.

É possível também conferir pesos diferenciados para as provas. A nota em ciências da natureza ou em matemática pode valer mais para um curso de física ou química, por exemplo. Dessa forma, a nota do estudante pode variar dependendo do curso para o qual ele está concorrendo.

Nota de corte

Uma vez por dia, o Ministério da Educação (MEC) divulga na página do Sisu as notas de corte, que são as menores para os candidatos ficarem entre os selecionados na modalidade escolhida.

A nota de corte é calculada com base no número de vagas e no total de candidatos inscritos.

A nota de corte é apenas uma referência para auxiliar o candidato no monitoramento de sua inscrição. Ela não garante que o estudante seja selecionado.

É possível alterar as opções de curso feitas até o final do período de inscrição. O Sisu considera válida a última opção registrada pelos estudantes.

Cronograma

De acordo com o cronograma atual, as inscrições para o Sisu podem ser feitas de 21 a 24 de janeiro. No dia 28 de janeiro será divulgado o resultado da seleção. Os estudantes que forem aprovados deverão fazer a matrícula nas instituições de ensino entre 29 de janeiro e 4 de fevereiro.

Aqueles que não forem selecionados poderão ainda participar da lista de espera. O prazo para se candidatar é de 29 de janeiro a 4 de fevereiro. Os candidatos em lista de espera serão convocados pelas próprias instituições de ensino, entre 7 de fevereiro e 30 de abril. (Agência Brasil)

topo ↕

O LIBERAL - PA - COLUNAS CONQUISTA

Após o credenciamento do MEC, a Faculdade Fibra passa a ser Centro Universitário. A novidade é comemorada pelo diretor geral Vicente Noronha, corpo docente e comunidade acadêmica.

topo ↕

O LIBERAL - PA - CIDADES

Enem registra 5.974 notas incorretas

EDUCAÇÃO- Segundo o Inep, 95% dos casos se concentram em quatro municípios, sendo três em Minas Gerais e uma na Bahia

O presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, informou ontem que foram identificadas inconsistências nas notas de 5.974 participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019. Esse total representa 0,15% do total de presentes (3,9 milhões). De acordo com o Inep, foram recebidos mais de 172 mil pedidos de revisão de nota. Os resultados da revisão foram atualizados na tarde de ontem, na Página do Participante e no aplicativo do Enem.

Na noite de ontem, a Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PF-DC), do Ministério Público Federal (MPF), enviou ofício ao ministro da Educação, Abraham Weintraub, solicitando que a abertura do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) seja suspensa até que as falhas na correção do Enem 2019 estejam solucionadas. O pedido foi feito pouco depois de o ministro afirmar que identificou o erro em 6 mil provas e que iniciará hoje as inscrições para o Sisu. Até as 20h40, o Ministério da Educação (MEC) não se manifestou sobre o pedido. O prazo para inscrição no Sisu foi estendido até o próximo domingo, 26 (veja na matéria abaixo). O resultado do Sisu sairá no dia 28.

BALANÇO

Segundo o Inep, 95% dos erros de correção se concentram em quatro municípios: Viçosa, Ituiutaba e Iturama, em Minas Gerais; e Alagoinhas, na Bahia. A discrepância entre o número de acertos e a nota divulgada inicialmente é consequência de uma associação equivocada entre a cor do Caderno de Questões e o gabarito correspondente. Não houve alteração nas notas da redação.

O presidente do Inep, Alexandre Lopes, apresentou um balanço do processo de revisão durante coletiva de imprensa na sede da autarquia, em Brasília (DF). "Ao tomar conhecimento da inconsistência, atuamos com transparência e agilidade. Acionamos, imediatamente, a gráfica e o consórcio aplicador para identificação da origem do ocorrido. Montamos uma força-tarefa para que todas as providências fossem tomadas sem prejuízo a qualquer participante e ao cronograma do Sisu", afirmou.

O Inep divulgou que teve conhecimento da inconsistência no mesmo dia em que divulgou os resultados. Já na noite de sexta-feira, 17, foi instaurada uma força-tarefa com servidores e colaboradores do Inep, do consórcio aplicador e da gráfica. Cerca de 300 pessoas atuaram no sábado e no domingo para revisão da base de dados, seguindo processos e parâmetros estatísticos.

Como repassou o Inep, além da força-tarefa, foi criado um e-mail (enem2019@inep.gov.br) para registro de demandas por revisão das notas, que ficou disponível durante todo o fim de semana, até 10h de ontem, e contabilizou cerca de 172 mil mensagens. O Inep recebeu, ainda, manifestações pelo telefone 0800 616161. Todas as provas dos 3,9 milhões de participantes foram analisadas.

CORREÇÃO

A Teoria de Resposta ao Item (TRI) permite que edições diferentes do exame sejam comparáveis. Nessa metodologia, consagrada mundialmente e adotada pelo Enem desde 2009, o cálculo das notas não é feito pela simples soma do número de questões acertadas, mas existe uma relação entre o número de acertos e a nota calculada. A TRI mede a coerência das respostas. Se o participante acerta uma questão que exige conhecimento complexo, é esperado que ele acerte questões mais fáceis também.

A TRI determina os parâmetros que medem o conhecimento do participante em cada item: discriminação (o que sabe e o que não sabe), dificuldade e acerto casual. Esses parâmetros são obtidos durante a etapa de pré-teste dos itens. Depois da aplicação do exame, é feita a validação dos parâmetros fixados no pré-teste. A TRI não é utilizada para a correção da redação.

Inscrições para o Sisu são prorrogadas

Devido aos problemas envolvendo as notas do Enem, o MEC decidiu prorrogar as inscrições para o Sistema de Seleção Unificado (Sisu)- As inscrições foram abertas ontem e vão até as 23h59 deste domingo, 26- Antes da mudança, as inscrições iriam até esta sexta-feira, 24. No Pará, as universidades públicas não devem alterar cronogramas e planejamentos. Não a menos que o MEC tome alguma outra decisão ou faça quaisquer retificações. Só que desde o anúncio do ministro, professores e alunos têm estado desconfiados e apreensivos. Afinal, no mínimo 30 mil candidatos podem ter sido afetados pelos erros de cálculo nas notas. Não há certeza sobre a extensão das falhas e se isso, em algum

momento, vai afetar o Sisu. Por notas, as Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) confirmaram que mantêm seus cronogramas de planejamento, de acordo com os editais do MEC. Qualquer mudança de calendários depende, exclusivamente, do próprio ministério. A Universidade do Estado do Pará (Uepa) era a única que previa um listão numa data específica: 29 de janeiro. O coordenador geral do Cursinho Pré-Vestibular Municipal de Belém, Henderson Monteiro ("Professor Branco"), diz que as comunidades escolares já estariam nervosas em condições normais. No entanto, com as incertezas sobre as notas do Enem, o nervosismo chega a um novo estágio. Para ele, as notas divulgadas na sexta-feira, 17, ainda não são definitivas. Não enquanto o MEC não garantir que são seguras e não há mais erros.

"Essa fórmula de cálculo das notas sempre foi duvidosa. Sempre faltou transparência- Esse seria um bom momento para rever, por sinal. Imagine a insegurança dos alunos. Quem está com nota baixa poder aumentar ou cair mais ainda? E quem teve nota alta descobrir que na verdade tirou menos? Para quem está fazendo pela primeira vez, até tem como aguentar- Mas e quem já está na terceira ou quarta tentativa? É muito nervosismo- O melhor seria esperar até ficar tudo certinho", diz Branco.

topo ↕

O LIBERAL - PA - CIDADES

Escolas municipais dão início hoje ao ano letivo

Mais de 70 mil estudantes da educação infantil e ensino fundamental da rede municipal de ensino voltam às aulas hoje, e a Secretaria Municipal de Educação (Semec) preparou uma acolhida especial para apresentar o tema que vai acompanhar a programação em todas, este ano "Da Escola que Temos à Escola que Queremos: Vivências e Perspectivas da Rede Municipal de Educação de Belém".

As boas vindas terão uma programação lúdica recreativa, buscando a socialização com jogos, palestras, contação de histórias e exibição de filmes. Durante as atividades, serão apresentados o cronograma escolar e as normas da escola. A intenção é promover a socialização entre alunos, escola e família, bem como mostrar que a escola é um lugar atrativo para aquisição de conhecimento e construção de aprendizado.

Cada escola terá sua programação própria, que vai envolver ações com música, arte, pintura, dobradura, pula-pula, etc. Para 50% desses alunos a escola é um ambiente desconhecido, e esse é um momento especial em que eles precisam sentir-se bem acolhidos, cuidados e reconhecer o espaço. A proposta é tornar as famílias participantes desse primeiro momento, o que dará confiança e mostrará segurança para ambos, aluno e responsável. As atividades devem mostrar ao público de casa, alunos antigos - e os recém-chegados que, onde se brinca, há também aprendizado.

Na escola Manuela Freitas, em São Brás, preparou o "Circuito Cultural e Artístico" para os mais de 1.000 alunos. As atividades vão ser realizadas, simultaneamente, e dentro da programação estão dança circular, pintura no rosto, arte e pintura coletiva, jogos de tabuleiro, contação de história, palestra "A Boa Convivência na Escola", sessão de vídeo "Normas de Cortesias" e curta-metragem "Cuide-se", nos turnos de manhã e à tarde.

O Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares (Sismube), tomando como base o tema anual, vai promover ações de promoção da leitura e de caráter literário artístico a partir do subtema "Da Biblioteca que temos à Biblioteca que Queremos: Desafios e Perspectivas do Trabalho com a Leitura". E o projeto Baú das Histórias terá o subtema "Práticas Leitoras na Perspectiva Inclusiva".

Os eixos temáticos são: Tradição Oral, Educação Patrimonial, Produção Artística, Cultura Ambiental e Cultura da Paz, que fazem reflexões a valores relacionados à vida, generosidade, solidariedade, tolerância, diversidade e ao diálogo como estratégia para a resolução de problemas relacionais e o limite para um comportamento inadequado e abusivo.

topo ↕

O LIBERAL - PA - CIDADES

Semec disponibiliza 14 mil vagas na 3ª chamada

Para os pais que ainda não conseguiram realizar a matrícula escolar de seus filhos, essa é a hora. A Prefeitura de Belém, por meio da Secretaria Municipal de Educação (Semec), reabrirá amanhã, pela terceira vez, o cadastro para pré-matrícula, que deverá ser realizado somente no site: <http://prematricula.belem.pa.gov.br>.

A Semec ainda está disponibilizando mais de 14 mil vagas para rede municipal de educação, que sobraram após as duas primeiras ofertas de matrículas. Só para educação infantil, ainda estão disponíveis 4 mil vagas, sendo 2 mil da própria rede e outras 2 mil de escolas conveniadas. Também há oportunidade de matrícula para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com mais de 2.300 vagas e para o ensino fundamental, com mais de 7 mil vagas.

Para garantir a vaga é necessário seguir duas etapas: primeiro, a pré-matrícula somente no site, depois, a confirmação, que deverá ser realizada em até cinco dias úteis, após a pré-matrícula, na escola que foi selecionada na inscrição online, com a entrega dos documentos do aluno. Já para as escolas conveniadas, a matrícula é realizada direto na instituição desejada.

topo ↕

O LIBERAL - PA - COLUNAS

PRONTO FALEI!

Tabata Amaral Deputada federal (PDT-SP)

“Depois da confusão, o MEC deveria ser mais cuidadoso. Mas, ao contrário, está criando um novo problema ao iniciar ao Sisu com notas ainda sob suspeita”.

topo ↕

O TEMPO - MG - GERAL

Venenos podem auxiliar a tratar a tuberculose

Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e desenvolvida pelo Instituto de Patologia e Medicina Tropical da Universidade Federal de Goiás (UFG) poderá criar alternativas de tratamento da tuberculose, a partir dos venenos de escorpião e vespa. A toxina desses insetos (artrópodes) contém pedaços de proteína, chamados de peptídeos, que têm ação antimicrobiana. Os cientistas da UFG conseguiram modificar a proteína e aplicar em testes com camundongos para verificar o efeito sobre diversas doenças. Eles colheram bons resultados contra a tuberculose.

topo ↕

O TEMPO - MG - BRASIL

Minas concentra maior parte dos erros de correção do Enem

Prazo de inscrições no Sisu começa hoje e, agora, se estende até domingo

A maioria dos cerca de 6.000 candidatos prejudicados por um erro na correção do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) fez a prova em Minas Gerais, segundo levantamento divulgado ontem pelo Ministério da Educação (MEC). Responsável pela pasta, Abraham Weintraub garantiu que as notas já estão corrigidas e disse que o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) será aberto hoje, conforme programado previamente. Todavia, agora o prazo para que os vestibulandos inscrevam suas notas do Enem para pleitear vagas nas universidades do país foi estendido em dois dias e vai até domingo.

O presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, explicou que Viçosa, Ituiutaba e Iturama, em Minas, e Alagoinhas, na Bahia, concentram 95% das situações de falha na correção do exame. Quarto titular do órgão em um ano, Lopes garantiu que a reavaliação das notas já foi realizada. "Pegamos todos os quase 4 milhões de participantes e corrigimos as provas deles com todos os gabaritos — e calculamos todas as inconsistências possíveis", assegurou.

O estudante Vítor Brumano, 19, observou que, por volta das 18h30, suas notas haviam sido modificadas no portal do participante. Aluno do Coluni, considerado o quinto melhor colégio no ranking geral do país e o primeiro do ensino público, de acordo com o MEC, ele havia estranhado que, mesmo gabaritando muitas questões, recebeu pontuação considerada baixa. "Acertando 35 de 45 questões, em matemática, minha nota foi de 378", relatou. Agora, a avaliação foi reajustada para 856,9 pontos, conta ele, aliviado e já voltando a sonhar com a vaga para o curso de engenharia elétrica na UFMG.

Lopes comentou que todos tiveram sua nota revisada — mesmo quem não pediu revisão, feita por uma força-tarefa de 300 pessoas em plantão de 24 horas por dia. Ele ressaltou que erros como esse não acontecerão mais, pois o Enem deve ser aplicado digitalmente.

FALHA MECÂNICA. Segundo Weintraub, o erro ocorreu durante o processo de impressão das provas e seria uma falha mecânica do equipamento usado pela gráfica

Valid Soluções S.A., responsável por todo o processo de confecção do exame — desde a diagramação até a entrega dos cadernos aos Correios. O ministro cita, em vídeo distribuído nas redes sociais, que a impressora usada pela empresa teria tido "engasgos". Segundo o Inep, foram constatados erros na identificação dos candidatos e da respectiva cor de sua prova. Não ficou claro, no pronunciamento de Weintraub, se os erros ocorreram só no segundo dia de provas. No domingo, foram denunciadas falhas também nas notas do primeiro dia.

Responsável pela impressão do Enem desde 2009, a RR Donelley havia vencido o edital e também cuidaria da confecção da prova em 2019. No entanto, a empresa decretou falência em abril passado. Em vez de convocar novo edital, o MEC optou por contratar a Valid Soluções S.A., que havia ficado em segundo lugar.

No sábado, ao reconhecer o erro na correção das provas, o Inep, que havia rechaçado tal hipótese na sexta-feira, disponibilizou um e-mail para que candidatos pedissem, até 10h de ontem, revisão da nota. Mais de 75 mil candidatos questionaram os resultados.

MPF pede que ministério adie abertura do Sisu

No início da noite de ontem, a Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão solicitou adiamento da abertura do Sisu até que falhas sejam sanadas e pediu informações sobre o que provocou o erro. Prejudicada pela falha na correção do exame, Virgínia Barbosa Medina, 20, acompanhou um grupo de pais e estudantes que buscou salvaguarda do Ministério Público Federal (MPF) para garantir a revisão das notas. Eles foram atendidos pela procuradora Zani Souza, em Juiz de Fora, e protocolaram reclamação sobre o caso. Horas depois, Virgínia confirmou que sua nota foi corrigida. (AB)

topo ↕

ZERO HORA - RS - GERAL

MPF pede que calendário do Sisu seja suspenso até correção de falhas

Governo garantiu que já solucionou problemas na apuração do Enem 2019 e prorrogou inscrições, previstas para começar hoje

O Ministério da Educação (MEC) identificou que 6 mil alunos que prestaram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2019 receberam notas erradas após a correção do exame. Devido às falhas, o governo prorrogou as inscrições no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) por dois dias (leia abaixo).

A maioria (95%) dos erros identificados ocorreram em quatro municípios: Viçosa, Ituiutaba e Iturama, em Minas Gerais; e Ala-goinhas, na Bahia. Nessas cidades, foram 5.858 provas com a falha.

Os outros 116 exames que registraram erro estavam em outros Estados, entre eles o Rio Grande do Sul. Os únicos Estados que não tiveram problemas foram Roraima e Amapá.

Contudo, a Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC), do Ministério Público Federal (MPF), enviou ofício ao ministro da Educação, Abraham Weintraub, solicitando que a abertura do Sisu, com início previsto para hoje, seja suspensa até que as falhas estejam solucionadas. A procuradoria explica que busca evitar que as "inconsistências na correção do Enem, já admitidas pelo MEC, venham a prejudicar milhares de estudantes" que tentam vagas nas universidades e institutos federais do país pelo sistema.

- O problema, basicamente, foi na hora da impressão. A máquina pulou. Foi um problema com a impressão da prova, não foi na hora de contabilizar. A pessoa

praticamente tem uma nota inteira da segunda prova negativada. A nota fica muito baixa. Não tem nada a ver (com a) Redação. Redação, zero de problema - afirmou o ministro, antes da formalização do pedido do MPF.

Análise

Em entrevista coletiva realizada ontem à noite na sede do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o presidente do órgão, Alexandre Lopes, afirmou:

- Corrigimos as notas de todos os alunos, de todos os participantes, com todos os gabaritos possíveis. A gente cobriu todo o espectro de análise.

Além da falha inicial na gráfica, foram encontradas notas erradas provocadas por outros erros. Problemas referentes ao uso de um cartão de resposta reserva, no momento da aplicação da prova, por exemplo, foram identificados durante a força-tarefa realizada desde sábado pelo governo. A quantidade de estudantes afetados por esses problemas de aplicação é pequena, cerca de 20.

Impressão

Segundo o governo, a falha nas 5.974 provas partiu da gráfica Valid, que passou a imprimir o exame no ano passado. O problema havia atingido inicialmente provas do segundo dia, mas no domingo veio a confirmação de erros também no primeiro.

Lopes afirmou que o Inep está buscando novas empresas para imprimir as provas do Enem:

- Estamos revendo nossos contratos, e teremos, ainda neste ano, novos contratos com gráficas.

Cronograma estendido

Até o fechamento desta edição, o governo mantinha o anúncio de que o cronograma do Sisu se manteria inalterado, com abertura de inscrições hoje. O prazo final, que seria até sexta-feira, agora segue até as 23h59min de domingo, dois dias a mais do que o estipulado no edital. Os resultados serão divulgados no dia 28 de janeiro.

Em vídeo publicado nas redes sociais, Weintraub afirmou: - Desculpa pelo susto. Não se deixem levar por pessoas alarmistas. Está tudo normal, tudo sob controle. Façam suas inscrições agora no Sisu. Boa sorte, fiquem tranquilos.

A matrícula ou registro acadêmico nas instituições participantes será até 4 de fevereiro, assim como o prazo para manifestação de interesse para constar na lista de espera - até as 23h59min do dia 4. Já o lançamento da ocupação nas vagas pelas instituições participantes é até 7 de fevereiro.

Segundo o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Alexandre Lopes, as notas do Enem já foram corrigidas e estão disponíveis na Página do Participante, seja no portal, seja no aplicativo do Enem.

- Nós pegamos todos os quase 4 milhões de participantes e corrigimos as provas deles com todos os gabaritos possíveis e calculamos todas as proficiências possíveis - disse o

titular do instituto.

Novidades

O Sisu é uma das formas de ingresso ao Ensino Superior com a nota do Enem. Trata-se do sistema informatizado do MEC por meio do qual instituições públicas de Ensino Superior oferecem vagas a participantes do exame.

Neste ano, as inscrições podem ser feitas em dispositivos móveis, como celulares e tablets. Também será disponibilizada uma área com todas as informações sobre as vagas do programa.

topo ↕

ACORDA CIDADE - TEMPO REAL

Parceria entre Capes e a França prevê 1,5 mil bolsas para brasileiros R\$ 178,7 milhões serão investidos na iniciativa de 2020 a 2021.

Até 2022, estudantes brasileiros poderão contar com 1,5 mil bolsas em universidades francesas. As oportunidades são resultado da parceria entre a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e a França no Programa de Cooperação Brasil-França Ingénieur Technologie (Brafitec). Os investimentos no projeto somarão R\$ 178,7 milhões ao longo de três anos.

A cooperação entre os países promove o intercâmbio de estudantes de cursos de graduação em engenharia. São 56 universidades brasileiras e 30 instituições francesas envolvidas na troca de conhecimento.

O anúncio das novas bolsas foi realizado pelo presidente da **Capes, Anderson Correia**, durante visita de acompanhamento ao programa na Universidade de Lille, no norte da França, nesta semana. Na ocasião, Correia, reforçou o interesse da **Capes** na continuidade da parceria internacional entre os dois países.

Neste ano, o programa terá 61 projetos ativos e deverá enviar cerca de 500 bolsistas à França. “É um investimento que insere o Brasil na pesquisa de ponta mundial, abre espaço para que os estudantes brasileiros troquem experiência com o que está sendo produzido nas melhores universidades da França e vice-versa”, afirma o presidente da **Capes**, que reforçou o interesse do Brasil no recebimento de acadêmicos franceses.

O Brafitec existe há 18 anos e apoia projetos conjuntos de pesquisa em parcerias universitárias em todas as especialidades de engenharia. O programa já enviou 6.550 bolsistas brasileiros ao exterior e recebeu cerca de 1.500 bolsistas franceses nas universidades brasileiras.

A cooperação estimula o intercâmbio na graduação, em ambos os países, e realiza a aproximação das estruturas curriculares, inclusive a equivalência e o reconhecimento de créditos. Já foram realizadas mais de 2 mil missões de trabalho.

Nesta semana, a **Capes** e três instituições brasileiras integrantes do Programa Institucional de Internacionalização (**Capes/PrInt**) estiveram em uma missão oficial de trabalho na França. O objetivo é elaborar um plano de trabalho associado às instituições francesas Centrale Supélec e Centrale Lille por meio do Programa Brafitec.

topo ↕

ECODEBATE - TEMPO REAL

Possível extinção de borboletas nativas indica estado de saúde dos campos sulinos **Possível extinção de borboletas indica estado de saúde dos campos sulinos.**

Entrevista especial com Guilherme Atencio

A dificuldade de encontrar exemplares de borboleta da espécie *Euryades corethrus*, nativa dos campos sulinos do Brasil, indica não só que o animal pode estar em extinção, mas que o seu habitat está ameaçado. Há oito anos pesquisando esta espécie, o biólogo Guilherme Atencio informa que “locais que estavam sendo acompanhados nos últimos anos estão rapidamente se tornando vazios de fauna nativa”.

Na entrevista a seguir, concedida por e-mail para a IHU On-Line, ele diz que depois de percorrer os campos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná e regiões do Uruguai e da Argentina, foi possível perceber que “locais oficialmente considerados como ‘preservados’ e que deveriam abrigar a borboleta, na verdade são mais degradados do que o esperado. Passamos 29 dias em campo, em seis expedições diferentes, e percorremos 10.000 km. Encontramos 63 lugares com campo que parecia adequado para a borboleta, mas mesmo assim só a encontramos em 14 desses locais”.

O desaparecimento da espécie, segundo o pesquisador, pode estar relacionado a três hipóteses: à perda de habitat, às mudanças climáticas e ao uso de agrotóxicos na agricultura. “A perda de habitat para a agropecuária é um fato inegável, assim como a mudança climática. Esses dois fenômenos, com certeza, estão tendo algum impacto nestas borboletas, e apesar de nunca termos feito um estudo que avaliasse o impacto dos agrotóxicos nesta espécie em particular, é sabido que borboletas e mariposas são afetadas, sem falar no efeito indireto que esses produtos podem ter ao afetarem as plantas utilizadas por estes animais durante o seu ciclo de vida”, afirma.

Atencio explica ainda que o desaparecimento da espécie é preocupante porque ela desempenha funções importantes para manter o equilíbrio do ecossistema. Entre elas, o biólogo menciona que as borboletas funcionam “como indicadores ambientais, uma vez que elas podem nos dar pistas da ‘saúde’ do campo, exatamente como estamos vendo agora”.

Guilherme Atencio é graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, mestre e doutor em Biologia Animal pelo Departamento de Zoologia da UFRGS.

Confira a entrevista.

IHU On-Line – A sua tese de doutorado analisou a borboleta da espécie *Euryades corethrus*, chamada de campoleta. Quais são as conclusões da pesquisa sobre a situação dessa borboleta no Brasil? O que o senhor tem observado em relação a essa espécie desde que iniciou seus estudos?

Borboleta da espécie *Euryades corethrus*

Borboleta da espécie *Euryades corethrus* (Foto: EcoRegistros.org)

Guilherme Atencio – Esta borboleta é nativa do sul do Brasil, mas o que está acontecendo com ela provavelmente se aplica às espécies do resto do país. O que nós vemos é que locais que estavam sendo acompanhados nos últimos anos estão rapidamente se tornando vazios de fauna nativa. Nestes oito anos trabalhando com esta

espécie, percebemos que está cada vez mais difícil encontrá-la, assim como encontrar os campos nativos que são seu habitat.

IHU On-Line – Quais são os indícios de que esta borboleta possa estar em risco de extinção nos campos sulinos?

Guilherme Atencio – No nosso projeto, percorremos os campos do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, além de alguns locais no Uruguai e Argentina, e vimos que locais que oficialmente são considerados como “preservados” e que deveriam abrigar a borboleta, na verdade são mais degradados do que o esperado. Passamos 29 dias em campo, em seis expedições diferentes, e percorremos 10.000 km. Encontramos 63 lugares com campo que parecia adequado para a borboleta, mas mesmo assim só a encontramos em 14 desses locais. Ou seja, não basta ter campo, é preciso que ele esteja preservado.

IHU On-Line – O que a possível extinção dessa espécie de borboleta indica sobre a atual situação do ecossistema que ela costumava habitar?

Guilherme Atencio – A ausência dela em áreas de campo é preocupante, pois é uma espécie que tolera extremos de temperatura. Quem já foi para os campos do Pampa, sabe que os invernos são rigorosos e os verões são tórridos. Além disso, ela é encontrada em praças, jardins botânicos e parques, o que demonstra que é um animal que se adapta bem aos locais com presença humana. Então, se ela está desaparecendo, algo está causando isso, talvez indiretamente, pois se não houver a planta necessária para que ela se alimente, a borboleta também some.

IHU On-Line – Pesquisas recentes têm mostrado a correlação entre a morte de abelhas e o uso de agrotóxicos. Essa correlação também tem sido feita em relação às borboletas ou o desaparecimento delas é explicado por outros fatores? Com que hipóteses o senhor trabalha para explicar o desaparecimento delas?

Guilherme Atencio – Nós trabalhamos com três hipóteses: perda de habitat, mudança climática e agrotóxicos. A perda de habitat para a agropecuária é um fato inegável, assim como a mudança climática. Esses dois fenômenos, com certeza, estão tendo algum impacto nestas borboletas, e apesar de nunca termos feito um estudo que avaliasse o impacto dos agrotóxicos nesta espécie em particular, é sabido que borboletas e mariposas são afetadas, sem falar no efeito indireto que esses produtos podem ter ao afetarem as plantas utilizadas por estes animais durante o seu ciclo de vida. Também não podemos descartar a possibilidade de que estes três fatores estejam agindo em conjunto.

IHU On-Line – Em que regiões do Brasil essa espécie costumava se concentrar e em que regiões ela já não aparece mais?

Guilherme Atencio – Ela costumava ser encontrada nos estados do Sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná), mas atualmente ela está praticamente desaparecida do Paraná e Santa Catarina. Nossas expedições indicam que o seu último refúgio seja o Rio Grande do Sul.

IHU On-Line – Que informações o senhor tem sobre a situação da campoleta em outros

países, como Uruguai, Paraguai e Argentina? Lá também há uma diminuição da espécie? O que os estudos internacionais têm mostrado sobre a situação dessa espécie nos outros países?

Guilherme Atencio – Registros recentes no Uruguai e Argentina são escassos, tendo desaparecido de alguns locais nesses países. Lá também foi notada uma diminuição nesta espécie e em outra do mesmo gênero que não ocorre aqui, a *Euryades duponchellii*. Um pesquisador argentino que acompanha essas populações e já escreveu livros sobre as borboletas da Argentina, acredita que ela já esteja extinta na província de Buenos Aires, pois há anos ele não as encontra. Lá a situação dos campos parece ser igualmente calamitosa, com os mesmos problemas que temos aqui.

IHU On-Line – Qual é o papel desempenhado pelas borboletas enquanto polinizadores? Assim como as abelhas, elas são polinizadores importantes para a produção de alimentos?

Guilherme Atencio – Eu não gosto de justificar a preservação de animais e plantas pela sua “utilidade”, mas, sim, elas também são importantes como polinizadores.

IHU On-Line – Qual é a importância das borboletas para o ecossistema?

Guilherme Atencio – As borboletas desempenham vários papéis importantes. Entre eles, vou mencionar alguns:

Elas transformam matéria vegetal em comida para animais não herbívoros, uma vez que consomem muitas plantas quando estão crescendo, mas depois elas mesmas servem de comida para outros animais, como pássaros, por exemplo. Se elas sumirem, estes animais ficam sem comida e o ecossistema entra em colapso.

Elas também ajudam a manter a variedade genética das plantas do campo, pois elas carregam o pólen por grandes distâncias, ajudando a espalhá-lo.

Elas são predadoras de outros insetos, na prática agindo como controle biológico de outras espécies que sem elas virariam pragas.

Sua maior utilidade é como indicadores ambientais, uma vez que elas podem nos dar pistas da “saúde” do campo, exatamente como estamos vendo agora. Seu ciclo de vida é rápido e envolve pelo menos duas espécies de plantas. Então, monitorar essas populações nos dá um bom demonstrativo da condição destes locais. Além disso, o fato de serem animais coloridos e atrativos para a população, as torna candidatas ideais para servir como espécie-bandeira dos campos: se chamarmos atenção para a preservação desta espécie, estaremos fazendo campanha pela preservação do seu habitat e, por consequência, de todos os animais e plantas que ali habitam.

As borboletas ajudam a manter a variedade genética das plantas do campo – Guilherme Atencio

IHU On-Line – Deseja acrescentar algo?

Guilherme Atencio – Este trabalho de pesquisa foi iniciado pelo Dr. Nicolás Oliveira Mega e não seria possível sem a dedicação dele e sem a ajuda de todos os membros do Laboratório de Ecologia de Insetos, que é chefiado pela Professora Dra. Helena Piccoli Romanowski. Também foi essencial o apoio da **Capex**, do CNPq e de todas as agências

de fomento que direta ou indiretamente financiaram este projeto.

Além disso, gostaria de convidar as pessoas a nos visitar no Facebook (basta procurar por Laboratório de Ecologia de Insetos) e também pessoalmente nos eventos do UFRGS Portas Abertas ou qualquer outro dia. É só entrar em contato, que teremos o maior prazer em receber pessoas interessadas em conhecer e aprender mais sobre estes animais fascinantes.

(EcoDebate, 21/01/2020) publicado pela IHU On-line, parceira editorial da revista eletrônica EcoDebate na socialização da informação.

[IHU On-line é publicada pelo Instituto Humanitas Unisinos – IHU, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos Unisinos, em São Leopoldo, RS.]

topo ↕

MAXPRESSNET - NOTÍCIAS

Parceria entre Capes e a França prevê 1,5 mil bolsas para brasileiros R\$ 178,7 milhões serão investidos na iniciativa de 2020 a 2021

Até 2022, estudantes brasileiros poderão contar com 1,5 mil bolsas em universidades francesas. As oportunidades são resultado da parceria entre a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e a França no Programa de Cooperação Brasil-France Ingénieur Technologie (Brafitec). Os investimentos no projeto somarão R\$ 178,7 milhões ao longo de três anos.

A cooperação entre os países promove o intercâmbio de estudantes de cursos de graduação em engenharia. São 56 universidades brasileiras e 30 instituições francesas envolvidas na troca de conhecimento.

O anúncio das novas bolsas foi realizado pelo presidente da **Capes, Anderson Correia**, durante visita de acompanhamento ao programa na Universidade de Lille, no norte da França, nesta semana. Na ocasião, Correia, reforçou o interesse da **Capes** na continuidade da parceria internacional entre os dois países.

Neste ano, o programa terá 61 projetos ativos e deverá enviar cerca de 500 bolsistas à França. “É um investimento que insere o Brasil na pesquisa de ponta mundial, abre espaço para que os estudantes brasileiros troquem experiência com o que está sendo produzido nas melhores universidade da França e vice-versa”, afirma o presidente da **Capes**, que reforçou o interesse do Brasil no recebimento de acadêmicos franceses.

O Brafitec existe há 18 anos e apoia projetos conjuntos de pesquisa em parcerias universitárias em todas as especialidades de engenharia. O programa já enviou 6.550 bolsistas brasileiros ao exterior e recebeu cerca de 1.500 bolsistas franceses nas universidades brasileiras.

A cooperação estimula o intercâmbio na graduação, em ambos os países, e realiza a aproximação das estruturas curriculares, inclusive a equivalência e o reconhecimento de créditos. Já foram realizadas mais de 2 mil missões de trabalho.

Nesta semana, a **Capes** e três instituições brasileiras integrantes do Programa Institucional de Internacionalização (**CAPES/PrInt**) estiveram em uma missão oficial de trabalho na França. O objetivo é elaborar um plano de trabalho associado às instituições

francesas Centrale Supelec e Centrale Lille por meio do Programa Brafitec.

Assessoria de Comunicação Social, com informações da **Capes**

MEC

(61) 2022-7540

imprensa@mec.gov.br

topo ↕

O ESTADO ONLINE - TEMPO REAL

Pesquisador da UFMT participa de expedição mundial

Doutor da UFMT integrará equipe de pesquisadores de vários países que

analisarão rochas do fundo do oceano para saber quando continente se separou

Com o objetivo de mapear uma idade mais precisa sobre a separação dos continentes sul-americano e africano, pesquisadores de vários países participam em julho deste ano de uma expedição no Oceano Atlântico equatorial para explorar rochas do fundo do mar. A equipe, composta por 27 pesquisadores, conta com três brasileiros, sendo um deles da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), o doutor em Geociências Carlos D’Apolito. Esse consórcio mundial é conhecido por IODP, sigla para Programa Internacional de Descoberta Oceânica, e a expedição terá duração de 60 dias.

A pesquisa será realizada por meio de escavação no oceano. Em um navio petroleiro, a equipe irá extrair cerca de 1.000 metros de rocha. Cada pesquisador terá um papel nesse trabalho. O de D’Apolito é encontrar pólen e esporos – unidades de reprodução das plantas e algas – armazenados nessas rochas. Com grande capacidade de preservação, essas substâncias vão ajudá-lo a compreender o ecossistema da época em que viveram.

O resultado das diversas pesquisas contribuirá para que a ciência diga, com mais precisão, o período em que o território se dividiu, dando origem aos continentes. O lugar escolhido para perfuração, calcula-se, é o último elo entre os dois territórios antes da divisão se concluir.

A estimativa aponta que essa separação se deu entre 100 e 115 milhões de anos atrás. Carlos explica à nossa equipe que a pesquisa dará pistas também de como era o ecossistema na época.

“No momento de separação, você tinha mares muito rasos, então, não era um oceano profundo como a gente tem hoje. Eram oceanos rasos e mares rasos e nesse tipo de ambiente as condições ambientais são muito diferentes (...) coisas desse tipo são muito diferentes: salinidade, correntes oceânicas e temperatura”, explicou.

COLCHA DE RETALHOS

O navio que transportará a comissão de pesquisadores é equipado com alguns laboratórios. Isso permitirá que algumas pesquisas já sejam realizadas a bordo. Contudo, nem todas as análises poderão ser feitas no navio, por isso, os pesquisadores levarão consigo parcelas das rochas extraídas, para que continuem as pesquisas em seus laboratórios.

No final, os resultados poderão ser “juntados” para publicação em uma revista científica internacional. Isso, porém, não é obrigatório. Caso um pesquisador chegue a resultados que não dependam das pesquisas dos demais integrantes, poderá publicar seu próprio resultado.

O material também, provavelmente, será estudado por pessoas que não integrem a equipe. “Eu, enquanto membro do laboratório, posso orientar mestrandos com esse material. Então, ele pode ser usado na formação de recursos humanos também. É muito comum, na verdade, que isso aconteça, porque ninguém consegue fazer tudo sozinho”, explicou o pesquisador.

D’Apolito também confirmou que há expectativas de que a pesquisa revele novas espécies. Segundo ele, é comum que esse tipo de exploração revele espécies desconhecidas até então, principalmente em regiões tropicais, onde há menos estudos. A expectativa é que os primeiros resultados da expedição já comecem a ser publicados em um ou dois anos.

Mudanças climáticas também serão estudadas em pesquisa

A descoberta de novas espécies não deverá ter uma aplicação imediata, mas compreender como era o clima no passado é fundamental para compreendermos melhor o comportamento do planeta numa mudança climática, como a que estamos passando agora.

“[Durante a pesquisa] a gente vai ver muitas espécies novas aparecendo e muitas se extinguindo. Então a gente tem um vaivém de espécies o tempo todo. Isso pode ser relacionado, por exemplo, com o clima. Então, no passado, o clima esquentou, isso gerou novas espécies ou extinguiu espécies? Isso é uma pergunta que a gente pode tentar responder com esse tipo de material. Como que o ecossistema tropical se comporta em meio de eventos climáticos?”, exemplificou.

O pesquisador ainda explicou que será possível prever o comportamento de determinada planta acerca das mudanças climáticas, mas o de um ecossistema, no caso, o tropical.

O PROJETO

O consórcio IODP é composto por pesquisadores de vários países. As nações que contribuem financeiramente têm o direito a encaminhar, uma vez por ano, um pesquisador seu. Cada expedição custa em torno de US\$ 25 milhões (dólares americanos).

Para ser escolhido para a comitiva, Carlos D’Apolito precisou apresentar um projeto de pesquisa à IODP. Ele vai como pesquisador brasileiro, sem nenhuma relação com a UFMT. O Brasil entrou no acordo via **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, do Ministério da Educação (MEC).

Os pesquisadores que estarão presentes na expedição não ganharão salário ou qualquer outro tipo de remuneração. A expectativa é que, ao menos, as passagens até Fortaleza sejam custeadas.

A pesquisa deve permanecer por muitos anos. Segundo Carlos, é comum que materiais coletados há muito tempo continuem a ser estudado por pesquisadores. Segundo ele, há materiais dos anos de 1970 que, até hoje, ainda são requisitados por pesquisadores que tentem descobrir algo até então não estudado.

Pangeia: como tudo começou

A palavra Pangeia vem do grego e significa “toda a Terra”. O nome foi utilizado no começo do século XX pelo geólogo e meteorologista alemão Alfred Wegener para batizar sua teoria de que os continentes, há cerca de 200 milhões de anos, não tinham a divisão atual. Sua tese é de que a Terra possuía apenas um continente, o Pangeia. Wegener também teorizou que o planeta só possuía um oceano na época, o Pantalassa.

Com o passar do tempo, esse grande continente então teria se dividido em dois, aos quais chamou de Laurásia e Gondwana. Passando por nova divisão, esses dois grandes continentes novamente se dividiram, se tornando o que conhecemos hoje.

A teoria foi desenvolvida a partir da percepção de que os continentes Americano e Africano possuíam “perfeito encaixe”, como duas peças do quebra-cabeça.

Além disso, Wegener também considerou fósseis de animais encontrados em solo brasileiro e africano. Tais animais não tinham a capacidade de atravessar o oceano a nado. Um deles é um Mesossauro, cujo registro foi encontrado em Mato Grosso e na África. Partindo desse princípio, o geólogo levantou a hipótese de que eles teriam vivido nos dois lugares quando ambos eram um só.

topo ↕

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA - TEMPO REAL

Mais de 500 vagas para capacitação de professores no exterior

Uma das prioridades do Governo Federal é a educação básica. Pensando nisso, a **CAPES** tem desenvolvido cada vez mais ações para capacitar professores. Atualmente, dois editais que oferecem cursos de língua inglesa nos Estados Unidos e Canadá estão com as inscrições abertas. São 588 vagas disponíveis.

Carlos Lenuzza, diretor de Educação Básica da **CAPES**, ressaltou a importância da participação dos professores para se qualificarem: "Os cursos são totalmente gratuitos, custeados pela **CAPES**, como investimento na educação básica, que é a prioridade hoje”.

EUA

A **CAPES** vai selecionar, por meio do edital nº 30/2019, até 486 professores de língua inglesa para curso intensivo de seis semanas em universidades dos Estados Unidos, por meio do Programa Desenvolvimento Profissional de Professores de Língua Inglesa nos EUA (PDPI). As inscrições podem ser feitas até o dia 14 de fevereiro de 2020.

Além do fortalecimento das habilidades linguísticas de compreensão, fala, leitura e escrita em inglês, o curso promove a imersão no cotidiano da língua inglesa e o compartilhamento de metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação.

O PDPI é realizado em parceria com a Comissão para o Intercâmbio Educacional entre os Estados Unidos da América e o Brasil (Comissão Fulbright), e beneficiará professores da rede pública.

O resultado final está previsto para o dia 20 de abril e as atividades acadêmicas devem ser desenvolvidas em território americano de 29 de junho a 07 de agosto de 2020.

CANADÁ

Já o edital nº 31/2019 trata do Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores da Educação Básica no Canadá, voltado à capacitação de até 102 professores em exercício na rede pública de educação básica.

O curso é promovido pelo Colleges and Institutes Canada (CICan) e tem a duração de oito semanas, com aulas de inglês básico e módulos temáticos que abordam a aprendizagem centrada no aluno e a gestão de sala de aula. A ideia é que esses professores sejam multiplicadores das metodologias que conhecerão no exterior.

As inscrições para o Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores da Educação Básica no Canadá ficam abertas até 19 de fevereiro de 2020. O resultado final será publicado em abril e o embarque dos selecionados está previsto para junho do mesmo ano.

Os professores selecionados em ambos os programas terão direito à passagem aérea internacional de ida e volta, ajuda de custo, seguro-saúde, deslocamento no trajeto aeroporto-universidade-aeroporto, curso de formação, material didático e alojamento. A turma convocada ainda poderá ganhar passagem aérea e hospedagem em território nacional, caso haja um encontro de orientação anterior à partida para o curso.

(Brasília – Redação CCS/CAPES) - 20.01.2020

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Inscrições do Sisu do 1º semestre de 2020 estão abertas; estudantes relatam lentidão

Com erros nas notas do Enem, prazo foi prorrogado até as 23h59 do domingo, 26; nesta edição, são ofertadas 237.128 vagas em 128 instituições públicas de ensino superior

SÃO PAULO - As inscrições no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do primeiro semestre de 2020 estão abertas, pela internet, desde o início da madrugada desta terça-feira, 21. Os estudantes têm até as 23h59 (no horário de Brasília) do domingo, 26, para acessar o sistema. O prazo se encerraria na sexta-feira, 24, mas foi prorrogado pelo Ministério da Educação (MEC) por causa dos erros nas notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Na manhã desta terça, candidatos relataram nas redes sociais lentidão e falhas para se inscrever no sistema. Alguns publicaram prints de uma mensagem que apontava um "erro inesperado" e pedia para que eles tentassem se inscrever mais tarde. Às 9 horas, o Sisu era o tema mais comentado do Twitter no País. O MEC ainda não se manifestou sobre os supostos problemas.

Em seu Twitter, o ministro Abraham Weintraub publicou um vídeo em que afirma que "o Sisu está funcionando normalmente" e que cerca de 500 mil inscrições já haviam sido feitas.

Nesta edição, serão ofertadas 237.128 vagas em 128 instituições de ensino superior

públicas. Os interessados devem se inscrever pelo site do Sisu e podem escolher até duas opções de curso. É permitido alterar a escolha durante o período de inscrições. A ordem de preferência de instituição, local de

O que é o Sisu?

O Sisu é o sistema informatizado do MEC, no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Enem. Os estudantes com melhor classificação são selecionados, de acordo com suas notas no exame.

Além de ter feito a edição de 2019 do exame, os candidatos precisam ter alcançado nota superior a zero na prova de Redação.

Veja o cronograma do Sisu:

De 21 a 26 de janeiro: inscrições pelo site do Sisu;

28 de janeiro: resultado da chamada regular;

De 29 de janeiro a 4 de fevereiro: matrícula da chamada regular e prazo para participar da lista de espera;

De 7 de fevereiro a 30 de abril: convocação dos candidatos em lista de espera.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

822 bolsas para estudar na Espanha

As inscrições para a 20ª edição do programa de bolsas da Fundación Carolina estão abertas. São 822 bolsas de estudo alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS da Agenda 2030 da ONU, com programas organizados em torno de seus cinco princípios orientadores: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias (5 Ps).

A oportunidade também inclui cursos destinados a combater as disparidades de gênero existentes nas áreas de “STEM” (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática) e possibilita a mobilidade acadêmica entre estudantes e pesquisadores da América Latina e Espanha.

– 237 bolsas de pós-graduação: destinadas a alunos com diploma de graduação e excelente histórico acadêmico ou profissional. O programa oferece dois tipos de apoio: bolsas e ajuda de estudo, dependendo da oferta da instituição de ensino.

– 96 bolsas de doutorado: têm por objetivo ajudar o corpo docente de universidades da América Ibérica a obter um doutorado em centros acadêmicos espanhóis, promovendo a criação de redes de colaboração entre instituições universitárias dos dois lados do Atlântico. Estádias curtas de pós-doutorado: destinam-se a professores de universidades ibero-americanas que possuem doutorado e promovem intercâmbios acadêmicos de alto nível entre Espanha e América Latina.

– 61 bolsas de mobilidade para professores: permitem a professores ou pesquisadores de universidades argentinas, brasileiras, paraguaias e portuguesas, pesquisas de curta permanência na Espanha.

– 302 bolsas de estudo institucionais: dirigidas ao fortalecimento das administrações públicas ibero-americanas. Em alguns casos, as instituições latino-americanas e

espanholas associadas, devem apresentar os candidatos à Fundação Carolina.

– 126 renovações de bolsas de doutorado

> Prazos para candidatura:

– Bolsas de pós-graduação: até 10 de março de 2020, às 9h (horário espanhol).

– Bolsas de doutorado, estadias de curta duração, programas de mobilidade de professores e estudos institucionais: até 3 de abril de 2020, às 9h (horário espanhol). No caso dos programas de doutorado IUE, o prazo é até 1 de abril, às 9h. Para os de mobilidade de docentes argentinos, até 2 de abril, também às 9h.

Leia mais sobre as bolsas de estudo e faça sua inscrição no site da Fundación Carolina.

Sobre a Fundação Carolina

Criada no ano 2000 como uma instituição para a promoção de relações culturais e cooperação educacional e científica entre a Espanha e os países da Comunidade Ibero-americana de Nações, a Fundação Carolina construiu uma sólida trajetória em mobilidade acadêmica. Em 20 anos, já concedeu mais de 18 mil bolsas e ajudas de pesquisa, índice que a coloca como referência entre órgãos de cooperação atuantes no âmbito ibero-americano. Além de trabalhar para a criação de um espaço de conhecimento ibero-americano, a Fundação Carolina é uma ferramenta de diplomacia pública, com o objetivo de alcançar um melhor conhecimento mútuo entre a América Latina e a Espanha. Da mesma forma, é uma associação público-privada, financiada por instituições espanholas de alcance no exterior e empresas privadas com atuação na América Latina.

Andrea Tissenbaum, a Tissen, escreve sobre estudar fora e a experiência internacional. Também oferece assessoria em educação e carreiras internacionais.

Entre em contato: tissen@uol.com.br

topo 

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Weintraub diz que Sisu está rodando normalmente, mas candidatos relatam problemas

Sistema que usa nota do Enem para classificar para vagas nas universidades está instável e informa que inscrições estão encerradas para muitos estudantes

RIO — As inscrições do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) foram abertas na manhã desta terça-feira e candidatos relataram problemas para entrar no portal. Alunos de todo o país reclamaram de lentidão no sistema, e muitos afirmaram ler o aviso "Inscrições encerradas" ao tentar submeter as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) às universidades públicas.

Antes de participar de uma reunião ministerial com o presidente Jair Bolsonaro, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, publicou um vídeo no Twitter com o intuito de "tranquilizar" os estudantes que estão tentando acesso no sistema, e disse que o portal já tinha recebido quase 500 mil inscrições.

— Bom dia! O Sisu está rodando normalmente nesta manhã. Manteremos as inscrições

até domingo (26). Cada participante pode optar por se inscrever em dois cursos diferentes! Boa sorte a todos! — escreveu no Twitter, às 8h21 da manhã.

A essa hora, contudo, muitos estudantes já reclamavam nas redes sociais que o site estava lento e não era possível selecionar os cursos desejados. A reclamação era de que o portal dava as inscrições como encerradas.

O estudante Henrique José, de 22 anos, está se inscrevendo no Sisu pela terceira vez. Ele diz que o processo de inscrição no Sisu sempre foi atribulado, mas antes não havia tanta "enrolação".

— Estou tentando entrar desde as 9h da manhã, mas o site buga na parte de selecionar o curso. Acho que agora fecharam de vez, porque não carrega mais nada — disse o morador de São Gonçalo, que quer cursar Letras-Inglês na Universidade Federal Fluminense (UFF).

Vanessa Nascimento, de 25 anos, acessou o portal esta manhã com a intenção de se inscrever para Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte Fluminense (Unf) e não conseguiu. Ela afirmou estar tentando entrar no sistema desde as 8h30 da manhã.

— Das primeiras vezes que tentei, consegui entrar, mas chegava na hora de escolher a opção de curso e não entrava. Agora, o (site) está dando inscrições encerradas — disse a moradora de Campos dos Goytacazes.

Ela contou já ter tido melhores experiências no portal do Sisu:

— Em 2017, salvo engano, consegui me inscrever pela manhã.

A União Nacional dos Estudantes (UNE) se manifestou a respeito da história. "Estamos tentando entrar em contato com o MEC, nunca um exame teve tantos episódios de negligência com os estudantes!", escreveu a organização no Twitter.

Ao GLOBO, a assessoria do Ministério da Educação (MEC) informou que ainda está apurando as reclamações junto ao setor responsável e emitirá uma nota de posicionamento em breve.

*Estagiário, sob orientação de Marco Aurélio Canônico

topo ↕

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Inscrições para o Sisu 2020 são abertas; estudantes relatam lentidão

Prazo para cadastro no programa que usa nota do Enem para vagas em universidades públicas foi estendido por causa das falhas na correção do exame

As inscrições para o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) foram abertas nesta terça-feira, 21. O programa usa o resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como critério de seleção para vagas em universidades federais. O prazo para o cadastro foi estendido de sexta para as 23h59 de domingo 26, por causa dos erros nas correções de provas do Enem. Neste semestre, o Sisu vai ofertar 237 mil vagas em 128 instituições de ensino superior públicas.

As inscrições são feitas na página do Sisu. Estão habilitados candidatos que fizeram o Enem 2019 e não tiraram nota zero na prova de redação. Cada candidato pode se inscrever em até duas vagas, apontando a preferência por turno. O estudante também deve informar a modalidade em que se encaixa: ampla concorrência ou alguma relativa às ações afirmativas, como critérios sociais ou raciais.

Lentidão

Problemas para completar o cadastro e lentidão no sistema estão entre as reclamações de estudantes que tentaram se inscrever no Sistema de Seleção Unificada (Sisu), nesta madrugada. Nas redes sociais, usuários relataram que logo após clicarem no botão 'Fazer inscrição' eram redirecionados a uma página com o aviso 'Inscrições encerradas'.

“O Sisu que teve o período de inscrições mais rápido da história”, ironizou um usuário no Twitter. Já quem conseguia completar o cadastro com dados pessoais, teve problemas para confirmar a autenticação. “Um descaso com nós, estudantes, que disponibilizamos um ano inteiro aos estudos, pura falta de competência”, escreveu a estudante piauiense Marianny Nayra.

Publicidade

Gente, simplesmente um descaso com nós estudantes que disponibilizamos um ano inteiro aos estudos, pura falta de competência do ministério e ministro que estão dando a mínima a essa situação, lamentável, espero que tenha resolução, pq ninguém é obrigado 🙄 #sisu2020

— Marianny Nayra (@marianny_nayra) January 21, 2020

Falha no Enem

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, afirmou nesta segunda-feira que as falhas nos resultados das notas do Enem ocorreram em menos de 6 mil provas entre as mais de 5 milhões de inscrições, o que representaria 0,15% do total. Segundo o ministro, os problemas foram concentrados em quatro cidades: Alagoinhas, na Bahia, e Ituiutaba, Iturama e Viçosa, em Minas Gerais, no segundo dia de exame. Segundo o ministério, as notas já foram corrigidas.

“O problema basicamente foi na hora da impressão, que a máquina pulou. Então foi um problema com a impressão da prova. Não foi na hora de contabilizar. A pessoa praticamente tem uma nota inteira da segunda prova negativada”, disse Weintraub. O ministro ainda pediu desculpas pelo ocorrido e garantiu que as inscrições para o Sisu ocorreria sem problemas.

Publicidade

(Com Agência Brasil)

topo 🏠

PORTAL VEJA - TEMPO REAL

Sisu 2020: dicas para fazer uma boa escolha

Sistema de seleção para principais universidades do país abriu nesta terça-feira

Depois de encarar uma falha na correção do Enem, que prejudicou pelo menos 6 000 estudantes em todo o país, o Ministério da Educação (MEC) abriu nesta terça-feira o

Sistema de Seleção Unificada (Sisu), com acréscimo de dois dias no prazo de inscrição – agora, os alunos têm até o dia 26 de janeiro para participar. Neste semestre, o Sisu vai ofertar 237 000 vagas em 128 instituições de ensino superior públicas. Dos cerca de 5 milhões de alunos que fizeram o Enem, estão habilitados a concorrer todos os que tiraram nota diferente de zero na redação. Para garantir a entrada no curso desejado, o estudante deve estar atento aos detalhes da inscrição e a algumas regrinhas básicas do sistema.

Vale lembrar que a escolha das opções de curso no Sisu envolve uma aposta que deve ser avaliada de acordo com a quantidade de vagas disponíveis e a possibilidade de reclassificação. A recomendação é que a primeira opção de curso seja, por exemplo, não apenas a mais desejada, mas uma em que o aluno tenha chance de classificação, deixando para a segunda opção uma vaga menos desejada, mas que o candidato também ocuparia. “Um dos erros que os alunos mais cometem é escolher um curso não quer fazer, apenas para garantir a vaga”, diz o diretor pedagógico do Colégio e Curso de A a Z, Naun Faul. O problema desta prática é que se o candidato foi selecionado para uma das opções, não poderá concorrer à outra.

Aos que não foram classificados na primeira chamada – prevista para o dia 28 de janeiro -, é essencial prestar atenção e manifestar interesse na lista de espera. É importante ressaltar também que essas listas serão publicadas nos sites das instituições. Portanto, se um acredita que tem chance de entrar na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em uma das chamadas seguintes, deve indicar esse interesse no site do Sisu entre os dias 29 de janeiro e 4 de fevereiro. Se o estudante perder esse prazo, não poderá concorrer às muitas vagas que surgem na reclassificação.

“Outra falha comum é o aluno confiar nas notas de corte provisórias, sem atentar para as cortes dos anos anteriores, que geralmente dão uma estimativa mais fiel do resultado final”, lembra Naun. Isso acontece porque, durante o Sisu, antes do resultado final, o Inep divulga estimativas da nota de corte, utilizado como referência as inscrições do dia anterior. Entretanto, as escolhas mudam bastante e a tendência é que o número final dos primeiros dias seja bastante diferente do último. Além da análise das provas anteriores, a dica é avaliar com cuidado o número de vagas e as chances de reclassificação. Para os que desejam carreiras e instituições mais concorridas, é interessante lembrar que os resultados de vestibulares importantes como Fuvest e Unicamp saem apenas em meados de fevereiro. Como essas universidades são a principal escolha de muitos estudantes, esses resultados podem acabar ajudar a “criar” vagas na lista de espera. Veja, abaixo, as principais datas:

Publicidade

21 a 24 de janeiro – Período de inscrições: nesse período, cada estudante pode fazer simulações, para ver quais são suas chances em uma certa carreira ou universidade, com estimativa da nota de corte.

28 de janeiro – Resultado da chamada regular: data em que o Sisu divulga o resultado final.

29 de janeiro a 04 de fevereiro – Matrícula na Chamada Regular e Manifestação de interesse na Lista de Espera: período em que cada instituição realiza os procedimentos de matrícula dos estudantes classificados. Nestes dias, os que não foram classificados

devem manifestar interesse na lista, ou estarão fora da disputa pelas vagas da reclassificação.

07 de fevereiro a 30 de abril – Convocação de alunos inscritos na Lista de Espera: esse é o período das reclassificações, em que as vagas ociosas da matrícula anterior são disponibilizadas para os próximos estudantes da lista de espera. Cada instituição o faz em seu próprio portal.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Sisu: Órgão do MPF quer suspensão de inscrição até solução de falha no Enem
Do UOL, em São Paulo

A PFDC (Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão), do Ministério Público Federal, encaminhou ontem um ofício ao ministro da Educação, Abraham Weintraub, pedindo que a abertura das inscrições para o Sisu (Sistema de Seleção Unificada) seja suspensa até que as falhas ocorridas no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) sejam corrigidas. As inscrições começam hoje.

O pedido, segundo a PFDC, tem como objetivo evitar que as inconsistências na correção do Enem, já admitidas pelo MEC (Ministério da Educação), prejudiquem os estudantes que participarão do Sisu. O sistema utiliza resultados do Enem para o acesso dos estudantes a instituições públicas de ensino superior de todo país.

O órgão também pediu ao Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), órgão responsável pelo exame, que informe, em até 24 horas, os motivos que geraram as inconsistências na correção das provas.

O MEC informou no último sábado (18) ter identificado erros em parte das notas do Enem. Em vídeo publicado nas redes sociais, Weintraub explicou que o erro atingiu menos de seis mil inscrições - 5.974 participantes que representam 0,15% do total dos participantes - e que teria sido provocado no momento da impressão.

O Inep deu um prazo para que estudantes enviassem questionamentos sobre as notas e informou ontem à noite que pelo menos 80% das notas erradas dos participantes do exame afetados por problemas na correção da prova foram aumentadas após passarem por revisão dos gabaritos.

O ministro da Educação pediu desculpas pelo "susto" e disse que o prazo do Sisu será prorrogado em dois dias para quem teve problemas na nota.

Apesar dos equívocos terem se concentrado em Minas Gerais e na Bahia, todos os estados com exceção de Roraima e do Amapá contam com pelo menos um caso de erro detectado, de acordo com o Inep.